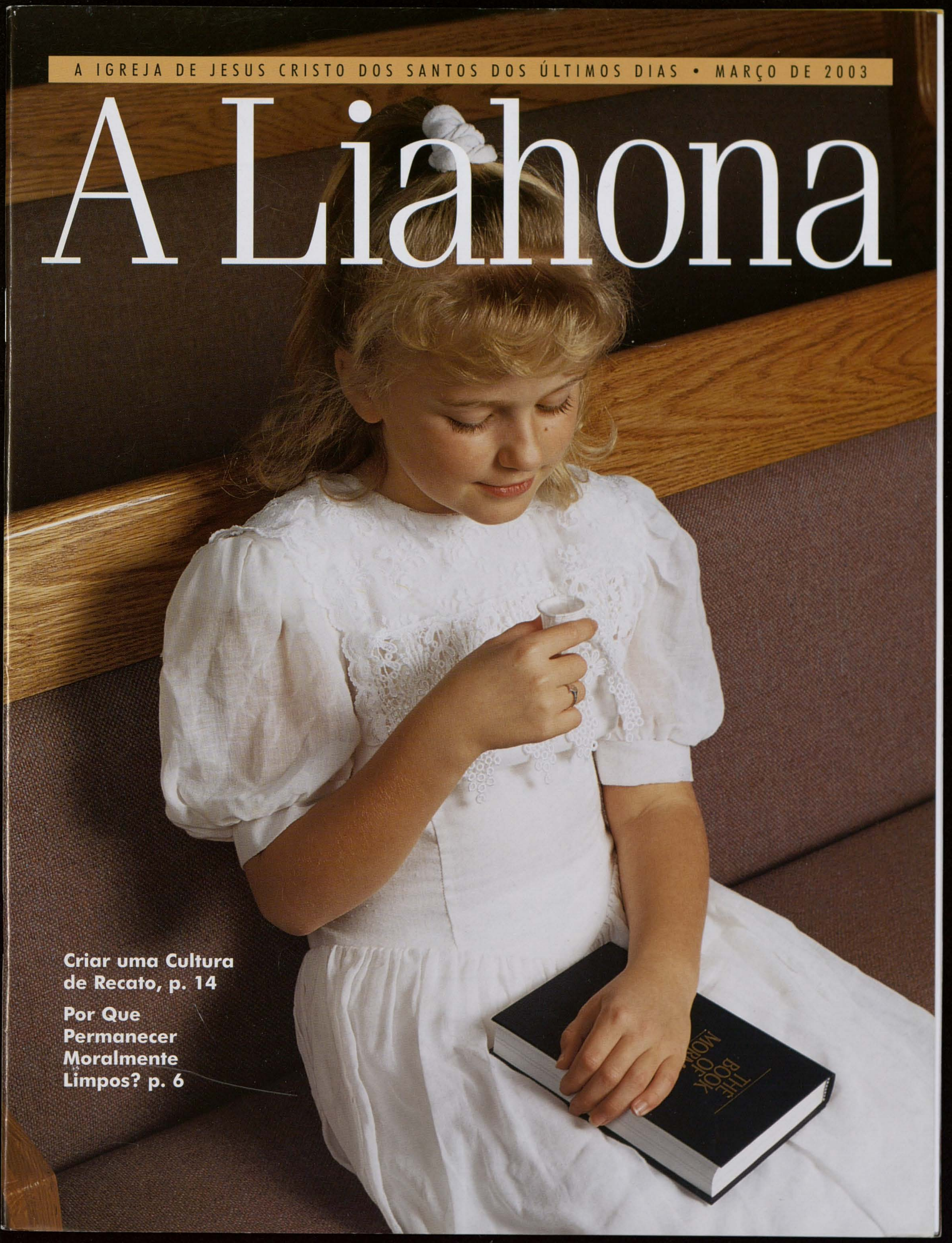
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MARÇO DE 2003

A Liahona



Criar uma Cultura de Recato, p. 14

Por Que Permanecer Moralmente Limpos? p. 6

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MARÇO DE 2003

A Liahona

NA CAPA

Primeira Capa: Fotografia por Craig Dimond, posado por modelos; *Última Capa: Fotografia por Steve Bunderson, posado por modelos. Ver "Tudo o Que É Bom e Belo", página 14.*

CAPA DE O AMIGO

Ver "Sou um Filho de Deus", página 4.

VER PÁGINA 6.

SUMÁRIO

2 Mensagem da Primeira Presidência: Noite Familiar
Presidente Gordon B. Hinckley

14 Tudo o Que É Bom e Belo *Jan Pinborough*

20 Olhar para além do Marco *Élder Quentin L. Cook*

25 Mensagem das Professoras Visitantes: Preparar os Membros da Família Fortalecendo-os Espiritualmente

32 Das Moças para a Sociedade de Socorro
Kathleen Lubeck Peterson

38 Palavras de Jesus: Humildade *Élder Athos M. de Amorim*

42 Vozes da Igreja
Milagres Modernos *Nitochka Silva Calisto*
Terapia Intensiva Familiar *Pamela Steenhoek*
Nunca Desista *Jason Lacayo*
Nossa Nova Vida na Missão *Robert A. Hague*

48 Como Utilizar *A Liahona* de Março de 2003

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

6 Razões para Permanecer Puros *Élder Neal A. Maxwell*

13 Lista de Idéias: A Verdadeira Amizade
Kristi McLane

19 A Verdadeira Beleza *Rosalyn Collings*

26 Clássicos do Evangelho: Apenas Hoje...
Presidente N. Eldon Tanner

30 A Verdade sobre Minha Família *Scott Bean*

47 Você Sabia?

O AMIGO

2 Vinde ao Profeta Escutar: O Caminho
Presidente Thomas S. Monson

4 Tempo de Compartilhar: Sou um Filho de Deus
Vicki F. Matsumori

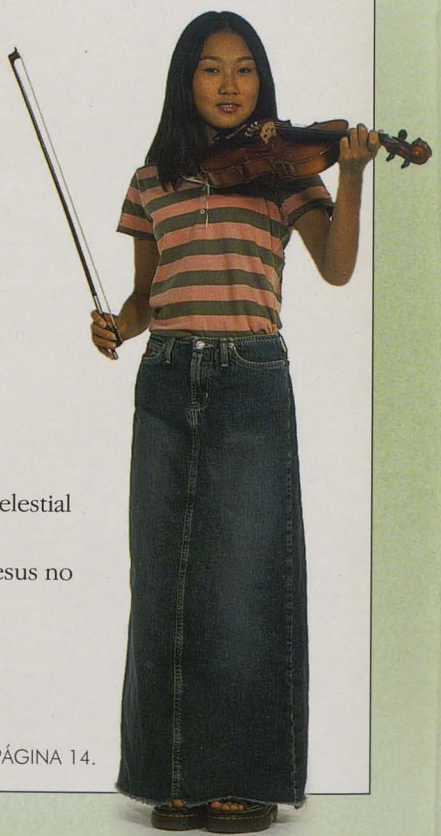
6 A Galinha da Vovó Emily *Sara Lewis*

9 Para os Amiguinhos: Quando Eu Vivia com o Pai Celestial
Pat Graham

10 Histórias do Novo Testamento: O Sofrimento de Jesus no Jardim do Getsêmani

14 De um Amigo para Outro: Lembre-se
Élder Walter F. González

16 Cartões do Templo



VER PÁGINA 14.

Fale do Evangelho usando os Cartões da Amizade

Tudo o que você tem a fazer
é distribuir estes cartões
aos seus vizinhos, parentes
ou amigos e sugerir-lhes que
telefonem para pedir
o presente oferecido.

Quando eles telefonarem, quem os
atender perguntará se gostariam
de receber o livro ou fita de vídeo
gratuitos em casa, levado por
missionários que lhes darão uma
mensagem do evangelho, ou se preferem
que seja enviado pelo correio.

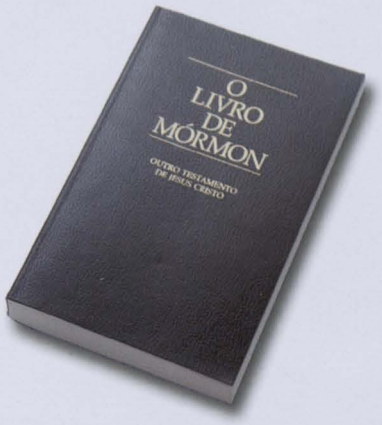
É muito fácil

Para solicitar mais cartões,
fale com o líder da missão da ala
ou com o bispo.

Cartões do vídeo *O Cordeiro de Deus* (item 36094 059)
Cartões do Livro de Mórmon (item 36171 059)

O Livro de Mórmon

Outro Testamento de Jesus Cristo



Aceite este exemplar gratuito como nosso presente.

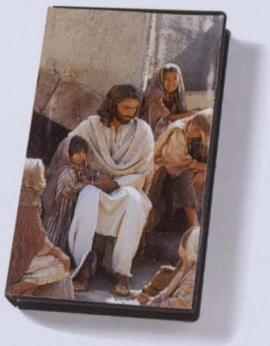
Ligue para 0800-7707572
A Liahona

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

© 2000 Intellectual Reserve, Inc. 5/99. 36171 059 Portuguese Brazil

Jesus Cristo

É o Salvador de toda a humanidade



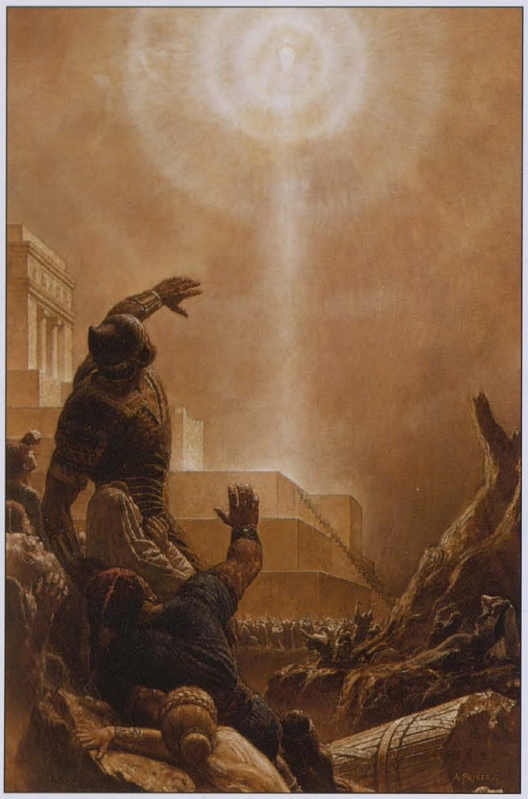
Aceite uma cópia grátis deste belo vídeo sobre a última semana da vida mortal do Salvador.

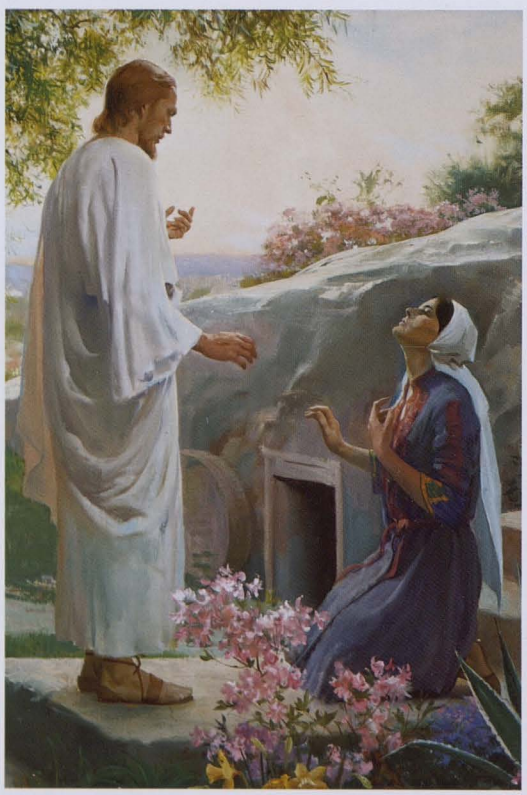
Ligue para 0800-7707381
A Liahona

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

© 2001 por Intellectual Reserve, Inc.

36094 059





Fale do Evangelho usando os Cartões da Amizade

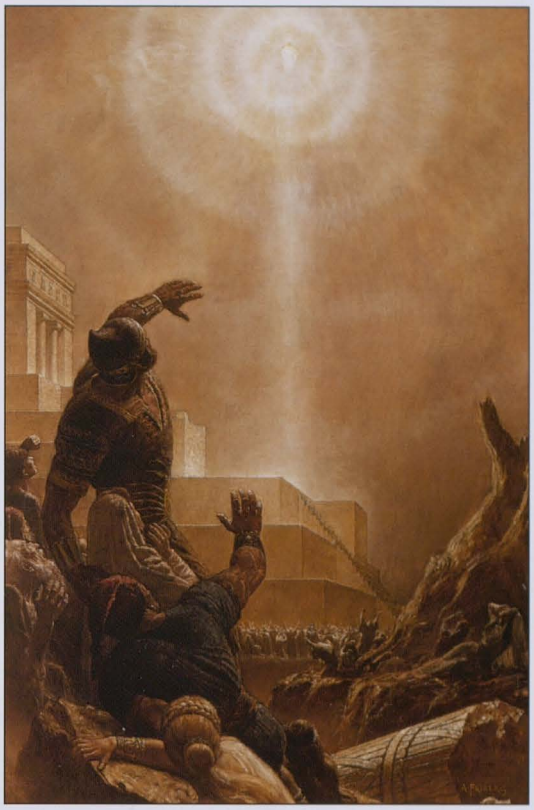
Tudo o que você tem a fazer
é distribuir estes cartões
aos seus vizinhos, parentes
ou amigos e sugerir-lhes que
telefonem para pedir
o presente oferecido.

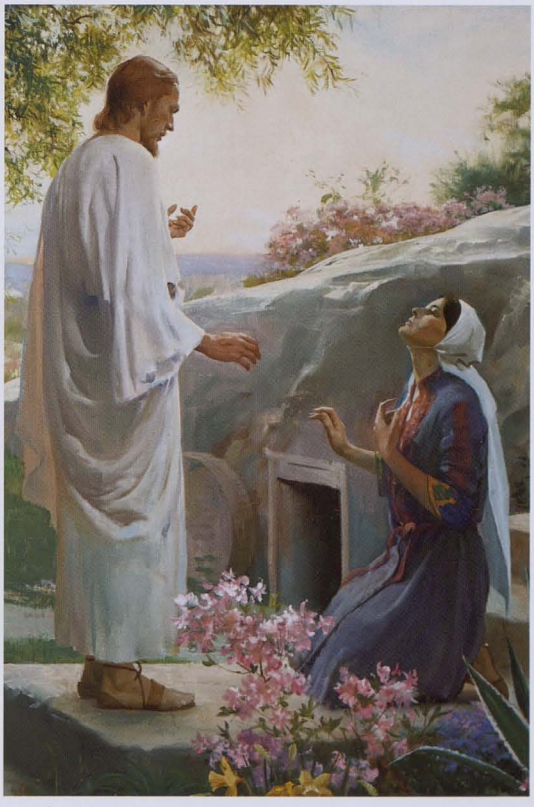
Quando eles telefonarem, quem os
atender perguntará se gostariam
de receber o livro ou fita de vídeo
gratuitos em casa, levado por
missionários que lhes darão uma
mensagem do evangelho, ou se preferem
que seja enviado pelo correio.

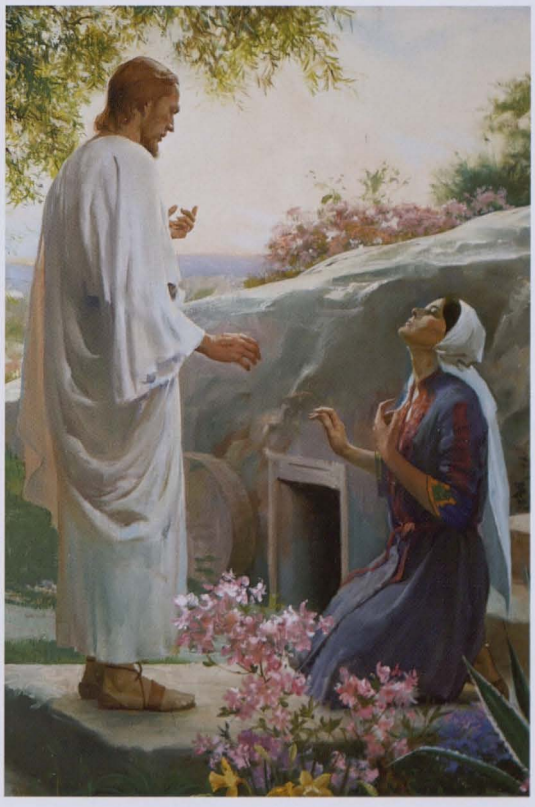
É muito fácil

Para solicitar mais cartões,
fale com o líder da missão da ala
ou com o bispo.

Cartões do vídeo *O Cordeiro de Deus* (item 36094 059)
Cartões do Livro de Mórmon (item 36171 059)

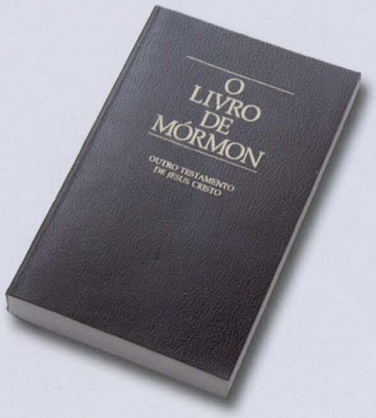






O Livro de Mórmon

Outro Testamento de Jesus Cristo



Aceite este exemplar gratuito como nosso presente.

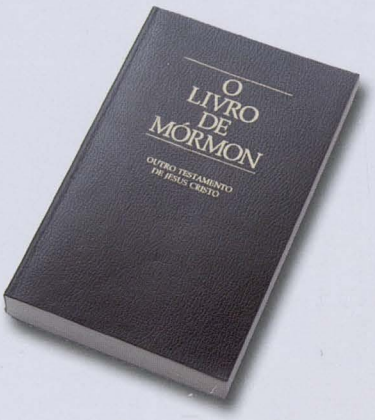
Ligue para 0800-7707572
A Liahona

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

© 2000 Intellectual Reserve, Inc. 5/99. 36171 059 Portuguese Brazil

O Livro de Mórmon

Outro Testamento de Jesus Cristo



Aceite este exemplar gratuito como nosso presente.

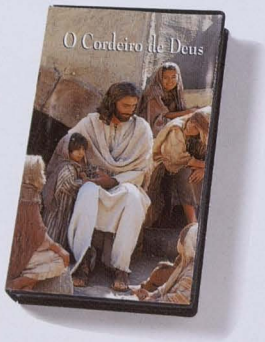
Ligue para 0800-7707572
A Liahona

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

© 2000 Intellectual Reserve, Inc. 5/99. 36171 059 Portuguese Brazil

Jesus Cristo

É o Salvador de toda a humanidade



Aceite uma cópia grátis deste belo vídeo sobre a última semana da vida mortal do Salvador.

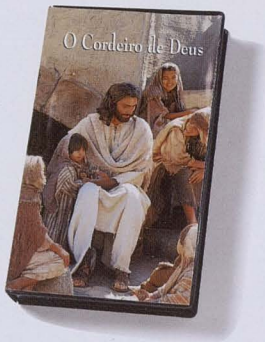
Ligue para 0800-7707381
A Liahona

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

© 2001 por Intellectual Reserve, Inc. 36094 059

Jesus Cristo

É o Salvador de toda a humanidade



Aceite uma cópia grátis deste belo vídeo sobre a última semana da vida mortal do Salvador.

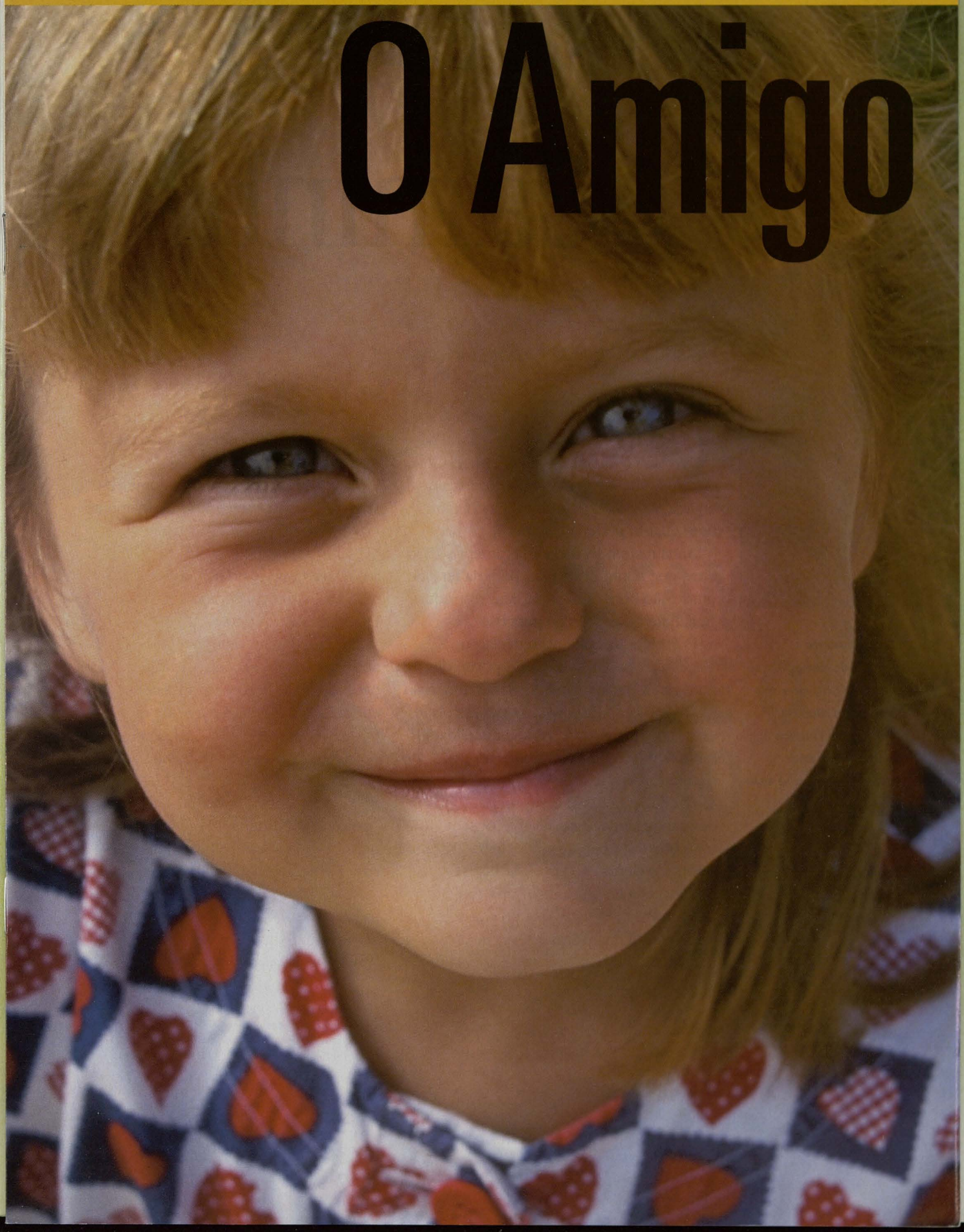
Ligue para 0800-7707381
A Liahona

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

© 2001 por Intellectual Reserve, Inc. 36094 059

PARA AS CRIANÇAS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MARÇO DE 2003

O Amigo



O Caminho

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

O caminho da felicidade pode não ser sempre fácil, mas não está escondido. O Presidente Thomas S. Monson mostrou claramente qual é esse caminho.

Uma frase da encantadora peça *O Rei e Eu* dá-nos coragem. (...) O rei de Sião está em seu leito de morte. A seu lado, encontra-se Anna, a governanta inglesa, cujo filho pergunta: "Ele foi tão bom quanto poderia ter sido?"

Anna responde, melancolicamente: "Não creio que nenhum homem poderia ter sido um rei tão bom quanto ele. Mas este aqui [realmente] se esforçou para isso".[1]

O Profeta Joseph Smith declarou: "A felicidade é o objetivo e o propósito de nossa existência; e também será o fim, caso sigamos o caminho que nos leva até ela; e esse rumo é a virtude, retidão, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus".

Caminhemos [por essa] senda. (...) Será de grande ajuda seguirmos o conselho do mais breve sermão que já foi feito: "Façam sempre o Certo".

Joe ouviu e seguiu esse conselho quando lhe foi pedido que acordasse às seis horas da manhã para levar uma criança paralítica até o hospital, que ficava a 80 quilômetros de distância. Ele não estava com muita vontade, mas não sabia dizer não. Uma mulher carregou a criança até o carro e sentou-se no banco da frente, ao lado do motorista, agradecendo em meio às lágrimas. Joe disse que tudo ficaria bem e partiu rapidamente.

Depois de rodarem um quilômetro e pouco, a criança perguntou timidamente: "Você não é Deus, é?"

"Sinto dizer que não, amiguinho", respondeu Joe.

"Pensei que você fosse Deus", disse o menino. "Ouvi minha mãe orando ao lado de minha cama, pedindo a Deus que me ajudasse a chegar até o hospital para que eu pudesse ficar bom e brincar com os outros meninos. Você trabalha para Deus?"

"Creio que sim, às vezes", disse Joe, "mas não com muita freqüência. Acho que vou passar a trabalhar muito mais para Ele de agora em diante." (...)

Vocês farão o mesmo? Faremos todos o mesmo? Oro humilde e sinceramente que o façamos. ●

De um discurso da conferência geral de abril de 1999.

NOTAS

1. Richard Rogers e Oscar Hammerstein II (Williamson Music, Inc., 1951).
2. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,* sel. Joseph Fielding Smith (1976), 255–56.

À ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE DON BUSATH; *À DIREITA:* ILUSTRAÇÃO DE RANDALL J. PIXTON

VIRTUDE
RETIDÃO
FIDELIDADE
SANTIDADE
OBEDIÊNCIA
FAÇAM SEMPRE O CERTO

TEMPO DE COMPARTILHAR

Sou um Filho de Deus

VICKI F. MATSUMORI

"Vós sois deuses, e todos vós filhos do Altíssimo." (Salmos 82:6)

Quais os hinos da Primária de que você mais gosta? Por que escolheu esses em particular? Você provavelmente gosta deles porque têm uma melodia bonita ou uma mensagem importante.

"Sou um Filho de Deus" é um dos hinos de que as crianças da Primária mais gostam no mundo inteiro. Foi escrito para uma conferência da Primária em 1957 pelas irmãs Naomi W. Randall e Mildred T. Pettit. A irmã Randall orou pedindo ajuda para escrever a mensagem. Ela acordou no meio da noite com a letra do hino na cabeça. Depois enviou a letra pelo correio para a irmã Pettit, e esta fez a melodia.

Há poucos anos, o Presidente Spencer W. Kimball sugeriu que se trocasse a frase "Ensinai-me, ajudai-me as leis de Deus conhecer" para "Ensinai-me, ajudai-me as leis de Deus guardar". Ele disse que "conhecer não é suficiente. (...) Precisamos fazer algo". (Ver "Fun with Favorites", *Tambulilit,* junho–julho de 1985, p. 4.)

Você aprende verdades importantes quando canta esse hino. Aprende que é realmente um filho de Deus, que o Pai Celestial o enviou a um lar com pais que podem ajudá-lo e especialmente que quando você faz o que é certo, poderá um dia voltar a viver com o Pai Celestial.

Gravura e Moldura Personalizadas

Retire a página 5 da revista. Recorte na linha preta mais grossa e cole a moldura numa cartolina. Dobre debaixo da tira na parte de baixo para manter a moldura de pé. Decore-a recortando os itens ou desenhando outros que mostrem as coisas que você gosta de fazer ou que quer fazer, depois cole os itens na moldura. Coloque uma fotografia sua ou faça um desenho de si mesmo no espaço para a foto. Coloque o quadro num local onde possa lembrá-lo de que você é um filho de Deus e que foi abençoado com muitos talentos.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

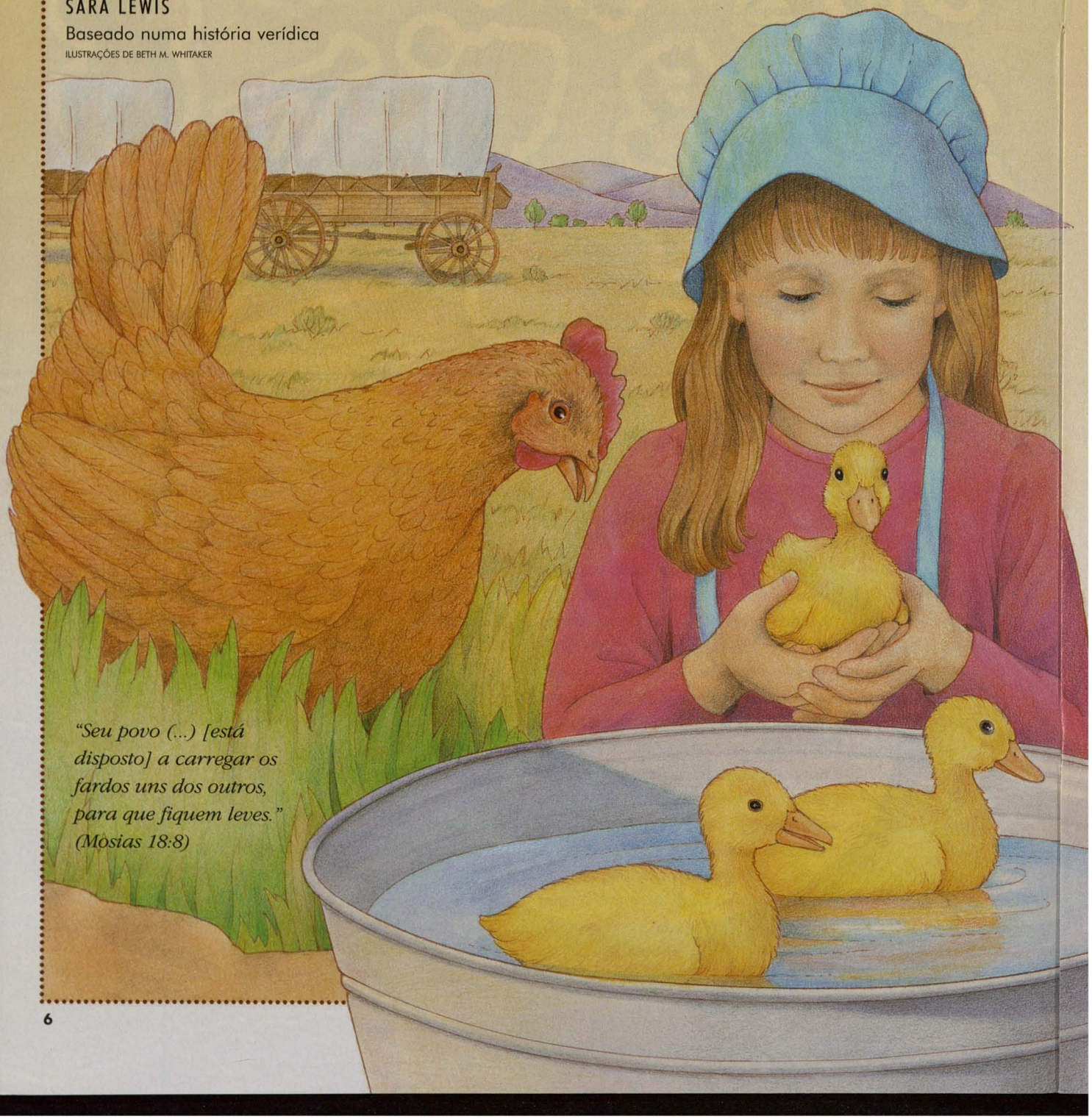
1. Mostre as fotos de algumas das crianças da Primária. Fale sobre como cada criança é diferente e especial. Testifique a respeito da natureza divina de cada uma. Ajuda as crianças a memorizarem a sétima regra de fé, escrevendo-a no quadro-negro. Faça com que as crianças a repitam; depois peça a uma criança que apague uma ou duas palavras. Continue com esse processo até que todas as palavras tenham sido apagadas. Discuta sobre vários talentos e traços de personalidade, como ser bom em esportes, música ou arte; ser bondoso e amável com os outros. Peça às crianças que se levantem e fiquem em círculo. Escolha uma criança para começar o jogo. A criança joga um saquinho de feijão ou outro objeto para alguém do círculo e diz uma área na qual podemos ter vários talentos como, por exemplo, esportes, depois começa a contar rapidamente até dez. A criança que pegou o saquinho de feijão deve dizer o nome de um talento dentro dessa área, como "jogar futebol" antes que a outra criança termine de contar até dez; se não conseguir, ela é que recomeçará o jogo citando uma outra área de talentos. Cante "Sou um Filho de Deus". (Músicas para Crianças, pp. 2–3)

2. Peça às crianças que citem nomes de pessoas das escrituras que elas admiram, como Moisés, Daniel, Davi, Ester, Paulo, Néfi e Alma. Escreva a lista no quadro-negro. Separe as crianças em grupos e peça-lhes que escolham uma pessoa da lista e dramatizem uma história a respeito da vida daquele personagem. [Ver Ensino, Não Há Maior Chamado, *(1999), pp. 165—166)]. Quando os grupos se apresentarem, discuta as qualidades de nobreza e dignidade mostradas pela pessoa que foi representada. Cante hinos que falem a respeito dessas qualidades. Leia Abraão 3:22–23. Preste testemunho de que todas essas pessoas estavam entre aquelas que foram escolhidas na vida pré-mortal. Explique-lhes que toda criança também foi escolhida antes de nascer. Incentive as crianças a viverem uma vida nobre e digna como as pessoas das escrituras.* ●

CRAYONS

A Galinha da Vovó Emily

SARA LEWIS
Baseado numa história verídica
ILUSTRAÇÕES DE BETH M. WHITAKER



"Seu povo (...) [está disposto] a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves." (Mosias 18:8)

Rachel entrou correndo pela sala e subiu as escadas em disparada até o seu quarto. Ela e sua melhor amiga, Becca, iriam ao parque experimentar os patins novos de Becca.

Enquanto Rachel pegava os patins debaixo da cama, sua mãe entrou no quarto. "Vou visitar a irmã Heaton durante algumas horas e preciso que você fique com o David."

"Mas Becca e eu vamos ao parque agora!"

"Sinto muito atrapalhar o seu programa, Rachel, mas a irmã Heaton ainda não está-se sentindo bem depois da operação, e prometi que cuidaria dela hoje. David vai acordar daqui a mais ou menos meia hora, então você pode brincar com ele um pouco até que seu pai chegue."

"Mas eu não quero brincar com o David — quero ir ao parque!"

"Eu sei, mas hoje você precisa ficar em casa e tomar conta do seu irmãozinho. Você pode ir ao parque amanhã. Sinto muito, mas a irmã Heaton precisa de mim, e eu preciso que você me ajude."

Quando Rachel viu a mãe descer a rua, estava tão brava que quase chorou. Por que ela devia cuidar do David? Não era justo que tivesse que desistir de uma ida ao parque para que a mãe pudesse cuidar de alguém.

Rachel telefonou para Becca e contou-lhe a má notícia. Ao desligar o telefone, a campainha tocou. Era a tia Pearl, a irmã mais nova de sua mãe.

"Oi, tia Pearl. Minha mãe não está."

"Tudo bem, eu espero. Só passei para devolver a máquina de costura dela. A minha já voltou do conserto. Não preciso mais desta. Pensei então que poderia passar alguns minutos com a minha sobrinha preferida!"

Rachel esboçou um sorriso tímido e tentou mostrar-se feliz, mas a tia Pearl notou que a menina não estava realmente muito animada.

"O que foi?"

"Eu ia ao parque com a Becca, mas minha mãe disse que eu tinha que ficar e tomar conta do David para que ela ajudasse uma mulher da nossa ala."

"Que pena. Se fosse qualquer outro dia, eu poderia ficar e você iria ao parque com sua amiga, mas tenho que ir ao médico e não posso ir outro dia."

"Tudo bem, paciência. Eu só queria muito ir ao parque hoje."

"Será que não tem nada que eu possa fazer?"

"O que?"

"Sente aqui. Vou lhe contar uma história."

Rachel não estava convencida de que uma história poderia resolver o

problema porque histórias não tomam conta de bebês. Mas a tia Pearl geralmente sabia o que estava fazendo; portanto Rachel foi com ela até o sofá.

A tia Pearl começou, dizendo: "Quando sua bisavó Emily Burk saiu de Nauvoo e veio para o oeste, queria trazer com ela uma galinha velha. A galinha andava fazendo uma coisa muito estranha: chocar uma ninhada de ovos de pata — Mas Emily queria muito levar com ela a tal galinha. Assim sendo, colocou uma caixa no carroção com o ninho. Pouco tempo depois, os patinhos nasceram e toda a noite, quando a caravana parava para acampar, Emily enchia uma bacia com água e colocava os patinhos para nadar. Todo o pessoal do acampamento vinha ver os patinhos.

Veja só, Rachel, faz parte de nosso compromisso como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ajudar os outros. Há até uma escritura no Livro de Mórmon que fala sobre como é importante carregar os fardos uns dos outros [Mosias 18:8]. O pai Celestial quer que cuidemos daqueles que não podem-se cuidar sozinhos."

"Quer dizer, como Emily cuidou da galinha e a galinha dos patinhos?"

"E como o Senhor cuidou dos pioneiros e como Ele ainda cuida de todos nós. Ele quer que sejamos felizes, por isso olha por nós."

"Por que Ele não toma conta da irmã Heaton em vez de mandar a minha mãe cuidar dela?"

"É assim que Ele toma conta da irmã Heaton — por intermédio da sua mãe. Na maioria das vezes, o Pai Celestial responde às nossas orações utilizando-se de outra pessoa."

"Então a minha mãe é a resposta do Pai Celestial às orações da irmã Heaton?"

"Provavelmente. Sua mãe está ajudando a irmã Heaton a descansar e a desviar a mente de seus problemas, mais ou menos como aqueles patinhos que ajudavam os pioneiros cansados a se distrair um pouco no final de um longo dia."

"Mas por que eu tenho que tomar conta do meu irmão?"

"Para que sua mãe ajude a irmã Heaton. Os patinhos não teriam conseguido entreter um pouco os pioneiros se alguém não tivesse cuidado deles. Sua mãe não teria condições de cuidar da irmã Heaton se ela achasse que você não poderia tomar conta do seu irmão enquanto estivesse fora."

"Então, de certa forma, também estou ajudando a irmã Heaton?"

"Sim, muito!"

"Então, acho que não é tão mau assim esperar até amanhã para ir ao parque."

"Que bom que você pensa assim."

Quando a tia Pearl foi embora, Rachel escutou David acordar. Ao subir as escadas para pegá-lo, pensou mais a respeito do que a tia Pearl havia falado. Rachel ainda estava um pouco triste por não poder ir ao parque, mas ajudou muito saber que tomar conta de David também ajudava o Pai Celestial a cuidar da irmã Heaton. ●

"Ao guardarmos os mandamentos e [servirmos] ao próximo, o Senhor pode 'derramar seu Espírito com mais abundância sobre [nós]'. (Mosias 18:10; ver D&C 20:77.) A recompensa da obediência e do serviço não é apenas o dom do Espírito Santo mas também dons especiais do Espírito. Paulo descreve os frutos do Espírito como sendo amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e autocontrole. (Ver Gálatas 5:22–23.) O Santo Espírito nos abençoa com atributos semelhantes aos de Cristo quando servimos uns aos outros."

Élder Merrill J. Bateman, dos Setenta
("Viver uma Vida Centralizada em Cristo", *A Liahona*, dezembro de 1999, pp. 17–18)

À DIREITA: ILUSTRAÇÕES DE SCOTT GREER

Quando Eu Vivia com o Pai Celestial

PAT GRAHAM

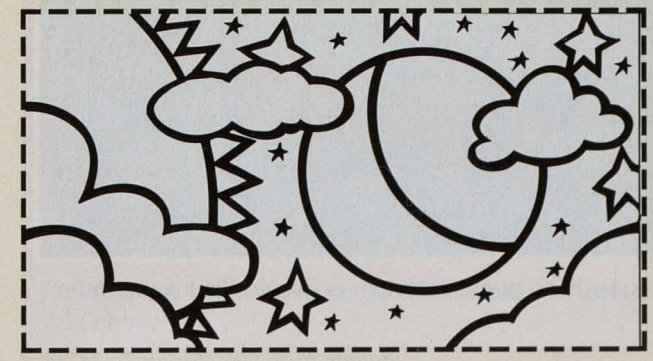
Instruções: Pinte cada figura. Depois conte esta história verídica. (Ver Abraão 3–5.)

1. Vivíamos com o Pai Celestial antes de nascermos.

4. Ele fez um mundo lindo com árvores e flores.

2. O Pai Celestial pediu a Jesus Cristo que criasse o mundo para nós.

5. Fez os peixes, os pássaros e os outros animais e colocou-os na Terra.

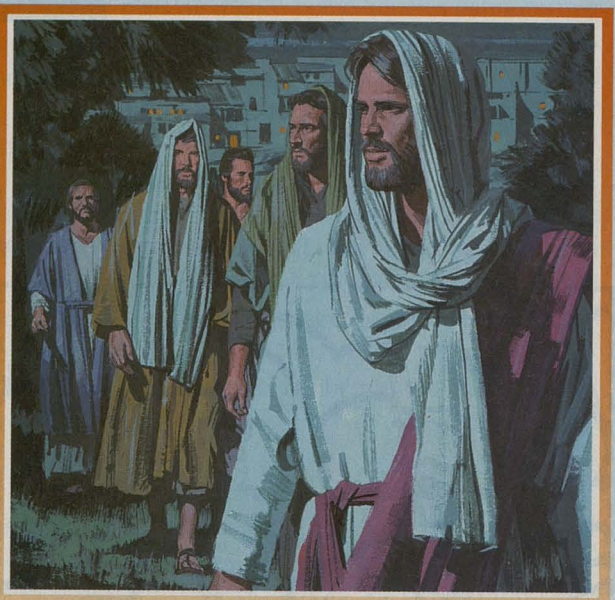


3. Jesus fez o sol, a lua e as estrelas para que houvesse luz.

6. Jesus também colocou na Terra Adão e Eva, nossos primeiros pais.

À DIREITA: ILUSTRAÇÕES DE SCOTT GREER

O SOFRIMENTO DE JESUS NO JARDIM DO GETSÊMANI



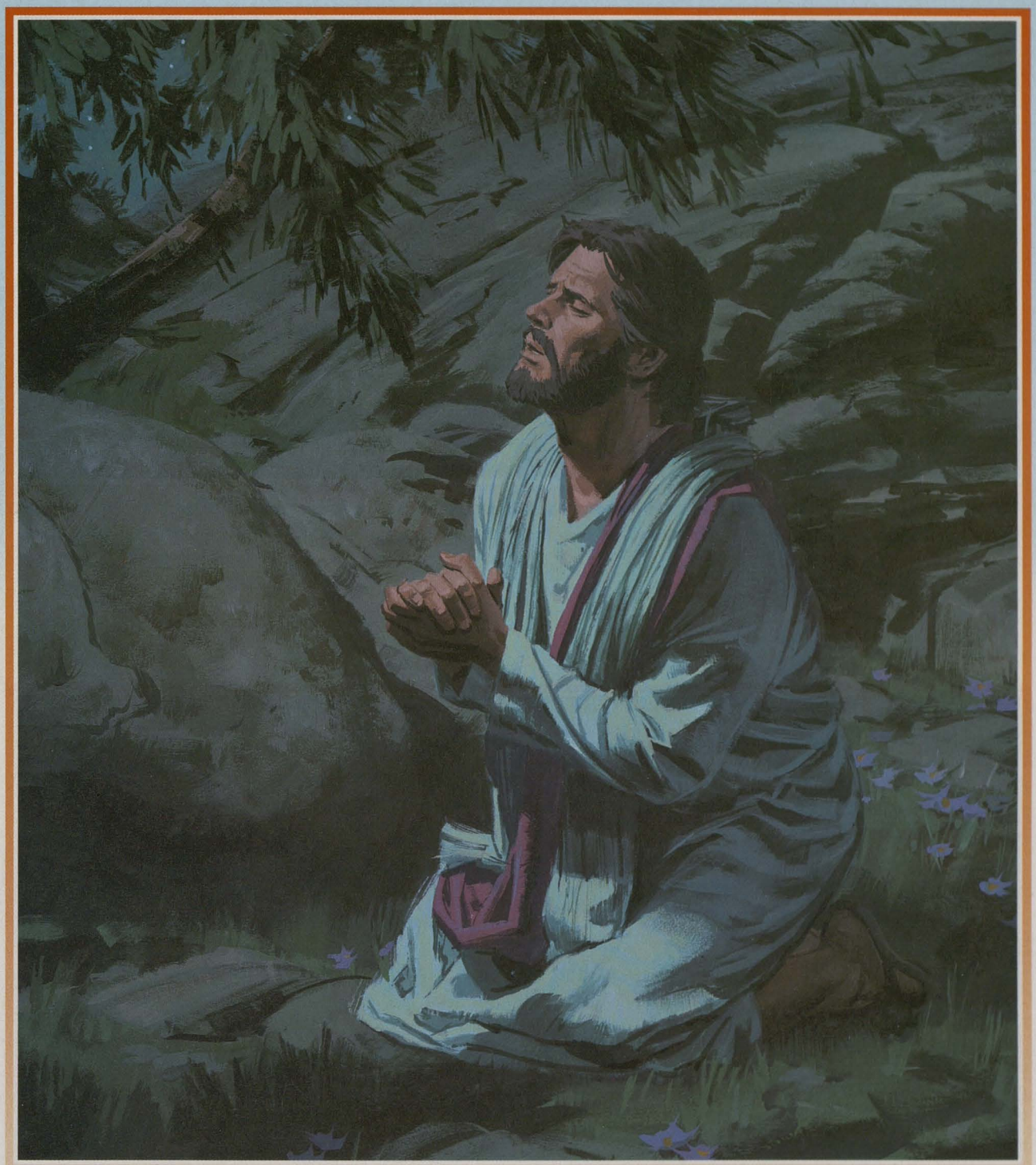
ILUSTRAÇÕES DE PAUL MANN

Jesus e os Apóstolos foram ao Jardim do Getsêmani. Judas não foi com eles. Ele foi contar aos principais dos sacerdotes e aos fariseus onde Jesus estava.

Mateus 26:36; Marcos 14:43; João 18:2–3

O Salvador pediu a Pedro, Tiago e João que fossem com Ele ao jardim e que esperassem enquanto Ele iria orar num local mais afastado.

Mateus 26:36–38; Marcos 14:33–34



Ele sabia que iria sofrer pelos pecados de todas as pessoas e, embora não quisesse isso, decidiu obedecer ao Pai Celestial.

Mateus 26:39–44

Pedro, Tiago e João adormeceram enquanto Jesus orava. Jesus viu que eles dormiam e os acordou.

Mateus 26:40–41

Ele orou novamente. Pedro, Tiago e João queriam ficar acordados, mas estavam muito cansados e mais uma vez adormeceram. Jesus os viu dormindo de novo e voltou a orar.

Mateus 26:42–44

Enquanto orava, Jesus começou a tremer. Sofreu tanto que suou sangue. Ele estava sofrendo pelos pecados de toda a humanidade para que, se as pessoas se arrependessem, pudessem ser perdoadas. Enquanto sofria e orava, um anjo apareceu para dar-Lhe forças.

Lucas 22:42–44; D&C 19:16–18

Jesus acordou Pedro, Tiago e João e disse-lhes que seria traído, depois morto pelas pessoas que estavam vindo capturá-Lo.

Mateus 26:45–46

Lembre-se

"Oh! Lembra-te, meu filho , e aprende sabedoria em tua mocidade; sim, aprende em tua mocidade a guardar os mandamentos de Deus!" (Alma 37:35)

De uma entrevista com o Élder Walter F. González, dos Setenta, que atualmente está servindo na Presidência da Área América do Sul Norte; de Christine Rappleye

Eu sou do Uruguai, e foi lá que senti que o Livro de Mórmon era verdadeiro. Senti primeiro em meu coração, depois em minha mente. Quando li as primeiras páginas de 1 Néfi, eu sabia que havia alguma coisa especial a respeito desse livro. Tive sensações tão fortes que não consegui esconder minha emoção! Alguma coisa dizia-me que aquele livro era verdadeiro. Posso testificar que o Livro de Mórmon atrai o Espírito de Deus, ou seja, o Espírito Santo.

Se o Livro de Mórmon é verdadeiro e ensina a respeito de Jesus Cristo, então Joseph Smith é um profeta. Se Joseph Smith é um profeta, conseqüentemente a Igreja tem que ser verdadeira. Foi dessa forma que percebi que a Igreja era verdadeira.

Antes de filiar-me a ela, meus pais ensinaram-me bons princípios. Alguns eram princípios do evangelho, mas meus pais não sabiam que eram ensinamentos da Igreja. Eu sabia coisas básicas a respeito de Jesus Cristo, mas nunca precisei descobrir se eram verdadeiras. Quando estava procurando uma resposta acerca da Igreja, decidi orar de joelhos pela primeira vez em minha vida. Foi diferente das outras vezes em que eu havia orado. Precisamos que mais pessoas orem de joelhos para receberem testemunhos.

As experiências espirituais precisam ser lembradas. Tento lembrar-me de minha primeira experiência de conversão e mantê-la viva para mim e minha família. Acho que é importante lembrarmos de experiências espirituais como essa. Quando o fazemos, elas nos ajudam a perseverar até o fim.

Podemos aprender muito com o Livro de Mórmon. Quando Alma ensinou como missionário e como pai, disse que deveríamos nos lembrar do evangelho. (Ver Alma 37:13.) Leí também fez o mesmo. Ele disse que deveríamos nos lembrar de como o Senhor o havia guiado e conduzido sua família para a terra prometida. (Ver 2 Néfi 1:1–5.) Sempre tento lembrar-me do modo como fui

1

2

3

1. Com cerca de dois anos.
2. Com cerca de três anos.
3. Jogando futebol (à direita) com seu irmão, Luis (à esquerda),

ILUSTRAÇÃO DE EMILY REYNOLDS

convertido e de como soube que a Igreja era verdadeira. Essas lembranças têm-me ajudado nesses 30 anos em que sou membro da Igreja.

Outra coisa que precisamos lembrar é de que fizemos convênios com o Senhor. Somos um povo que faz convênios. O templo é um símbolo disso. É muito importante não menosprezarmos tais convênios. Precisamos entendê-los e refletir neles. Isso elevará nosso nível de comprometimento.

Há compromissos que podemos assumir que nos ajudam a nos prepararmos para fazer convênios, como o convênio batismal. Esses compromissos incluem a leitura diária do Livro de Mórmon, oração de joelhos todos os dias e freqüência à Igreja todas as semanas. Quando você cumpre esses compromissos, está-se preparando para obedecer a um convênio — um convênio como o do batismo, que o preparará para entrar no templo. Se você mantiver seus compromissos, sejam eles quais forem, eles o ajudarão a guardar seus convênios.

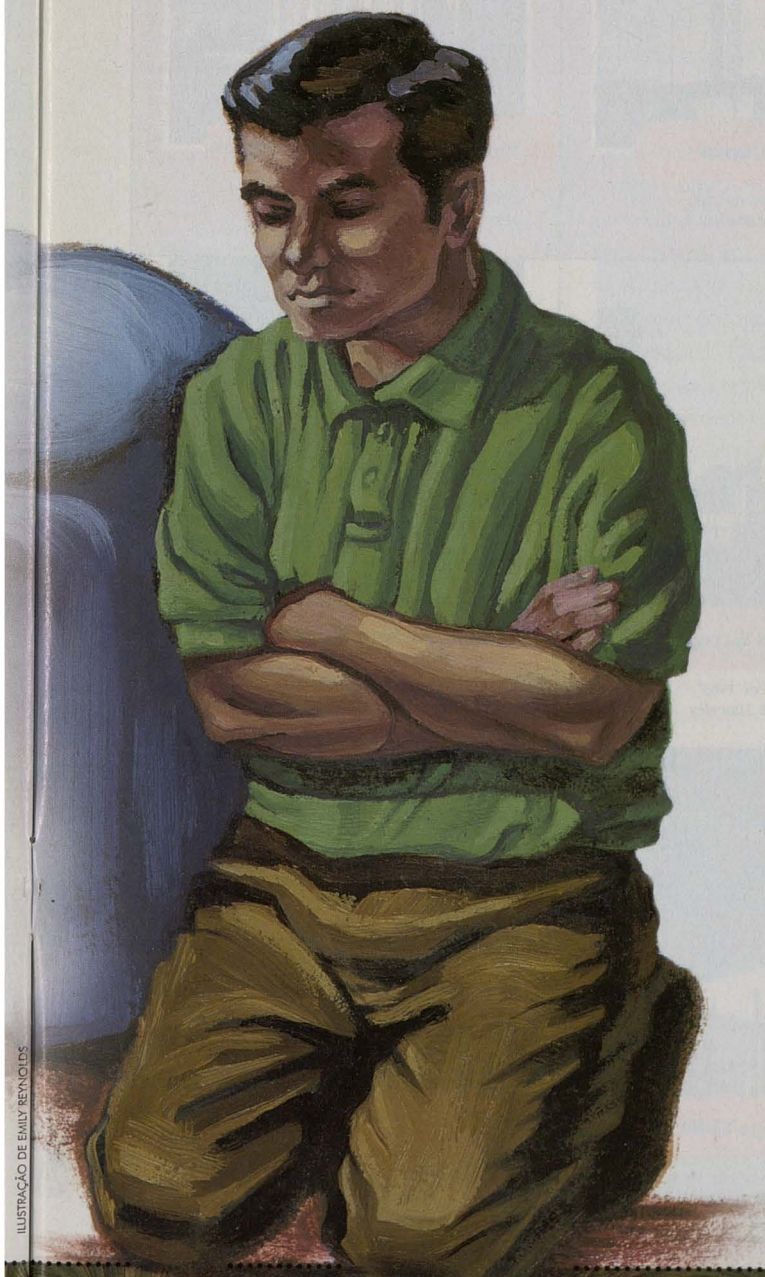


ILUSTRAÇÃO DE EMILY REYNOLDS

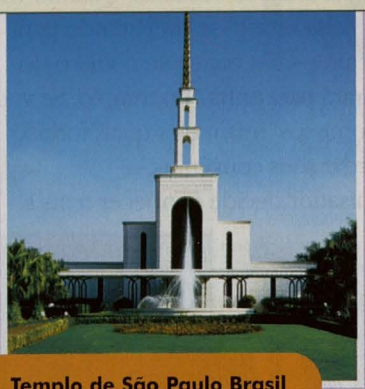
Quando um pesquisador decide conhecer mais a respeito da Igreja, os missionários o convidam a assumir pequenos compromissos como orar, ir à Igreja e ler as escrituras. Quando o pesquisador cumpre esses compromissos, os missionários sabem que a pessoa está-se preparando para fazer o convênio do batismo e receber um testemunho.

Élder Gonzalez sua esposa, Zulma, e sua família.

O Livro de Mórmon foi a chave da minha conversão. Eu amo o Livro de Mórmon porque é por seu intermédio que podemos conhecer Jesus Cristo. Podemos aprender nesse livro que Jesus é o Filho de Deus e nosso Salvador. Podemos desenvolver nosso testemunho sobre Ele e Ele tornar-se real para nós. Ele é real. Quando nos aproximamos Dele e cumprimos nossos compromissos e convênios, podemos também sentir Seu amor, que é real. Lembre-se sempre de Cristo e de como desenvolveu seu testemunho Dele. ●

Cartões do Templo

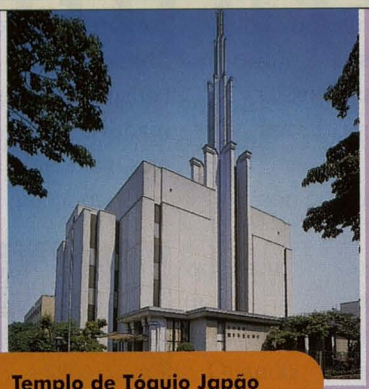
Em 2003, todos os exemplares de *O Amigo* terão cartões do templo. Retire os cartões da revista, cole-os sobre uma cartolina e recorte-os. Colecione os cartões para lembrar-se da importância dos templos.



FOTOGRAFIA DE LAURENI FOCHETTO

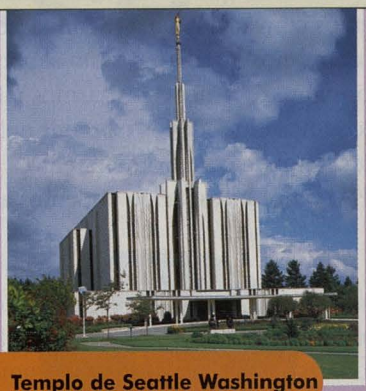
Templo de São Paulo Brasil

Dedicado em 30 de outubro de 1978
pelo Presidente Spencer W. Kimball



Templo de Tóquio Japão

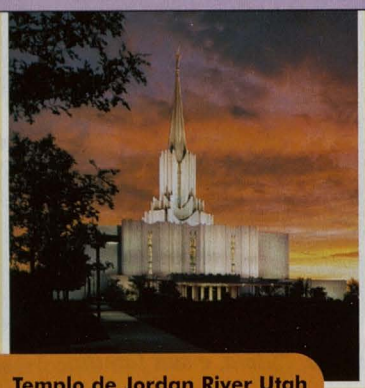
Dedicado em 27 de outubro de 1980
pelo Presidente Spencer W. Kimball



FOTOGRAFIA DE JED A. CLARK

Templo de Seattle Washington

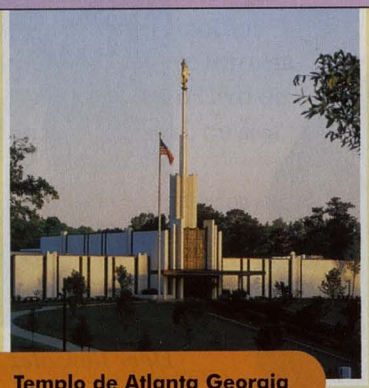
Dedicado em 17 de novembro de 1980
pelo Presidente Spencer W. Kimball



FOTOGRAFIA DE STEVE TREGEAGLE

Templo de Jordan River Utah

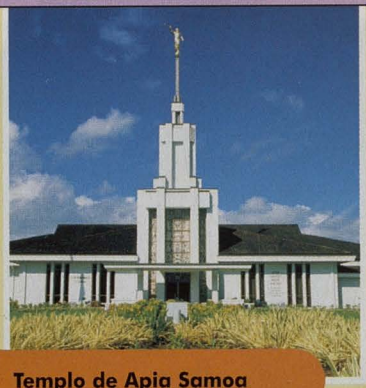
Dedicado em 16 de novembro de 1981
pelo Presidente Spencer W. Kimball (oração lida
pelo Presidente Marion G. Romney)



FOTOGRAFIA DE JED A. CLARK

Templo de Atlanta Georgia

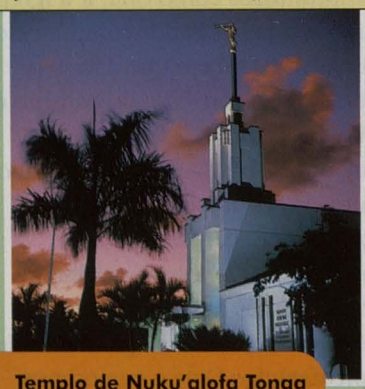
Dedicado em 1º de junho de 1983
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE MICHAEL MCCONKIE

Templo de Apia Samoa

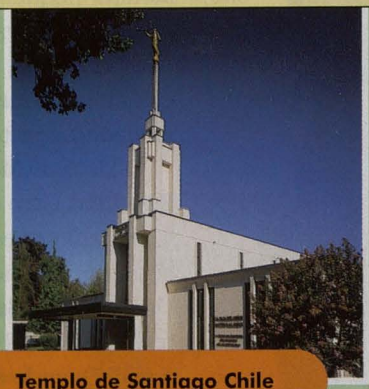
Dedicado em 5 de agosto de 1983
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE WILLIAM F. HOLDMAN

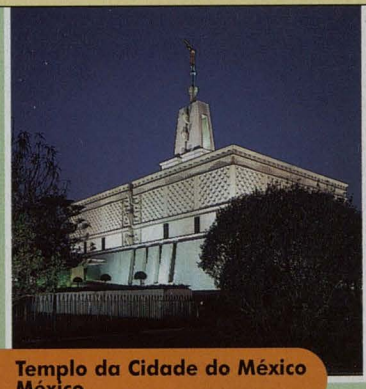
Templo de Nuku'alofa Tonga

Dedicado em 9 de agosto de 1983
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



Templo de Santiago Chile

Dedicado em 15 de setembro de 1983
pelo Presidente Gordon B. Hinckley



FOTOGRAFIA DE JED A. CLARK

Templo da Cidade do México México

Dedicado em 2 de dezembro de 1983
pelo Presidente Gordon B. Hinckley

Março de 2003, Vol. 56, Nº 3
A LIAHONA, 23983-059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Dennis B. Neuenschwander
Consultores: J. Kent Jolley, W. Rolfe Kerr, Stephen A. West

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor Editorial: Richard M. Romney
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editora Administrativa Assistente: Jenifer L. Greenwood
Editor Associado: Roger Terry
Editora Assistente: Lisa Ann Jackson
Editor Associado: Susan Barrett
Assistente de Publicações: Collette Nebeker Aune

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Diagramador Sênior: Sharri Cook
Diagramadores: Thomas S. Child, Randall J. Pixton
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Kelli L. Pratt, Rolland F. Sparks, Kari A. Todd, Claudia E. Warner
Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Impressão e Distribuição:
Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Distribuição (Assinaturas): Kris T Christensen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Wilson Roberto Gomes
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de *A Liahona* Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, Corroios 28 55238. Assinatura Anual: 10 Euros. Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: *Liahona*, Floor 24, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: cur-liahona-imag@ldschurch.org

A "*Liahona*" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilokano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, marshallês, mongol, norueguês, pangasinão, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, vietnamita e waray. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

© 2003 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa nos Estados Unidos da América.

For readers in the United States and Canada: March 2003 Vol. 56 No. 3. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $15.50 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah, and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

Sei ein Vorbild

"SÊ O EXEMPLO"

Para mim, é muito gratificante ler a *Liahona* (alemão). Um discurso do Presidente Thomas S. Monson, "'Sê o Exemplo'", na edição de janeiro de 2002, tocou-me de modo especial.

Morávamos em Bad Driburg e, sendo aposentado, às vezes fazia entrega de água mineral em um clube de esportes na vizinhança. Certa vez, uma senhora comentou comigo sua crença de que tudo em sua vida estava errado. Tentei incentivá-la a confiar em Deus.

Tempos depois, ela disse-me que havia assistido recentemente a um programa de televisão sobre os santos dos últimos dias. Explicou-me que as pessoas do programa eram parecidas comigo: amigáveis, abertas a novas idéias, corteses, irradiando algo especial. Eu então lhe disse: "Eu sou membro d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias".

Ela olhou-me com surpresa e disse: "Gostaria de saber mais a respeito de sua igreja".

Aprendi, por meio dessa experiência, a seguir os seguintes conselhos, que se encontram no discurso do Presidente Monson:

"1. Preencham sua mente com a verdade;

2. Preencham seu coração com amor;

3. Preencham sua vida com serviço." (*A Liahona*, jan. 2002, 115).

Albert Zimmer,
Ramo Kaiserslautern,
Estaca Mannheim Alemanha

Preguntas y respuestas

FORTALECENDO AS FAMÍLIAS

Toda vez que chega a *Liahona* (espanhol) lá em casa, minha esposa e eu a lemos em uma semana. Minha família tem-se fortalecido com a leitura da *Liahona*. Uma das partes de que mais gosto é a Mensagem da Primeira Presidência. Também gostamos das histórias dos membros e da seção infantil. Gosto de saber o que pensam outros leitores, na seção de Perguntas e Respostas, e aplicar suas idéias em minha vida. *A Liahona* é uma bênção em nosso lar.

Juan Alberto Arce,
Ala Silver Spring (Espanhol),
Estaca Silver Spring Maryland

AS *LIAHONAS* EM PRETO-E-BRANCO

Desde que me afiliei à Igreja, sou assinante da *Liahona* (espanhol). Minha filha de dez anos de idade adora *O Amigo*. Ela realmente diverte-se com suas páginas coloridas. Mas as *Liahonas* de que mais gosto são as que vêm em preto-e-branco: as edições da conferência geral. Quando elas chegam, minha filha fica triste, mas eu lhe digo: "Aqui encontramos as palavras das Autoridades Gerais da Igreja. Seus discursos são muito inspiradores".

Gosto também das Notícias da Igreja, que contêm informações sobre o progresso da Igreja. *A Liahona* proporcionou uma mudança maravilhosa em minha vida.

Libia Coromoto Mejía Montilla,
Ramo Coro Segundo,
Distrito Falcón Venezuela

ESQUERDA: FOTOGRAFIAS DE MODELOS, FEITAS POR MATTHEW REIER E STEVE BUNDERSON.

Noite Familiar

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Uma Noite por Semana: A Noite de Segunda-Feira

"Realizamos em toda a Igreja o programa da noite familiar uma vez por semana [na noite de segunda-feira] em que os pais reúnem-se com os filhos; estudam as escrituras; falam dos problemas da família; planejam atividades familiares e coisas do tipo. Não hesito em dizer que se todas as famílias do mundo fizessem isso, veríamos muita diferença no grau de solidariedade das famílias do mundo." (Entrevista ao *Boston Globe*, 14 de agosto de 2000.)

"[O Senhor] espera que realizemos a noite familiar: que uma noite por semana reunamos nossos filhos e lhes ensinemos o evangelho. Isaías disse: 'E todos os teus filhos serão ensinados do Senhor'. Este é o mandamento: 'E todos os teus filhos serão ensinados do Senhor'; e 'e a paz de teus filhos será abundante' é a bênção." [Isaías 54:13] (Reunião em Nouméa, Nova Caledônia, 17 de junho de 2000.)

Lembranças de Infância

"Em 1915, o Presidente Joseph F. Smith pediu aos membros da Igreja que realizassem noites familiares. Meu pai disse que obedeceria, que aqueceríamos a sala em que ficava o piano de cauda da minha mãe e faríamos o que o Presidente da Igreja pedira.

Quando meninos, éramos terríveis em qualquer apresentação. Fazíamos de tudo quando estávamos brincando juntos, mas pedir que um de nós tentasse cantar um solo na frente dos outros era o mesmo que pedir a um sorvete que não derretesse em cima do fogão. No começo, dávamos risada e zombávamos do desempenho uns dos outros; mas nossos pais persistiram. Cantávamos juntos; orávamos juntos; ouvíamos silenciosamente nossa mãe ler as histórias da Bíblia e do Livro de Mórmon. Nosso pai contava-nos histórias de memória. (...)

Essas reuniõezinhas simples na sala de nossa casa antiga tiveram um resultado indescritível e maravilhoso. O amor que tínhamos a nossos pais aprofundou-se; o amor entre nós, os filhos, intensificou-se e nosso amor ao Senhor aumentou. Nasceu em nosso coração o apreço pela bondade sincera. Essas coisas maravilhosas aconteceram porque nossos pais seguiram o conselho do Presidente da Igreja." (Ver "Algumas Lições que Aprendi Quando Jovem", *A Liahona,* julho de 1993, pp. 60–61.)

"Qual é o grande ponto forte [desta] Igreja? (...) É a importância que damos à família. (...) Mantenham a família bem unida; amem e honrem seus filhos." (Reunião em Reykjavík, Islândia, 11 de setembro de 2002.)

ESQUERDA: FOTOGRAFIAS DE MODELOS, FEITAS POR MATTHEW REIER E STEVE BUNDERSON.

CARTA DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

4 de outubro de 1999

Para: Os Membros da Igreja em Todo o Mundo

Caros irmãos e irmãs:

As noites de segunda-feira são reservadas em toda a Igreja exclusivamente para a noite familiar. Incentivamos os membros a que separem esse tempo para fortalecer os laços familiares e ensinar o evangelho no lar.

No começo deste ano, fizemos um apelo aos pais para que dedicassem seus esforços para ensinar e criar seus filhos nos princípios do evangelho, que os manterão firmes na Igreja. Também aconselhamos os pais e os filhos a darem a prioridade máxima à oração familiar, à noite familiar e ao estudo e ensino do evangelho, entre outras atividades familiares sadias.

Instamos os membros, onde for possível, a evitar recepções ou outras atividades semelhantes nas noites de segunda-feira. Onde for exeqüível, os membros podem também incentivar os líderes da escola ou da comunidade para que evitem marcar atividades nas noites de segunda-feira que obriguem pais ou filhos a saírem de casa.

Os edifícios e instalações da Igreja devem permanecer fechados nas noites de segunda-feira. Nenhuma atividade da ala ou estaca deverá ser planejada, e deve-se evitar qualquer tipo de interrupção durante a reunião de noite familiar.

Sinceramente,
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
James E. Faust

Senso de Prioridade

"Vocês precisam estabelecer em sua vida um certo senso de prioridade das coisas, dando ênfase às coisas importantes e deixando de lado as de pouca importância que não os conduzirão a coisa alguma. Estabeleçam um senso de justiça, um senso do que é bom e do que não é, do que é importante e do que não é; então isso poderá tornar-se uma bênção maravilhosa e extraordinária em sua vida." (Devocional, Missão Utah Salt Lake City, 15 de dezembro de 2001.)

Um Momento Sagrado para a Família

"(...) Quero mencionar (...) a noite familiar. Tememos que esse programa tão importante esteja desaparecendo gradualmente em muitas áreas. Irmãos, não há nada mais importante do que sua família; vocês sabem disso. Esse programa iniciou-se em 1915, há 87 anos, quando o Presidente Joseph F. Smith instou os santos dos últimos dias a que reservassem uma noite por semana dedicada especificamente à família. Deveria ser uma ocasião voltada para o ensino, leitura das escrituras, cultivo de talentos, discussão de assuntos da família. Não deveria ser uma ocasião para se assistir a eventos esportivos ou algo do gênero. Naturalmente, se houver uma atividade familiar desse tipo ocasionalmente, não haverá problema. Mas devido à crescente onda de atividades prementes em nossa vida, é tão importante que pais e mães sentem-se com os filhos, orem juntos, instruam-nos nos caminhos do Senhor, levem em consideração seus problemas familiares e permitam que as crianças demonstrem seus talentos. Estou convencido de que esse programa foi revelado pelo Senhor em resposta a uma necessidade das famílias da Igreja.

Se era uma necessidade há 87 anos, essa necessidade é certamente muito maior hoje.

A decisão tomada foi de que a segunda-feira à noite deveria ser dedicada a essa atividade da família. Nas áreas onde existem muitos membros da Igreja, os funcionários das escolas e outros respeitavam o programa e não marcavam nenhum evento para aquela noite.

Agora parece existir uma tendência crescente de se marcar outros eventos para as segundas-feiras à noite.

FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

O Presidente e a irmã Hinckley com freqüência passam algum tempo com a família, em companhia dos filhos, netos e bisnetos.

Solicitamos respeitosamente que os funcionários de nossas escolas públicas e outros, permitam que tenhamos essa única noite na semana para prosseguir com esse programa importante e tradicional. Pedimos que eles não planejem atividades que tomem o tempo das crianças nas segundas-feiras à noite. Estamos confiantes que eles perceberão que é importantíssimo que as famílias tenham a oportunidade de, pelo menos uma vez por semana, reunir-se sem se preocupar com eventos conflitantes. Sem dúvida ficaremos gratos se eles cooperarem conosco neste assunto. E exortamos, nos termos mais enérgicos possíveis, os pais e mães a considerar seriamente essa oportunidade e desafio de fazer da segunda-feira à noite uma ocasião sagrada para a família.

Não são poucos os convites que tenho recebido para participar de reuniões na comunidade, de um ou de outro tipo, nas segundas-feiras. Tenho consistentemente recusado esses convites com gratidão, mas com a explicação de que reservo as segundas-feiras para a noite familiar. Espero sinceramente que todos vocês façam o mesmo." ("Aos Homens do Sacerdócio", *A Liahona*, novembro de 2002, p. 58.)

Vida Familiar Sadia

"Se vivermos o evangelho, as pessoas virão para a Igreja. As pessoas verão a virtude em nossa vida, serão atraídas pela mensagem que ensinamos. Essa mensagem coloca grande ênfase na família. A família é algo muito importante em nosso ensino e em nossa vida prática. Acreditamos que a família é a unidade básica da sociedade. Não podemos ter uma comunidade forte sem famílias fortes. Não podemos ter uma nação forte sem famílias fortes: O pai, a mãe, os filhos, todos trabalhando juntos como uma unidade. A família está desintegrando-se em toda a América, em todo o mundo. Se pudermos simplesmente criar uma boa e sadia vida familiar entre nossos membros, não precisaremos nos preocupar muito com o futuro desta Igreja." (Entrevista com Ignacio Carrión, *El País*, México, 7 de novembro de 1997.) ■

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de preparar-se em espírito de oração, transmita esta mensagem usando um método que incentive a participação das pessoas a quem for ensinar. Seguem-se alguns exemplos:

1. Depois de mostrar a página 2 (sem mostrar a página 3), pergunte aos membros da família do que eles acham que a mensagem fala. Faça uma lista das atividades que poderiam entrar em conflito com a noite familiar de segunda-feira. Leiam juntos algumas das declarações do Presidente Hinckley e a carta da Primeira Presidência. Preste testemunho das bênçãos de realizar-se a noite familiar todas as semanas.

1. Leia em voz alta "Senso de Prioridade". À medida que os membros da família se revezarem na leitura de partes desta mensagem, peça-lhes que digam porque, na opinião deles, o Presidente Hinckley salienta esse assunto. Diga por que essas idéias são importantes para você e convide os membros da família a fazer o mesmo.

Razões para Permanecer
PUROS

As bênçãos da obediência são lindas. A desobediência mutila espiritualmente. O poder de escolher é seu.

ÉLDER NEAL A. MAXWELL
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Vou procurar abordar de maneira um pouco diferente o grupo básico de padrões relacionados à castidade antes do casamento e à fidelidade após — todos são parte do severo, porém doce sétimo mandamento, talvez o menos popular dos Dez Mandamentos.

Embora não seja um assunto comum nos nossos dias, o sétimo mandamento é uma das leis de Deus, aquela a que menos se presta atenção, mas mesmo assim uma das mais necessárias. O mundo não se preocupa muito com o cumprimento desse mandamento, desde que a pessoa seja digna de admiração em algum outro aspecto. Uma vez que abandonam o terreno seguro da obediência como princípio, muitas pessoas acabam adotando uma forma de ser "conveniente". Mas a imoralidade é tão inconveniente!

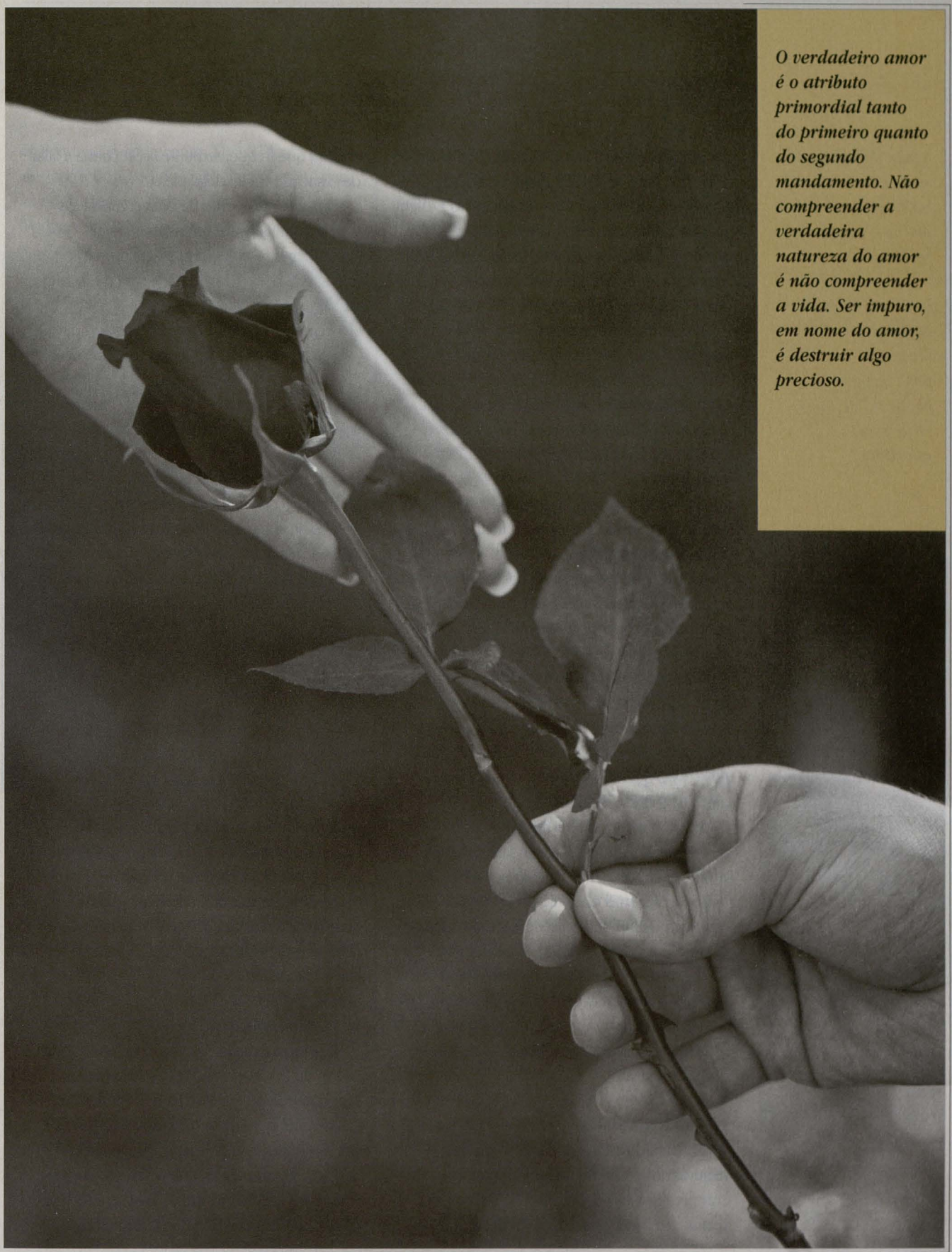
Como discípulos, não podemos desistir. Recebemos os mandamentos de sermos castos antes do casamento, sermos fiéis ao cônjuge após e também de guardarmo-nos do homossexualismo. Fomos instruídos inclusive contra os perigos da falta de castidade mental. (Ver Mateus 5:28.) As tendências de uma época específica não podem alterar as leis eternas de Deus, nem podemos nós ceder [aos modismos].

A Eternidade Começa Agora

Há muito tempo que acredito que no cerne de algumas das doutrinas mais difíceis, bem no seu âmago, estão as maiores verdades e os princípios mais preciosos. Todavia, esses princípios não podem ser descobertos por acaso ou de modo irreverente. A obediência traz, além das bênçãos, conhecimento adicional. Pedro prometeu que a obediência aos princípios corretos acelera o conhecimento. (Ver II Pedro 1:8.) É isso que ocorre com o sétimo mandamento.

Por exemplo, Alma disse que devemos dominar nossas paixões para que nos enchamos de amor. (Ver Alma 38:12.)

FOTOGRAFIAS DE JED A. CLARK



O verdadeiro amor é o atributo primordial tanto do primeiro quanto do segundo mandamento. Não compreender a verdadeira natureza do amor é não compreender a vida. Ser impuro, em nome do amor, é destruir algo precioso.

FOTOGRAFIAS DE JED A. CLARK

Razão 1: As bênçãos de estar em harmonia com a lei divina e com o Senhor.

Razão 2: A bênção de estar em harmonia com o nosso próprio potencial de auto-realização espiritual.

- *Resista à retórica do mundo. Se você resistir, outros também o farão.*
- *Do mesmo modo que você não deixaria os outros andarem pela sua casa com os pés sujos de lama, não os deixe andar com os pés enlameados em sua mente.*

Se essas paixões fossem realmente amor, elas não precisariam ser substituídas pelo amor. O Senhor (em uma revelação ao Profeta Joseph Smith, em 1839) vinculou a "caridade para com todos os homens" à necessidade de permitir que a virtude adorne nossos pensamentos incessantemente. (D&C 121:45)

Na parábola do semeador, Jesus falou daqueles que poderiam mudar para melhor mas que não o fazem devido às ambições por outras coisas que, na realidade, "sufocam a palavra". (Marcos 4:19) Esse sufoco ocorre porque a carnalidade limita seriamente o espírito.

Ao ponderar sobre o sétimo mandamento, compreendemos que estamos lidando também com algo de significado transcendental e eterno. Lemos em Provérbios que "O que adultera com uma mulher, *é falto de entendimento*; aquele que faz isso destrói a sua alma". (Provérbios 6:32, grifo do autor) Há certas conseqüências da imoralidade sexual que simplesmente não conseguimos mensurar completamente, mas que são muito reais—embora invisíveis. Paulo escreveu a respeito das coisas que não se vêem, mas que são eternas. (Ver II Coríntios 4:18.)

Muito francamente, irmãos e irmãs, devemos preparar-nos agora para viver em um mundo melhor. Esta vida é de suprema importância, mas ela é tão breve. E, se nos adaptarmos rapidamente demais às coisas deste mundo fraco e fugaz, essa adaptação nos tornará mal- ajustados para a vida que vem a seguir—uma vida que durará para sempre. Não é de admirar que aqueles que quebram esse mandamento "são faltos de entendimento".

Três Boas Razões

Há, sem dúvida, algumas preocupações relativas ao sétimo mandamento que compartilhamos com o mundo. Tanto no reino quanto no mundo há o desejo de evitar a doença que freqüentemente acompanha a falta de castidade e a infidelidade.

Um segundo ponto de convergência é o de evitar a gravidez em mães solteiras. Infelizmente, a "solução final" do mundo é o aborto. O aborto, da mesma forma que a falta de castidade, produz, como disse Jacó tão eloqüentemente, condições nas quais muitos corações perecem "traspassados por profundas feridas". (Jacó 2:35) Escutem os lamentos em forma de perguntas feitas a mim por uma jovem mãe que sofreu dois abortos:

"Fico pensando sobre os espíritos daqueles [filhos] que abortei—se eles estavam lá, se foram magoados. Em ambas as vezes, eu tinha menos de três meses de gravidez, mas uma mãe sente a vida antes de sentir o feto mover-se.

Imagino se estão perdidos ou sós.

Pergunto-me se eles algum dia terão um corpo.

Será que algum dia terei a oportunidade novamente de trazer aqueles espíritos de volta como meus?"

Ah! irmãos e irmãs, "iniqüidade nunca foi felicidade". (Alma 41:10)

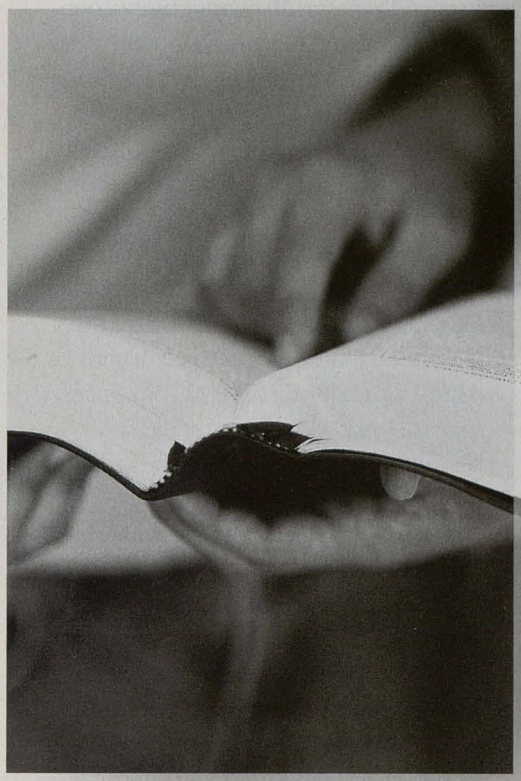
Uma terceira preocupação parcialmente compartilhada com o mundo é que a imoralidade sexual afeta negativamente o casamento e a vida familiar, aumentando mais rapidamente o número de divórcios.

Felizmente, as razões do Reino para guardarmos o sétimo mandamento vão muito além dessas três preocupações, apesar de serem elas muito reais.

As Melhores Razões

A principal razão de obedecermos a todas as leis de castidade é a de guardarmos os mandamentos de Deus. José entendeu isso claramente quando resistiu aos avanços da predadora esposa de Potifar (Ver Gênesis 39:9.) José, que claramente mencionou sua lealdade a seu empregador, Potifar, concluiu dizendo: "Como pois faria eu tamanha

maldade, e pecaria contra Deus?" A obediência de José foi um ato de lealdade múltipla—para consigo mesmo, com sua futura família, com Potifar, com Deus e, claro, mesmo com a



mulher de Potifar!

Outra forte razão para a obediência é que a quebra do sétimo mandamento expulsa o Espírito Santo de nossa alma e perdemos essa companhia de imenso valor, porque Ele não pode habitar em uma alma pecadora. E sem a ajuda do Espírito Santo, tornamo-nos menos úteis, menos sensíveis, menos funcionais e menos amorosos para com os outros seres humanos.

O Verdadeiro Amor

A imoralidade sexual é também perigosa porque ela nos torna insensíveis. A lascívia pode, ironicamente, modificar aqueles que se alegram em sua capacidade de sentir emoções, fazendo-os perder a habilidade de sentir. Eles tornam-se, nas palavras de três diferentes profetas, de três dispensações distintas, "insensíveis". (Ver Efésios 4:19; 1 Néfi 17:45; Morôni 9:20.)

A Expiação veio através da obediência e da caridade, não de uma forma menor de amor. Ela foi o ato mais altruísta e significativo em toda a história humana, enquanto que a imoralidade, ao contrário, incansavelmente reforça o egoísmo—que já existe no mundo em proporções epidêmicas. O verdadeiro amor é o principal atributo dos dois grandes mandamentos—dos quais toda a lei depende! Portanto, confundir a verdadeira natureza do amor é o mesmo que não compreender a vida.

Quebrar a [lei da] castidade em nome do amor é destruir algo precioso a fim de, erroneamente, celebrar a sua existência. Quando perdemos nossa capacidade de sentir, é porque destruímos a sensibilidade da alma.

Outra razão ainda primordial pela qual necessitamos guardar o sétimo mandamento é que a falta de castidade faz diminuir a auto-estima, porque estamos pecando contra nossa natureza e contra o que somos. (Ver I Coríntios 6:18;19.) Na minha opinião, estamos também quebrando promessas feitas previamente no mundo pré-mortal. Esse pecado tem sérias conseqüências também sobre outras pessoas.

As dezenas de milhares de jovens que estão vivendo juntos sem se casar representam uma ruptura enorme no modo de vida familiar. As duras conseqüências dessa ruptura sobre nosso ambiente social ainda se farão sentir nas próximas gerações.

Ser Livre

Estas e outras preocupações vão muito além da inquietação que o mundo tem em relação às doenças e à gravidez. No entanto, a Igreja deve ser resolutamente, como Paulo afirmou, "a coluna e firmeza da verdade". (I Timóteo 3:15)

Razão 3: A bênção específica e merecida da auto-estima.

Razão 4: A bênção da libertação da tirania do apetite.

• Aqueles que são dominados pelo apetite têm um falso senso de serem livres. É uma liberdade vazia.
• No caso de erros já cometidos, lembrem-se que temos o glorioso evangelho do arrependimento. O milagre do perdão aguarda a todos os que estiverem seriamente entristecidos e que estejam dispostos a seguir os passos necessários.

Razão 5: A bênção de não nos perdermos no sentimento corrosivo da culpa.

Razão 6: A bênção do arbítrio ampliado ao aprendermos a agir sabiamente por nós mesmos em vez de meramente agir pelo impulso do apetite.

• Quando surgir o impulso de fazer o que é errado, ajam contrariamente ao impulso enquanto esse ainda é fraco e a vontade [de resistir] ainda é forte.

A Igreja preocupa-se também com uma das mais elevadas dimensões da liberdade, que é sermos livres do pecado. Paulo disse: "Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade". (II Coríntios 3:17) Jesus disse: "A verdade vos libertará". (João 8:32)

Quando pensamos nesse imenso e coerente número de motivos, podemos compreender porque não se trata apenas de retórica recorrente quando os profetas, como Mórmon, ensinam que a perda da castidade é a perda daquilo que é mais caro e precioso do que tudo. (Ver Morôni 9:9.) E por quê, muitas vezes ao longo da história, os autores das escrituras, observando a decadência de seus respectivos povos, compararam o amadurecer em iniqüidade à propagação da fornicação e do adultério? (Ver Helamã 8:26.)

Como Encontrar a Nós Mesmos

Negando-nos totalmente a certos desejos, governando nossos apetites e perdendo-nos no serviço—nós nos encontramos. (Ver Alma 39:9, 3 Néfi 12:30.) Simplesmente não podemos fazer diferença no mundo se formos exatamente como as pessoas que estão perdidas por aí. Lembrem-se que, se o sal perder o seu sabor! (...) (Ver Mateus 5:13.)

Temos que resistir aos modismos errôneos do mundo. A décima terceira regra de fé não diz que cremos em todas as coisas que são populares, estão na moda, são vis ou sensuais e que nós as buscaremos. Em vez disso, ela proclama: "Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens". (Regras de Fé 1:13) E esses atributos são mutuamente dependentes.

Outra conseqüência da imoralidade sexual e sua capacidade de dessensibilização é que ela rouba das pessoas a esperança. Ao sentir esvaírem-se as esperanças, o desespero rapidamente se introduz, pois, como disse um profeta: "o desespero vem por causa da iniqüidade". (Morôni 10:22)

Dez Sinais de Alerta

Em conclusão, meus conselhos para vocês estão contidos nessas 10 outras observações:

1. Resistam aos argumentos do mundo e irão descobrir que, se permanecerem firmes, outros os seguirão—alguns até de forma surpreendente. Como disse Paulo: "Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade". (II Coríntios 3:17) Nem homens nem mulheres podem ser verdadeiramente livres se seu comportamento os faz perder o Espírito.
2. Do mesmo modo que você não deixaria os outros andarem pela sua casa com os pés sujos de lama, não os deixe andar com os pés enlameados em sua mente.
3. Estabeleça um elo forte na corrente da castidade e da fidelidade familiar, para que essa tradição prossiga de avós, pais a filhos e assim por diante em sua posteridade. Estar dessa forma ligados através de elos eternos da melhor qualidade é afirmar, através de suas ações, que você acredita nos mandamentos apesar do que ocorre no mundo ao seu redor.
4. Não se associe com fornicadores—não porque você seja bom demais para eles, mas porque você não é bom o bastante. Lembre-se que situações constrangedoras podem desgastar até mesmo os melhores. José teve, ao mesmo tempo, bom senso e boas pernas para fugir da mulher de Potifar.
5. Hoje em dia, assim como existe o tradicional e egoísta predador masculino, existe também a egoísta predadora feminina. Ambos, impulsionados pelo apetite, têm uma noção errônea de liberdade—o mesmo tipo de liberdade vazia que Caim obteve (após quebrar o mandamento, matando seu irmão, Abel), quando, ironicamente, disse: "Estou livre". (Moisés 5:33)

6. No caso de erros já cometidos, lembrem-se que temos o glorioso evangelho do arrependimento. O milagre do perdão aguarda a todos os que estiverem

seriamente entristecidos e que estejam dispostos a seguir os passos necessários. Lembrem-se, entretanto, que essas são situações nas quais a alma deve primeiro sentir intenso remorso, pois somente através de uma limpeza real pode ocorrer a cura verdadeira. Todavia, a trilha do arrependimento está à disposição.

7. Quando surgir o impulso de fazer o que é errado, ajam contrariamente ao impulso enquanto esse ainda é fraco e a vontade [de resistir] ainda é forte. Tratar os impulsos levianamente fará com que eles aumentem e a resistência enfraqueça. A lei de Parkinson também se aplica à tentação. Ou seja, a tentação expande-se a fim de preencher o tempo e o espaço disponíveis para ela. Mantenham-se "ocupados zelosamente" (D&C 58:27) com boas coisas.
8. Sabendo que os padrões comportamentais da nossa Igreja são diferentes, liguem esse fato com o que vários profetas nos têm dito sobre desprezar a desaprovação ou a vergonha do mundo. Não devemos desprezar as pessoas do mundo, mas devemos amá-las. Todavia, devemos desenvolver desprezo pela vergonha do mundo, porque, no final, ela importa pouquíssimo.
9. Lembrem-se que aqueles que estão no erro não devem marcar o ritmo de sua vida, pois aqueles que se gabam de suas conquistas sexuais estão apenas jactando-se daquilo a que se renderam. Podemos ter pena dos clones comportamentais, mas não os invejamos.
10. Meus jovens amigos, na sua preocupação com a justiça, lidem consigo mesmos de maneira justa. Há um versículo do Livro de Mórmon que é muito significativo e que descreve um antigo líder político com as seguintes palavras: "E ele fez justiça ao povo, mas não a si mesmo, por causa de sua extrema devassidão". (Éter 10:11)

Conseqüências e Bênçãos

Tentei descrever para vocês algumas das conseqüências da imoralidade: Antibióticos em vez de abstinência, pílulas em vez de filhos, parceiros em vez de cônjuge, filhos de pais solteiros, além de velhas perversões mascaradas de novas emoções.

Preciso agora dizer, entretanto, que, no que concerne ao sério mas doce sétimo mandamento, a obediência é também a entrada. Ao evitar os males e conseqüências da falta de castidade, obtemos também entrada e acesso às bênçãos que sempre acompanham os que guardam os mandamentos. Moisés prometeu à antiga Israel que se eles guardassem os mandamentos, "E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão". (Deuteronômio 28:2)

As bênçãos que se seguem e outras "virão sobre ti, e te alcançarão" se guardares o sétimo mandamento.

Razão 7: A bênção do impulso pessoal em direção à retidão que sempre advém quando praticamos a tomada de decisões na qual, além de rejeitarmos o mal, ainda escolhemos o bem.

Razão 8: A bênção da inocência da alma que leva à integridade pessoal e à franqueza intrépida.

• Temos que resistir aos modismos errôneos do mundo. Aqueles que se gabam de suas conquistas sexuais estão apenas jactando-se daquilo a que se renderam.

• Estabeleça um elo forte na corrente da castidade e da fidelidade familiar, para que essa tradição prossiga de avós, pais a filhos e assim por diante em sua posteridade.

1. Guardar o sóbrio sétimo mandamento no seu sentido completo produzirá as bênçãos de estarmos em harmonia com a lei divina e com o Senhor.

2. Essa obediência também trará a bênção da identidade por estar em harmonia com o nosso potencial de sermos tudo o que podemos. O evangelho ajuda-nos a pensar em nós mesmos não apenas como somos neste momento, mas como temos a capacidade de tornar-nos.
3. A obediência ao sétimo mandamento trará a bênção específica e merecida da auto-estima.
4. A observância desse mandamento nos abençoa libertando-nos do apetite, que pode ser a mais opressiva de todas as tiranias
5. Também virá a bênção de não nos perdermos no sentimento corrosivo da culpa com toda sua racionalização improdutiva e com o retraimento da autopiedade que impede a extroversão do serviço genuíno.
6. Aprendemos também a reconhecer a bênção do arbítrio ampliado ao aprendermos a agir sabiamente por nós mesmos em vez de meramente agir pelo impulso do apetite, sendo essa capacidade uma dimensão essencial da liberdade. (Ver 2 Néfi 2:26.)
7. Existe ainda a significativa bênção do impulso pessoal em direção à retidão que sempre advém quando praticamos a tomada de decisões na qual, além de rejeitarmos o mal, ainda escolhemos o bem. Não basta atingirmos o ponto de inércia comportamental, no qual não mais sentimos prazer no pecado; precisamos ter fome e sede de retidão.
8. Além de tudo isso, existe a bênção importantíssima da inocência da alma que leva à integridade pessoal e à franqueza intrépida. Como podemos tornar-nos "uma só carne" (Mateus 19:5) no casamento se, ao entrarmos nesse convênio sagrado, estivermos divididos? Castidade, integridade e serenidade—essas são bênçãos interdependentes e inexprimíveis.

Meus jovens amigos, os desvios em relação aos mandamentos de Jesus Cristo são uma depreciação da nossa postura cristã pessoal. Portanto, a obediência ao sétimo mandamento é parte do caráter do verdadeiro cristão.

Quando Deus, o Pai, apresentou Seu Filho, Jesus Cristo, ao jovem Profeta Joseph Smith, Suas primeiras palavras foram: "Este é Meu Filho Amado. Ouve-O". (Joseph Smith—História 1:17) Desde aquele tempo, esta Igreja e seus profetas têm-No ouvido sempre—inclusive o que Ele tem a dizer sobre castidade e fidelidade! ■

Adaptado de um artigo d' A Liahona, *maio de 1981, pp. 30–36.*

À DIREITA: ILUSTRAÇÃO DE SCOTT SNOW

LISTA DE IDÉIAS

A Verdadeira Amizade

KRISTI McLANE

Todos precisamos de amigos. Porém, para receber amizade, precisamos dar amizade. Eis aqui algumas idéias de como podemos demonstrar a verdadeira amizade:

✿ ***Concentre-se nas outras pessoas.*** Embora seja tentador falar sobre si, tente prestar atenção no que os outros têm a dizer. As pessoas adoram falar sobre si mesmas e coisas maravilhosas acontecem quando você faz perguntas e escuta.

✿ ***Diga o que tem em mente e seja sincero no que disser.*** Antes de perguntar "Como vai?" ou de tentar fazer um elogio, assegure-se de que esteja sendo sincero. As pessoas sabem quando alguém não está sendo sincero. (Ver II Coríntios 1:12.)

✿ ***Procure o lado bom.*** As falhas das pessoas são mais fáceis de serem notadas do que as qualidades. Se você se surpreender pensando coisas negativas sobre alguém, procure substituir esses pensamentos por outros que sejam positivos.

✿ ***Defenda a verdade.*** É importante defendermos aquilo que sabemos ser certo por meio de nossas ações, palavras e atos. Se não abrirmos mão de nossos padrões, os outros saberão que esperamos que eles não abram mão dos deles.

✿ ***Sirva ao próximo.*** Quanto mais servimos, mais amamos. O Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: "A compaixão de amigos que se assemelham a Cristo toca-nos profundamente e muda nossa vida". (Companheiros Valiosos, A *Liahona*, janeiro de 1998, p. 36)

✿ ***Lembre-se da Regra de Ouro.*** Simples quanto possa parecer, o fazer aos outros o que queremos que façam a nós realmente funciona. (Ver Mateus 7:12.) Demonstre às pessoas o seu amor sendo respeitoso e amável com elas.

✿ ***Olhe os outros através dos olhos de Cristo.*** Devemos aprender a amar os outros como Jesus Cristo nos ama. Lembre-se que "o amigo ama o tempo inteiro". (Provérbios 17:17) ■

Kristi McLane é membro da Ala 61 da BYU, Segunda Estaca da Universidade Brigham Young.

À DIREITA: ILUSTRAÇÃO DE SCOTT SNOW

Tudo o Que é Bom

Ir contra os padrões do mundo pode ser desalentador. Todavia, vários conceitos-chave podem ajudar os pais a dar aos filhos uma base sólida para que se vistam com recato durante toda a vida.

JAN PINBOROUGH

Em certas ocasiões especiais, prestamos mais atenção às roupas que nossos filhos usam. Vestimos com cuidado o precioso bebê que vai receber um nome e uma bênção. Preparamos um amado filho com brancas roupas batismais para essa cerimônia. E em um dos dias mais gloriosos podemos ter o privilégio de ver uma filha ou filho amado fazer seus convênios eternos com belos trajes do templo. Em cada um desses dias especiais, reconhecemos que a maneira de vestir de nossos filhos contribui para a reverência e o sagrado significado das ordenanças do evangelho.

Todavia, talvez não percebamos que a maneira de vestir de nossos filhos nos dias comuns também tem grande significado. De fato, as roupas do dia-a-dia de nossos filhos podem aproximá-los ou afastá-los das ordenanças e bênçãos do evangelho.

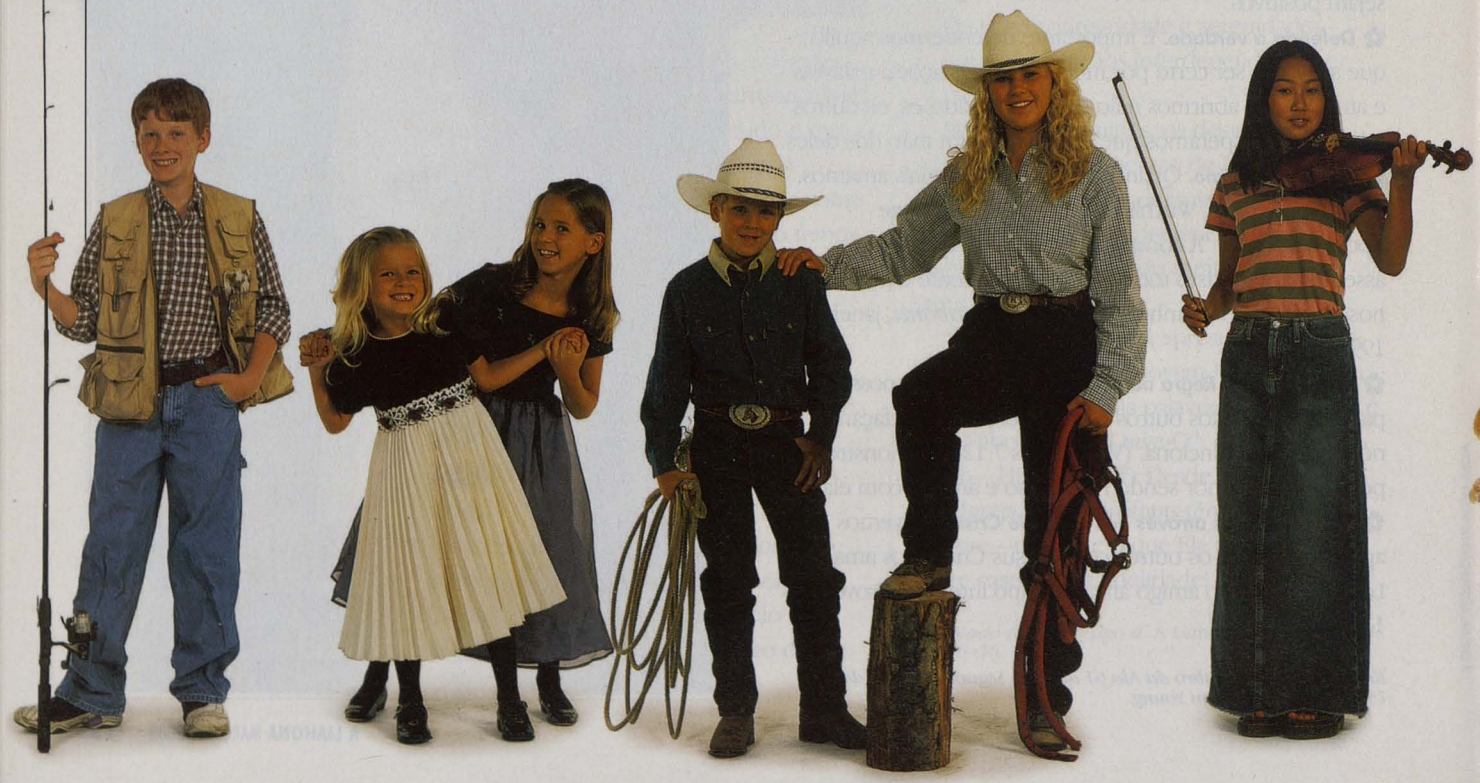
Como podemos ajudar nossos filhos a vestirem-se de forma que os leve do sagrado momento de uma bênção ou batismo até os sagrados convênios da casa do Senhor?

Saber que Sou um Filho de Deus—E Como Tal Devo Vestir-me

Hoje mais do que nunca, nossos filhos precisam de orientação clara para vestirem-se com recato. Em muitas sociedades modernas os padrões de recato e até mesmo os de decência praticamente desapareceram. Estilos que antes seriam vistos apenas em bares ou em revistas inadequadas são agora vendidos no mercado infantil—e cada vez para idades mais tenras. Portanto, aguardar até que nossos filhos se aproximem da adolescência para ensinar-lhes sobre recato é esperar demais.

A tarefa de ir contra os padrões do mundo pode ser desalentadora—especialmente quando os filhos crescem e

ABAIXO: FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON, POSADO POR MODELOS; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND.



e Belo

querem parecer-se com seus amigos. Porém, se começarmos quando ainda são bem novos, podemos dar a nossos filhos um alicerce sólido de vestuário recatado que lhes servirá por toda a vida. Que conceitos-chave poderão construir esse alicerce? Pensem nas seguintes verdades do evangelho e como a compreensão delas afetará as escolhas de nossas roupas.

- Sou um filho de Deus. Ele deu-me o sagrado dom de ter um corpo com um propósito específico—fazer a Sua obra.
- O Senhor quer que eu me vista com recato. Vestindo-me com recato, deixo refletir minha origem e propósito divinos.
- Meu recato ao vestir ajuda-me a manter a atenção no propósito que Deus tem para mim e ajuda os outros a tratar-me com respeito.

Um Reflexo Perfeito

Certa mãe reforçou esses pontos em uma aula da reunião familiar. Ela começou mostrando uma foto do Templo de Salt Lake e outra de um cassino. A família debateu a questão de como os arquitetos tentam harmonizar forma e função ao desenharem os edifícios. Eles observaram que as altas torres do Templo de Salt Lake levam-nos a olhar para cima, em direção aos céus, convidando um sentimento de reverência e respeito. "Expliquei que a dignidade e grandeza externas do templo refletem perfeitamente o propósito sagrado do edifício—levar-nos a Deus", disse a mãe.

Em seguida, a família debateu sobre como o exterior do cassino reflete o propósito daquele edifício. "Pudemos observar como o espalhafato daquele edifício indica excesso. Ele motiva as pessoas a buscar os prazeres

ABAIXO: FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON, POSANDO POR MODELOS; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND.

mundanos", continua a mãe. A família falou ainda sobre como os materiais de construção, as cores e o projeto contribuem como um todo para o propósito final do edifício.

"Quando mostrei gravuras de uma pessoa vestida com recato e outra com roupas indiscretas, nossos filhos imediatamente fizeram a conexão, indicando que as roupas refletem o propósito da pessoa", explicou. A família pôde perceber que roupas indiscretas atraem a atenção para o corpo da pessoa. Era também visível que roupas recatadas permitem ao espírito da pessoa que as usa irradiar-se.

"Concluímos debatendo como a forma de vestir pode contribuir para o nosso propósito divino como filhos de Deus, ou pode também destituir-nos dessa meta", disse ela. "Desafiei minha

LIMPOS DE CORPO E MENTE

"Já pararam para pensar que seu corpo é santo? Vocês são filhos de Deus. Seu corpo é criação Dele.(...) Como é verdadeiramente bela uma jovem bem vestida e que é pura de corpo e espírito. Ela é uma filha de Deus de quem seu Pai Eterno pode orgulhar-se. Como é bonito um jovem bem vestido. Ele é um filho de Deus digno de possuir o santo sacerdócio."

Presidente Gordon B. Hinckley ("Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens" *A Liahona*, abril de 2001, p. 37).

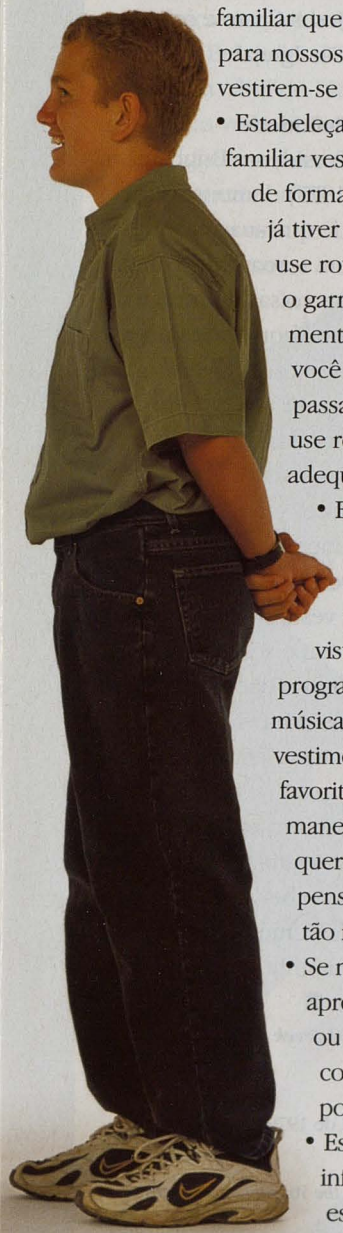
Somente aulas não são a maneira mais eficaz de ensinar: os pais devem também apoiar os filhos para que estes se vistam com recato. Caso as roupas disponíveis não sejam apropriadas, pense na possibilidade de confeccionar roupas adequadas.

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON, POSADA POR MODELOS.

família a assegurar-se de que a forma como nos vestimos reflita perfeitamente quem somos e qual é o nosso propósito."

Criar uma Cultura Familiar

Lições apenas não são a forma mais eficaz de ensinar recato. Eis aqui algumas maneiras pelas quais podemos criar uma cultura familiar que dê sustentação para nossos filhos vestirem-se com recato.



- Estabeleça um padrão familiar vestindo-se sempre de forma apropriada. Se já tiver ido ao templo, use roupas que cubram o garment completamente. Mesmo que você ainda não tenha passado pelo templo, use roupas que sejam adequadas.
- Elimine de seu lar quaisquer entretenimentos que deixem os filhos insensíveis quanto ao que é ou não adequado. Todo meio visual—filmes, jogos de computador, programas de televisão, vídeos de música—transmite uma mensagem sobre vestimentas. Se o artista ou a artista favorita de seu filho ou filha se veste de maneira provocativa, a criança poderá querer copiá-lo(a) e poderá começar a pensar que esses estilos afinal não são tão ruins.
- Se não puder encontrar roupas apropriadas nas lojas, confeccione-as ou encontre alguém que possa costurar para seus filhos, se for possível.
- Escreva para as lojas ou visite-as informando-as de que você deseja estilos mais íntegros para seus filhos.

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON, POSADA POR MODELOS.

MANTENHA O ALTO NÍVEL

'Vocês já ouviram a frase: "Seus atos falam tão alto, que não consigo ouvir o que estão dizendo'. Nossos atos realmente falam muito por nós. Precisamos ser valentes em seguir o conselho dos profetas e vestirmo-nos com recato. (...) Mães, vocês podem ser nossos exemplos e nossa consciência nesse assunto importante. Mas lembre-se de que, os jovens detectam a hipocrisia tão facilmente como sentem o cheiro de pão recém saído do forno. Pais, aconselhem seus filhos e filhas e com eles permaneçam firmes contra a indiscrição no vestir."

Bispo H. David Burton, Bispado Presidente ("Seja Grande", A *Liahona*, janeiro de 2002, p. 76).

- Mesmo quando você e seus filhos estiverem participando de esportes, suas roupas podem espelhar bom gosto e recato e, ao mesmo tempo, serem apropriadas para a atividade. Caso seu filho ou filha seja obrigado a usar um uniforme ou roupas reveladoras por exigência da escola ou para alguma atividade extracurricular, converse com o técnico, o professor ou o diretor para que procurem um modelo mais apropriado. Poderá até ser necessário convencer seu filho ou filha a desistir de uma atividade que exija vestimentas inadequadas.
- Não compre roupas que não sejam adequadas ou que se aproximem da inconveniência apenas para ajudar os filhos a serem aceitos ou a se tornarem populares com os colegas. Ajude-os a se sentirem confortáveis mesmo sendo diferentes, explicando-lhes que essa forma de ser diferente pode reafirmar sua fé e ajudá-los a ser uma luz para os outros.

O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) encorajou-nos a criar uma cultura de recato diferente daquela que possa existir fora de nossos lares. "Podemos criar nossa própria moda. (...) *Devemos ser diferentes.* Não temos que fazer nada que não queiramos. Podemos criar nossa própria moda e padrões. Podemos influenciar os padrões entre o nosso próprio povo e podemos também ajudar a desenvolver padrões comunitários adequados."[1]

Qual é o Padrão?

As diretrizes básicas sobre o que *não* usar estão contidas em *Para o Vigor da Juventude.*

"Entre as roupas indiscretas estão os "shorts" muito curtos, calças apertadas e outros trajes reveladores. As jovens devem evitar o uso de roupas que deixem os ombros nus, com decotes muito baixos, ou que sejam reveladoras. Os rapazes devem, da mesma forma, ser recatados na maneira de vestir. Todos devem evitar roupas

justas ou reveladoras e extremos na maneira de vestir ou na aparência, [ou ainda no corte de cabelo].

"(...) Se não tiverem certeza do que é adequado, peçam orientação a seus pais, conselheiros e bispo."[2]

Uma Atitude Adequada

Evidentemente o recato vai além do comprimento exato ou do estilo de uma peça de vestuário. Uma mensagem vulgar pode transformar mesmo um moleton em peça inadequada. O recato inclui tanto as razões quanto a atitude daquele que usa a roupa. As pessoas que exibem o corpo ou o utilizam para chamar a atenção não parecem recatadas, independemente do que vestem. Uma aparência íntegra e recatada reflete a compreensão do seguinte:

"Seu corpo é uma criação sagrada de Deus. Respeite-o como um dom de Deus e não o avilte de maneira nenhuma. Pelo seu modo de vestir e pela aparência, você poderá mostrar ao Senhor que reconhece o quão precioso seu corpo é. Você demonstrará que é um discípulo de Jesus Cristo.

(...) Quando você se veste bem e com recato, você convida o Espírito a estar com você e poderá exercer uma boa influência sobre as pessoas que estão ao seu redor.

Nunca diminuam seus padrões de vestimenta, qualquer que seja a ocasião. Caso o façam, vocês estarão enviando a mensagem de que estão usando seu corpo para conseguir atenção e aprovação, e de que o recato só é importante quando conveniente."[3]

Perguntas para Serem Feitas Frente ao Espelho

Antes de irem para a escola ou para uma atividade, seus filhos geralmente gastam alguns minutos em frente a um espelho para assegurar-se que estão com boa aparência. Algumas perguntas, como as que se seguem, podem ajudar um filho a focalizar seus pensamentos, a fim de esquecerem-se do estilo, concentrando-se em ter uma aparência digna e recatada.

- Minhas roupas chamam atenção para o meu corpo ou para minha crença? Minha aparência é insinuante ou íntegra?
- Visto-me para ter sucesso de forma mundana ou para obter o respeito que mereço como filho ou filha de Deus?
- Minhas roupas refletem com clareza minha identidade como seguidor de Jesus Cristo e como membro de Sua Igreja?

A Verdadeira Felicidade

Quando o Presidente Brigham Young (1801–1877) demonstrou preocupação de que suas próprias filhas estivessem tornando-se muito interessadas nas coisas do mundo, ele disse: "Estou aborrecido de ver a maneira como nossas jovens procuram competir entre si em todas as tolas modas do mundo". Em seguida, ele pediu a elas para "resguardarem-se" e remover de seu comportamento e de suas roupas as influências do mundo. "Desejo que elas se resguardem de extravagâncias ao se vestirem. (...) Resguardarem-se em tudo o que é mau e sem valor, enquanto procuram progredir em tudo o que é bom e belo. Não para tornar-se infelizes, mas para viver de tal maneira que possam ser verdadeiramente felizes nesta vida e na próxima."[4]

Ao ajudarmos nossos filhos a resistirem as modas impróprias de nossa época, estaremos também ajudando-os a "melhorar em tudo o que é bom e belo". Estaremos ajudando-os a desfrutar mais abundantemente do Espírito em sua vida ao permanecerem no caminho que os leva às bênçãos do templo e da vida eterna. ■

Jan Pinborough é membro da Ala East Mill Creek Quatro, Estaca Salt Lake East Mill Creek.

A MENSAGEM EXATA

"Fico pensando às vezes se nós como mães não somos os responsáveis por fazer nossos filhos sentirem a pressão de ser populares e bem aceitos. Ao alterarmos nossos desejos de modo que nossos padrões sejam os padrões do Senhor estamos mandando a mensagem exata de que no reino do Senhor não há dois pesos e duas medidas.(...) As jovens observadoras logo[notam]. Elas notam o comprimento de suas bermudas; percebem se vocês têm que prender os garments para poder usar certo tipo de blusa; elas vêm o que vocês usam (ou não usam) quando estão trabalhando no jardim; elas notam em que fila do cinema vocês estão."

Sharon G. Larsen, ex-segunda conselheira na presidência geral das Moças ("'Não Temas; Porque Mais São os Que Estão Conosco'", A *Liahona*, janeiro de 2002, p. 78).

NOTAS

1. Citado em "On My Honor," *Ensign*, Abril de 1979, 3.
2. (livreto, 2001), pp.15–16.
3. *Para o Vigor da Juventude*, pp.15–16.
4. Citado em Susa Young Gates, *History of the Young Ladies' Mutual Improvement Association* (1911), pp.8–10.

A Verdadeira Beleza

Um simples encontro mostrou-me o significado de ser bela a meu próprio modo.

ROSALYN COLLINGS

Um dos meus cartazes favoritos impressos nas revistas da Igreja mostra um belo jarro com rosas e uma única margarida ao centro. A legenda diz: "Seja Bela a Seu Próprio Modo". (Ver *A Liahona*, abril de 1987, p. 34.) Sinto-me muitas vezes como aquela margarida: uma pessoa de aparência relativamente normal perdida num mar de beleza estonteante. Mas estou aprendendo aos poucos que há diferentes tipos de beleza e que o mais importante não é a beleza exterior, mas sim a interior.

EM SEGUNDO PLANO: FOTOGRAFIA POR GRANT HEATON

Certo dia, na escola, enquanto comia um lanche e estudava para a aula seguinte, observei um grupo sentado ali perto conversando e rindo. Uma jovem em particular chamou-me a atenção. Ela era alta, tinha belos cabelos escuros, pele morena e maçãs do rosto salientes. A aparência dela era tão diversa da minha face pálida e sardenta, do meu cabelo vermelho, quanto eu podia imaginar. Ela era uma das pessoas mais bonitas que eu já vira.

Depois de alguns minutos, o grupo levantou-se para sair. A jovem que eu olhava, entretanto, parou. Fiquei um pouco embaraçada, pensando que ela podia ter-me notado olhando fixamente para o grupo. Então algo extraordinário ocorreu.

"Desculpe-me incomodá-la", disse ela, "mas gostaria de dizer-lhe que você é muito bonita."

Após uma pausa para recuperar-me da surpresa, comecei a rir. "Eu estava pensando o mesmo de *você*!"

Depois que ela se foi, continuei a pensar sobre o episódio. Nós havíamos achado belas as nossas diferenças. Naquele momento compreendi que não existe um padrão único de beleza.

Desde aquela época, tenho pensado sobre como nosso Pai Celestial nos vê. Presumo que devemos ser belos a Seus olhos, pois somos Seus filhos. E essa herança divina é muito mais importante do que a beleza física.

Nosso Pai Celestial não Se importa com a beleza de nossos cabelos ou de nossa pele — mas Ele Se importa com o nosso coração. Quando tentamos vigorosamente experimentar uma "poderosa mudança em [nosso] coração", podemos ser abençoados para receber "sua imagem em [nosso] semblante". (Alma 5:14) Esse brilho interior é que nos faz verdadeiramente belos. ■

Rosalyn Collings é membro da Ala State College, Estaca Altoona Pensilvânia.

Quando a multidão percebeu a natureza religiosa dessa mensagem, alguns começaram a zombar dele, enquanto outros permaneceram educadamente desinteressados. As duas respostas constituíram olhar para além do marco.

ILUSTRAÇÃO POR PAUL MANN

Olhar para além do Marco

Preferir as filosofias dos homens, apegarmo-nos a pontos doutrinários com zelo excessivo e colocar as regras acima da doutrina são formas de olharmos para além do marco.

ÉLDER QUENTIN L. COOK
Dos Setenta

Vivemos em um mundo onde se está em busca da história mais recente, do boato, da propaganda exagerada e da "novidade" para então publicá-los em todo o globo. O cinema, a televisão e outros veículos de comunicação exaltam gestos melodramáticos, anormalidades, conflitos e sexualidade em lugar de atos discretos de sacrifício, de serviço e de amor, que são parte integrante da mensagem e do exemplo do Salvador. O ímpeto descontrolado de encontrar a novidade, com freqüência menospreza a verdade.

O capítulo 17 de Atos dá-nos um relato da visita do Apóstolo Paulo a Atenas. Essa cidade estava decadente há muitos anos, mas ainda tinha orgulho de suas tradições filosóficas. Esse relato menciona os estóicos e os epicureus cujas filosofias eram as dominantes naquela época. Os estóicos acreditavam que o bem mais elevado era a virtude, enquanto que os epicureus acreditavam que o bem mais elevado era o prazer. Muitos estóicos tornaram-se orgulhosos e usavam sua filosofia "como uma capa para esconder suas ambições e iniqüidades". Muitos dos epicureus tornaram-se hedonistas, ou seja, buscavam o prazer a todo custo. Estes últimos tinham como lema "Bebamos, comamos, pois amanhã morreremos".[1]

Paulo foi convidado a discursar para essa complicada mistura de pessoas na Colina de Marte, [no Aerópago]. Em Atos 17:21, lemos: "Pois todos os atenienses e estrangeiros residentes, de nenhuma outra coisa se ocupavam, senão de dizer e *ouvir alguma novidade*". (Grifo do autor)

Paulo tentou ganhar a atenção deles referindo-se a um santuário que continha a inscrição "Ao Deus Desconhecido". Porém, a sua mensagem real era a Ressurreição de Jesus Cristo. Quando a multidão percebeu a natureza religiosa dessa mensagem, alguns começaram a zombar dele, enquanto outros, igualmente desinteressados, mas talvez mais educados, disseram: "Acerca disso te

ILUSTRAÇÃO POR PAUL MANN

ouviremos outra vez". (Atos 17:32)

Essa resposta dos atenienses a Paulo não foi diferente daquela do povo descrito pelo profeta Jacó durante um período ainda mais antigo: "Mas eis que os judeus eram um povo obstinado e desprezaram as palavras claras e mataram os profetas e procuraram coisas que não podiam compreender. Portanto, devido a sua cegueira, cegueira que lhes adveio *por olharem para além do marco*, terão que cair, pois Deus tirou-lhes a sua clareza e entregou-lhes muitas coisas que não podem entender, pois assim o desejaram. E porque o desejaram, Deus o fez, para que tropecem". (Jacó 4:14, grifo do autor)

Quando olhamos para além do marco, estamos olhando para além de Cristo, o único nome dado sob os céus pelo qual podemos ser salvos.

Hoje, há uma tendência entre alguns de nós de "olhar para além do marco" em vez de manter um testemunho das coisas básicas do evangelho. Isso acontece quando substituímos as verdades do evangelho pelas filosofias dos homens, nos tornamos fanáticos a respeito de algum princípio do evangelho, buscamos grandes feitos às custas da consagração diária, ou ainda quando colocamos regras acima da doutrina. Evitar tais comportamentos equivale a evitar a cegueira e o tropeço descritos por Jacó.

Substituir as Verdades do Evangelho pelas Filosofias dos Homens

Certas pessoas parecem sentir-se embaraçadas pela simplicidade da mensagem do Salvador. Elas desejam acrescentar complexidade e mesmo obscuridade à verdade a fim de torná-la mais desafiadora intelectualmente ou mais compatível com as tendências acadêmicas atuais. A apostasia ocorreu em parte por causa desse problema. Os antigos cristãos adotaram as tradições filosóficas gregas e tentaram conciliar suas próprias crenças com a cultura existente. O historiador Will Durant escreveu: "A cristandade não destruiu o paganismo, mas o adotou. A cultura grega, já moribunda, transmigrou então para nova vida".[2]

Alguns, em sua imaturidade espiritual, tentam parecer sofisticados e intelectualizados. Em vez de aceitar a revelação, querem dissecá-la e adicionar-lhe dimensões e variações de sentido que distorcem suas belas verdades. Como indicou o Élder Neal A . Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos,[3] "Os judeus (...) rejeitaram o evangelho em parte porque ele não possuía suficiente sofisticação intelectual".[3] Estamos olhando para além do marco quando nos recusamos a aceitar as simples verdades do evangelho como elas são.

Extremismo Evangélico

Outro tipo de imaturidade espiritual e às vezes de apostasia é darmos ênfase a certos princípios do evangelho em busca de "pontos doutrinários" com zelo excessivo. Quase qualquer virtude, em excesso, pode tornar-se um vício.

Alguns membros têm procurado acrescentar muitos detalhes a várias doutrinas. Um exemplo pode estar na tentativa de adicionar detalhes à Palavra de Sabedoria que não estão autorizados pelas autoridades gerais e ainda tentam convencer outros a adotarem suas interpretações. Quando transformamos a lei de saúde ou qualquer outro princípio em uma forma de fanatismo religioso, estamos olhando para além do marco.

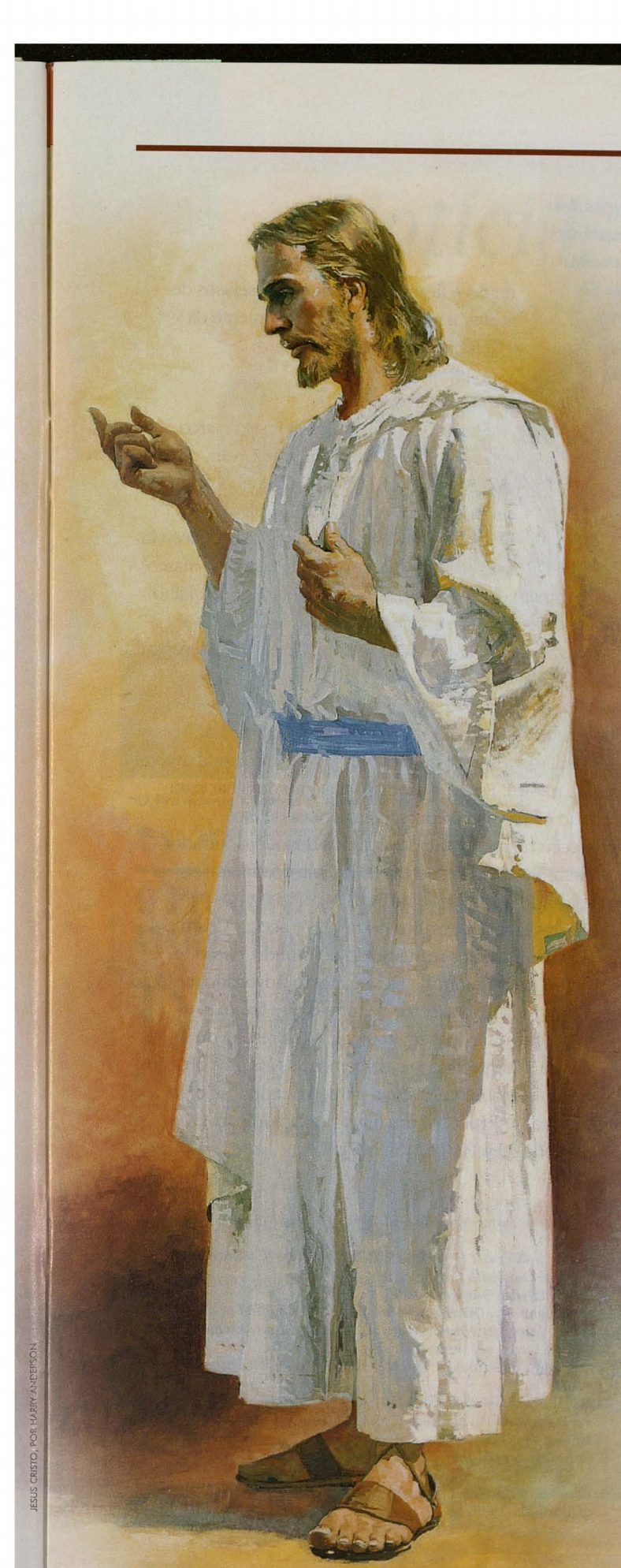
Pessoas não autorizadas desejam falar em nome das Autoridades Presidentes e deixam implícito que a mensagem que passam contém a "carne" que as autoridades ensinariam caso não estivessem constrangidos a ensinar apenas o "leite". (Ver I Coríntios 3:2.) Outras desejam aconselhar as Autoridades e criticam todos os ensinamentos que não condizem com a sua versão do que querem que seja ensinado.

Em relação a doutrinas importantes, o Senhor disse: "Aquele que declara mais ou menos do que isso, esse não é meu" (D&C 10:68) e "O que é mais ou menos do que isso provém do mal". (D&C 124:120) Estamos olhando para além do marco quando elevamos qualquer princípio específico, não importando o quão valioso ele seja, a uma proeminência tal que diminui nosso comprometimento para com outros princípios igualmente importantes ou quando assumimos uma posição contrária aos ensinamentos das Autoridades Gerais.

Feitos Heróicos como Substitutos para a Consagração Diária

Em uma palestra na Universidade Brigham Young, James S. Jardine, ex-presidente do Conselho de Curadores da Universidade de Utah, indicou que quando era estudante, pensou "em consagrar a [sua] vida em

JESUS CRISTO, POR HARRY ANDERSON



JESUS CRISTO, POR HARRY ANDERSON

um grandioso e heróico gesto", mas que acabou por compreender que "a consagração não acontece em um evento único ao longo da vida, mas consiste da devoção diária".[4]

Quando eu era jovem, também desejei provar-me [digno] através de algum gesto heróico. Meu bisavô, David Patten Kimball, foi um dos jovens que ajudaram a carregar os integrantes da companhia Martin de carrinhos de mão através do rio Sweetwater. Aquele feito soava como o tipo de consagração que eu buscava. Mais tarde, ao visitar meu avô, Crozier Kimball, ele explicou-me que quando o Presidente Brigham Young enviou homens na missão de salvamento, ele os instruiu a fazer todo o possível para salvar a companhia de carrinhos de mão. A consagração deles era especificamente de "seguir o profeta". Meu avô disse-me que a dedicação consistente e fiel a um dever ou princípio é digna de admiração. Tão heróico quanto foi para David Patten Kimball ajudar a salvar os pioneiros, pode ser também heróico hoje seguir o profeta não assistindo a filmes imorais ou evitando o uso de linguagem vulgar.

Meu presidente de missão, colocou tudo isso em perspectiva para mim e ensinou que, em certos casos, a tentativa de se executar um ato de heroísmo equivale a olhar para além do marco. Ele citou um maravilhoso poema que, em parte, diz o seguinte:

Alguém pode atingir alturas heróicas
Exercendo, num momento, uma explosão de energia.
Esse gozará das mais brilhantes luzes
Do céu, por uma hora. —
Mais difícil é, porém, a diária rotina,
Sorrir nas provações que preocupam e amofinam,
Sem murmurar—sem retardar.
O teste de grandeza é a maneira
Como alguém enfrenta o eterno Dia-a-dia.[5]

Alguns membros dizem que se comprometeriam com o maior entusiasmo se recebessem um grande chamado, mas não acham que servir como mestre familiar ou professora visitante seja grandioso o suficiente para merecer seus esforços contínuos.

Deus nos utiliza "não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito" (II Timóteo 1:9). Estaremos olhando para além do marco se nossa consagração for condicional ou não envolver devoção diária.

Colocar Regras acima da Doutrina

O Salvador Se preocupava quando outros colocavam regras acima da doutrina. Em Mateus 23: 23, lemos: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que dizimais o hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas".

O Élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, indicou que os ensinamentos de Jacó em relação a olhar para além do marco se aplicavam aos judeus da época de Jesus:

"Eles tomavam as coisas claras e simples da religião pura e acrescentavam-lhes suas próprias interpretações; eles as adornavam com ritos e atos e tomavam uma forma de adoração feliz e alegre transformando-a em um sistema de rituais restritivos, redutores, e deprimentes. O espírito vivo da lei do Senhor tornava-se, em suas mãos, a letra morta do ritualismo judaico."[6]

A doutrina geralmente responde ao "por quê?" Os princípios geralmente respondem ao "quê?" Sempre que enfatizamos *como* fazer algo sem referência ao *porque* o fazemos ou *o que* fazemos, arriscamo-nos a olhar para além do marco. No mínimo, caímos na armadilha que Paulo descreveu aos coríntios: "Porque a letra mata, e o espírito vivifica". (II Coríntios 3:6)

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, usou o exemplo de ensinar aos nossos diáconos do Sacerdócio Aarônico as doutrinas e princípios da reunião sacramental para que eles compreendam que as regras que seguem (tais como usar camisa branca e gravata quando possível e distribuir o sacramento de uma maneira compenetrada) estão de acordo com o que o Senhor deseja que realizemos na reunião sacramental (renovar nossos convênios e lembrarmo-nos da Expiação de maneira reverente).[7] Em muitas áreas somos guiados apenas pelas doutrinas e princípios em vez de regras. O Profeta Joseph Smith ensinou: "Eu lhes ensino princípios corretos e eles governam a si mesmos".[8] Somos responsáveis perante o Senhor pela maneira como agimos em tais situações.

Aqueles que estão comprometidos em seguir as regras sem referir-se à doutrina ou ao princípio são especialmente suscetíveis a olhar para além do marco. Igualmente arriscada é a situação daqueles que se emaranham nas regras e ficam, assim, menos desejosos de aceitar a mudança que é proveniente da revelação contínua.

Um dos grandes desafios desta vida é aceitar Cristo pelo que Ele é: o Salvador do mundo ressuscitado, nosso Redentor, nosso Senhor e Mestre.

O "Marco" É Cristo

Quando olhamos para além do marco, estamos olhando para além de Cristo, o único nome dado sob os céus pelo qual podemos ser salvos. O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: "Jacó viu que os judeus olhariam para 'além do marco' e tropeçariam em sua busca do Santo de Israel, esse Filho literal de Deus a ser conhecido como Jesus Cristo: 'Ao tropeçar, os judeus rejeitarão a pedra sobre a qual deveriam construir e obter um firme alicerce'".[9]

Uma das grandes tragédias de nossos dias é que muitos dos chamados eruditos cristãos recusam-se a aceitar a divindade de Jesus Cristo. Para alguns, Ele é meramente um grande mestre. Este é o exemplo máximo de olhar para além do marco. Isso aconteceu na época de Jacó, aconteceu no meridiano dos tempos quando o Salvador estava na Terra e está acontecendo hoje quando o evangelho foi restaurado na Terra.

Um dos grandes desafios desta vida é aceitar Cristo pelo que Ele é: o Salvador ressuscitado do mundo, nosso Redentor, nosso Senhor e Mestre, nosso Advogado junto ao Pai. Quando Ele é o alicerce de tudo o que fazemos e somos, evitamos a cegueira teológica que resulta de se olhar para além do marco e colhemos as gloriosas bênçãos que Ele nos prometeu. "Vem a mim, ó bendito"; Ele diz àquele que O segue, "há um lugar preparado para ti nas mansões de meu Pai". (Enos 1:27) ■

NOTAS

1. Frederic W. Farrar, *The Life and Work of St. Paul* (1898), pp. 386–387.
2. *Caesar and Christ* (1944), 595; citado em Neal A. Maxwell, *Lord, Increase Our Faith* (1994), p. 23.
3. *Lord, Increase Our Faith, p.* 47.
4. *On Becoming a Disciple Scholar: Lectures Presented at the Brigham Young University Honors Program Discipline and Discipleship Lecture Series,* ed. Henry B. Eyring (1995), p. 78.
5. Edmund Vance Cooke, "The Eternal Everyday", *Impertinent Poems* (1907), p. 21.
6. *The Mortal Messiah,* 4 vols. (1979–1981), 1:238.
7. Ver "O Sacerdócio Aarônico e o Sacramento", *A Liahona,* jan. de 1999, pp. 43–46.
8. Como citado por John Taylor em *Millennial Star,* 15 nov. de 1851, p. 339.
9. *Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon* (1997), p. 72

A página 25 d'A Liahona vem logo depois do encarte de notícias e d'O Amigo.

Preparar os Membros da Família Fortalecendo-os Espiritualmente

Em espírito de oração, selecione e leia as escrituras desta mensagem e os ensinamentos que atendam às necessidades das irmãs que você visita. Compartilhe suas experiências e testemunho e convide-as a fazer o mesmo.

A Primeira Presidência: "O lar é a base de uma vida justa e nenhum outro meio pode tomar o seu lugar ou cumprir suas funções essenciais de levar avante essa responsabilidade dada por Deus.

Aconselhamos pais e filhos a dar a mais alta prioridade à oração familiar, à reunião familiar, ao estudo e aprendizado do evangelho às atividades familiares sadias. Por mais dignas e adequadas que possam ser outras exigências e atividades, não devemos permitir que elas tomem o lugar de deveres divinamente designados por Deus que somente pais e famílias podem executar de maneira adequada." (A Primeira Presidência, Carta, 11 fevereiro de 1999, ver *A Liahona*, dez. 1999, p.1)

Presidente Gordon B. Hinckley: "Amem seus filhos. Cuidem deles. Eles são tão preciosos. Eles são muito, muito importantes. Eles são o futuro. Vocês precisam de uma sabedoria maior que a sua própria para criá-los. Precisam da ajuda do Senhor. Orem para receber essa ajuda e sigam a inspiração que receberem." ("Um Quadro de Fé e Testemunho" A *Liahon*a, novembro de 1996, p. 89)

Moisés 5:11–12: "E Eva (...) ouviu todas essas coisas e alegrou-se, dizendo: Se não fosse por nossa transgressão, jamais teríamos tido semente e jamais teríamos conhecido o bem e o mal e a alegria de nossa redenção e a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes. E Adão e Eva bendisseram o nome de Deus; e deram a conhecer todas as coisas a seus filhos e suas filhas".

Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos: "Ajoelhem-se em humilde oração com toda a família, cada um tendo a oportunidade de orar de cada vez. Poderá haver ocasiões em que a oração parecerá rotineira e que os que não estão ouvindo deixem sua mente divagar. Mas haverá outros momentos preciosos nos quais alguém pedirá com fé pelas necessidades reais e o Espírito Santo tocará corações com testemunho. Não me lembro tanto dos ensinamentos de minha mãe quanto me lembro de suas orações por nós. Eu conseguia sentir seu amor e o Espírito confirmava em meu coração que ela amava o Pai Celestial e o Salvador e que suas orações seriam respondidas. Ela trouxe bênçãos sobre a nossa cabeça naquela época e a lembrança de suas orações ainda nos abençoa". ("Legado de um Testemunho", *A Liahona,* julho de 1996, p. 63.)

Bonnie D. Parkin, presidente Geral da Sociedade de Socorro: "O fortalecimento espiritual de nossa família começa entre as paredes do lar, seja ele uma palhoça ou um palácio; esse fortalecimento estende-se aos nossos sobrinhos e sobrinhas, primos, netos, inclui as crianças da nossa Primária e os rapazes e moças; engloba nossos vizinhos e comunidades. Começa quando prestamos nosso testemunho com freqüência, acreditamos nas habilidades e talentos das crianças, compartilhamos nossas lutas e também nossos sucessos, e quando os aconchegamos e escutamos com mais freqüência do que nos apressamos ou nos repreendemos, quando narramos experiências de fé recompensada, damos vida às escrituras por meio de histórias e ensinamentos, e pedimos perdão e perdoamos as falhas dos outros. É claro que nem tudo ocorre de uma vez; mas continuamos tentando. Nunca devemos desistir de nossos filhos ou de nós mesmos."

- *De que maneiras podemos fortalecer espiritualmente a nós próprios e a nossa família?*
- *Por que precisamos tanto da ajuda do Senhor para criar nossos filhos?* ■

ILUSTRAÇÃO DE SHERI LYNN BOYER DOTY

APENAS HOJE...

O Élder N. Eldon Tanner foi ordenado Apóstolo em 1962. Em 1963, passou a servir na Primeira Presidência, onde permaneceu até sua morte, em 1982. Neste artigo ele nos ensina a preparar-nos para a vida eterna, começando hoje.

ILUSTRAÇÕES POR CARY HENRIE, POSADO POR MODELOS

PRESIDENTE N. ELDON TANNER (1898–1982)

Suponha que fosse hoje na Terra o teu último dia de vida,
De tua longa jornada, o quilômetro derradeiro;
Qual seria teu valor, após tanta luta renhida?
Quanto levarias a Deus, de volta a teu lar primeiro?
(Anônimo)

Essas palavras, de um poema muito conhecido, resumem o que é a vida. Nascemos, vivemos e morremos; e com que propósito? Nosso conhecimento e compreensão do motivo de nossa existência, e de qual será nosso destino eterno, devem ajudar-nos a determinar como viver e como distinguir e lutar pelas coisas realmente importantes da vida.

Cada um de nós bem pode dizer: "Hoje é o primeiro dia do resto da minha vida. Vou começar agora a preparar-me para a vida eterna, a fim de que possa conhecer a plenitude da alegria e da felicidade, agora e para sempre". Afinal de contas, isso é, efetivamente, o que cada um de nós deseja, e é importantíssimo que nos ocupemos em descobrir como consegui-lo, e que comecemos agora a lutar por isso, dia após dia.

Dia após Dia

Para alcançarmos isso, precisamos estudar, aprender e aumentar nosso conhecimento e compreensão do evangelho. Depois, aplicando o que aprendemos dia após dia, e todos os dias, teremos um aumento da fé e do testemunho, tão necessários não só para a nossa salvação, mas para influenciar a vida daqueles a quem amamos, daqueles com quem desejamos repartir nossa felicidade e nossas bênçãos.

Lembrem-se sempre de que o evangelho tem por objetivo ensinar como devemos conduzir-nos para o benefício de nossos assuntos espirituais e temporais. Não é suficiente freqüentar a Igreja, participar do sacramento, tomar parte em discussões religiosas, e depois mostrar-nos surdos às necessidades de nossa família, de nossos vizinhos ou de nossa comunidade; ou ainda, ser desonestos ou inescrupulosos em nosso procedimento com eles.

Tampouco é suficiente ser um cidadão bom e honrado, contribuir para instituições de caridade, servir em comitês municipais e, de modo geral, viver uma boa vida cristã. Embora louvável, isso não é suficiente para qualificar uma pessoa para a plenitude da alegria e para a vida eterna que nosso Pai Celestial prometeu àqueles que O amam e guardam Seus mandamentos.

Nossos Deveres

Recordamos aqui o registro escriturístico de um homem que perguntou ao Salvador:

"Bom Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna?

E Ele disse-lhe: (...) Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos." (Mateus 19:16–17)

As escrituras dizem repetidamente o que são os mandamentos, e que um requisito para a vida eterna, ou para viver com Deus, é o batismo realizado por quem possua autoridade, em Sua Igreja e reino. Quando somos batizados e tornamo-nos membros da Igreja verdadeira, aceitamos as responsabilidades dessa associação.

Somos admoestados a aprender nossa obrigação e a agir no ofício para o qual somos designados, e se não o fizermos, não seremos considerados dignos de permanecer. (Ver D&C 107:99–100.)

A Prática Leva à Perfeição

Como conservar-nos firmemente no caminho certo que nos conduz à realização de nossos objetivos e finalmente à vida eterna? Basta que nos disciplinemos e nos arrependamos diariamente dos velhos hábitos ou fraquezas que nos impedirão de alcançar o potencial e os objetivos que recebemos de Deus. Sabemos que precisamos lutar constantemente para obter qualquer coisa valiosa nesta vida.

Antes de participar de um torneio de golfe, o jogador treina uma simples tacada por horas a fio. Músicos, artistas, oradores públicos — todos devem trabalhar e praticar para tornar-se competentes. Tanto ou mais importante para nós é preparar-nos para fazer o trabalho de nosso Pai Celestial, que nos colocou aqui para um propósito sábio e glorioso.

Ao refletirmos sobre o valor da resolução de melhorar, decidamos usar de autodisciplina, no sentido de selecionar cuidadosamente as resoluções que tomamos, considerar

ILUSTRAÇÕES POR CARY HENRIE, POSADO POR MODELOS

nosso propósito ao tomá-las e, finalmente, comprometer-nos a cumpri-las, sem permitir que qualquer obstáculo nos detenha. Lembremo-nos, no início de cada dia, que podemos cumprir uma resolução para aquele dia, somente. Assim procedendo, tornar-se-á cada vez mais fácil cumpri-la, até transformar-se em um hábito.

Apenas Mais Um Dia

Conheci uma jovem a quem foi ensinado o evangelho e que desejava ser batizada, mas que tinha problemas para cumprir a Palavra de Sabedoria. Ela tomava café e fumava, e a idéia de nunca mais fumar ou tomar uma xícara de café pelo resto da vida deixava-a desanimada. Um dos missionários incentivou-a a tentar apenas um dia, e depois, apenas mais um dia. Ela descobriu que, fazendo isso um dia a cada vez, iria conseguir, e logo foi batizada. O mesmo método pode ser aplicado na substituição de um hábito mau por um bom.

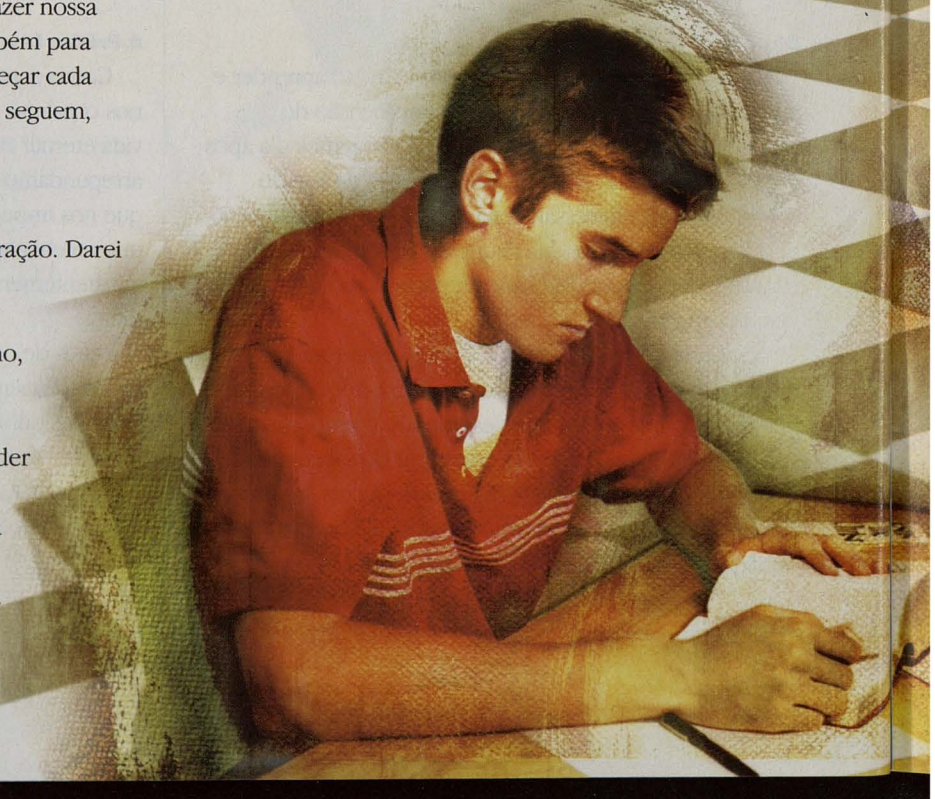
A maior bênção que alguém pode gozar nesta vida é deitar-se à noite com a consciência tranqüila, sabendo que viveu aquele dia de acordo com os ensinamentos do Salvador, e que cumpriu o trabalho que lhe foi designado.

E assim chegamos ao primeiro dia do resto de nossa vida. Com disciplina e determinação, vamos fazer nossa vida ser satisfatória, não só para nós, mas também para nossa família e vizinhos. É recomendável começar cada novo dia tomando resoluções como as que se seguem, ou outras de sua própria escolha:

Apenas Hoje

- Buscarei meu Pai Celestial em fervorosa oração. Darei ouvido aos sussurros do Espírito para guiar-me.
- *Expressarei* meu amor a Deus e a Seu Filho, Jesus Cristo, em oração, e *mostrarei* meu amor a Eles, ajudando meu próximo.
- Estudarei e esforçar-me-ei para compreender melhor o evangelho.
- Buscarei primeiro o reino de Deus e a Sua justiça.
- Ouvirei e seguirei os conselhos do profeta de Deus. Guardarei os convênios e mandamentos.
- Ensinarei o evangelho a alguém, seja por preceito ou por exemplo.
- Obedecerei aos padrões da Igreja.
- Expressarei, por meio de palavras e ações, meu amor à minha família.
- Serei honesto em todas as minhas transações.
- Preparar-me-ei para as tarefas que me foram designadas.
- Praticarei um ato de bondade para alguém.
- Expressarei meu reconhecimento e gratidão por todas as bênçãos.
- Serei leal àquilo que devo ser leal.

Finalmente, nada podemos fazer de melhor do que seguir as resoluções encontradas na décima terceira Regra de Fé: "Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens; na realidade, podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo: Cremos em todas as coisas, confiamos em todas as coisas, suportamos muitas coisas e esperamos ter a capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos". ■



A maior bênção que alguém pode gozar nesta vida é deitar-se à noite com a consciência tranqüila, sabendo que viveu aquele dia de acordo com os ensinamentos do Salvador, e que cumpriu o trabalho que lhe foi designado.

A Verdade sobre Minha Família

SCOTT BEAN

Poucas semanas antes do início das aulas, eu estava sentado na varanda com meus amigos Grace e Ron, quando a conversa começou a girar em torno de o quanto Grace não gostava do pai. Isso não era um assunto novo para ela.

"Ele sempre me envergonha em público só de estar presente. É irritante porque ele sempre (...)." Continuou a citar as falhas do pai, dizendo que ele não correspondia às expectativas dela.

Ron decidiu tomar a frente da conversa falando sobre sua família e de como sua mãe nunca estava em casa e de como ele detestava o modo que ela se vestia. Ele achava que não deviam impor-lhe um horário determinado para voltar para casa e que seu pai não devia gritar tanto.

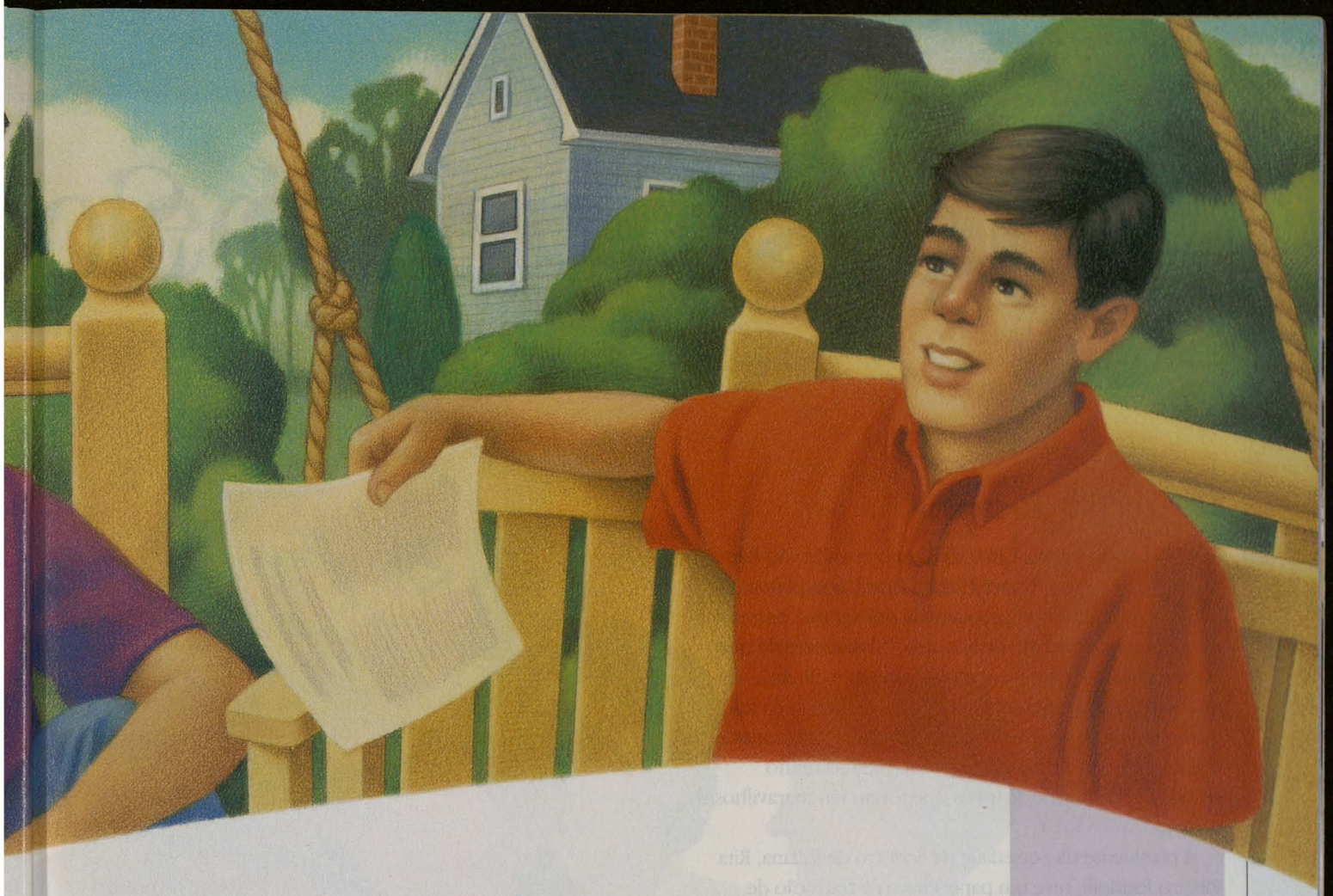
Fiquei o tempo todo simplesmente sentado ali na varanda esperando que me perguntassem o que eu não gostava em minha família. Eu não podia dizer que não amava minha família. Por ter-nos mudado cinco vezes desde que eu tinha nascido, meu irmão, minha irmã e eu nos sentíamos realmente muito unidos. Contávamos uns com os outros e éramos sempre unidos. Essa nossa união era algo que deixava minha mãe muito orgulhosa.

Então, Grace disse: "E quanto à sua família, Scott?"

Não respondi por um minuto. Estava escolhendo cuidadosamente as minhas palavras, sabendo que aquilo que eu dissesse revelaria minhas crenças. Quando finalmente falei, senti o Espírito guiando minhas palavras. Nenhum deles me interrompeu enquanto eu falava sobre o quanto minha família significa para mim e que espero passar a eternidade com eles. Incentivei-os a serem mais pacientes com sua própria família. Disse-lhes que pensassem no que ela significava a longo prazo.

Corri para dentro de casa e apanhei minha cópia da proclamação sobre a família da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos. Li com eles o sétimo parágrafo, que enfoca principalmente as qualidades em que devemos basear nosso relacionamento familiar: "A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares". (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.)

ILUSTRADO POR STEVE KROPP



ILUSTRADO POR STEVE KROPP

Depois de ler isso, eu disse: "É nisso que minha família acredita. É assim que queremos ser, e estamos esforçando-nos para isso. Sei que se fizermos tudo isso, não teremos o que temer no dia do julgamento, como família, sabendo que viveremos juntos para sempre".

Não sei como meus amigos aceitaram essas coisas naquele momento porque os dois fizeram um longo silêncio. Ficamos apenas ali sentados por um tempo, pensando no que fora dito.

Mais tarde, muitos pensamentos passaram-me pela cabeça. Fiquei orgulhoso por estar-me preparando para a missão ao compartilhar os ensinamentos da Igreja sobre a família com meus amigos. Mas será que estava fazendo aquilo da maneira certa? E o que eles pensariam se eu tentasse explicar mais sobre o evangelho?

Quando me preparava para dormir, abri minhas escrituras na seção 4 de Doutrina e Convênios. Ali está escrito que se servirmos o Senhor no campo missionário "de todo o coração, poder, mente e força", então poderemos apresentar-nos "sem culpa perante Deus no último dia". (D&C 4:2)

É claro que meus amigos e eu ainda discordamos em algumas coisas. Mas descobri que ninguém perde um amigo verdadeiro só por conversar a respeito de religião e de suas crenças. Embora Grace e Ron não tenham-se filiado à Igreja, continuei a ser amigo deles. Senti-me bem por explicar-lhes minhas crenças. Não importa que eles não tenham mudado imediatamente as coisas em que acreditavam sobre a família ou a religião. Sei que há centenas de histórias sobre o valor da perseverança no trabalho missionário. A minha pode acabar sendo uma delas. ■

Scott Bean é membro da ala Elkhorn, Estaca Omaha Nebraska.

Quando meus amigos me perguntaram, "E quanto à sua família, Scott?", tive a oportunidade de compartilhar a verdade sobre a minha família e sobre o evangelho.

Das Moças para a Soc

KATHLEEN LUBECK PETERSON

Quando Juliana Circe da Costa, membro do Ramo de Colônia, Estaca Jundiaí Brasil, completou 18 anos, ela ficou preocupada por ter que passar a freqüentar a Sociedade de Socorro. "Tive receio de que ficaria sozinha e não me sentiria bem em meio às mulheres adultas do ramo", disse ela. "No começo foi estranho, mas o Senhor tem um propósito para todas as coisas. Não estou dizendo que foi fácil, mas tenho gratidão ao Senhor e às irmãs que foram tão maravilhosas comigo."

A presidente da Sociedade de Socorro de Juliana, Rita Ribeiro Pandolfi, teve um papel chave na transição de Juliana. "Em nosso ramo, recebemos as moças de braços abertos", disse ela. "Sabemos que elas enfrentam muitas mudanças quando deixam a Organização das Moças e começam a freqüentar a Sociedade de Socorro."

Tal como Juliana, muitas moças descobrem que passar para a Sociedade de Socorro pode ser uma fase de adaptação. Contudo, nem todas as moças ficam apreensivas com o fato de entrarem para a Sociedade de Socorro. Para algumas, a transição para a Sociedade de Socorro é um rito de passagem bem aceito. "Senti-me pronta para a mudança", disse Rachel Kramer, da Ala Chapel Hill I, Estaca Durham Carolina do Norte. "Eu estava pronta para deixar as Moças aos 18 anos, tal como acontecera quando comecei a freqüentá-las com 12. Senti que as mulheres da Sociedade de Socorro eram sábias, cheias de virtudes decorrentes de uma vida em harmonia com o evangelho. Também fiquei muito feliz por poder trocar idéias mais profundas a respeito do evangelho e estar rodeada de muitas mulheres que seriam um bom exemplo para mim."

Quer estejam preparadas para freqüentar ou não, as

FOTOGRAFIAS DE STEVE BUNDERSON, EXCETO QUANDO INDICADO; TODAS AS FOTOGRAFIAS SÃO POSADAS POR MODELOS

ociedade de Socorro

As irmãs precisam sentir-se amadas e valorizadas quando fazem a transição do programa das Moças para a Sociedade de Socorro.

moças que passam para a Sociedade de Socorro precisam todas das mesmas coisas: ser amadas e valorizadas, ter amigas, aprender, sentir o Espírito e fazer parte da organização. A experiência tem mostrado que existem maneiras de tornar a transição mais fácil. Um planejamento adequado entre as presidências das Moças e da Sociedade de Socorro, a integração e um forte sistema de apoio proporcionado por membros carinhosos da ala ou ramo podem ajudar.

Líderes Trabalhando Juntas

O *Manual de Instruções da Igreja* estabelece os alicerces da transição para a Sociedade de Socorro, incentivando as presidências das Moças e da Sociedade de Socorro a trabalharem juntas. (Ver *Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares*, 1998, pp. 206, 217.)

Para conhecer melhor as moças que estão chegando, uma presidência da Sociedade de Socorro da estaca costuma preparar e servir uma refeição no acampamento das Moças a cada ano. "Chegamos cedo o suficiente para visitar o local de acampamento de cada ala", diz a presidente da Sociedade de Socorro Carolyn Rasmus, da Estaca Orem Utah Norte. "Servimos algo que exija que coloquemos a comida no prato delas, de modo que possamos interagir com cada uma das moças. Lembro-me de ouvir as moças comentando, de modo positivo, que usávamos jeans, que não tínhamos medo de ficar sujas e que nos dispusemos a ir até o acampamento. Esperamos que isso proporcione uma oportunidade para que elas nos vejam como irmãs com quem podem contar e conviver."

Evelia de Hoyos, presidente da Sociedade de Socorro da Ala Viveros, Estaca Cuautla México, disse: "Todos os anos, no mês de outubro, a presidência da Sociedade de Socorro, acompanhada por uma representante das adultas solteiras, visita a classe das Lauréis. Conversamos sobre a declaração da Sociedade de Socorro; a história da organização e seu propósito; o enfoque na educação; o aprimoramento pessoal; a família e o lar; caridade; professoras visitantes; e o programa Busca da Excelência".

Outra presidência da Sociedade de Socorro aborda regularmente as necessidades das moças durante reuniões de treinamento da estaca. "O treinamento das líderes, tanto das Moças quanto da Sociedade de Socorro, mantém as necessidades das moças sempre em destaque", diz Margarita Woodhouse, presidente da Sociedade de Socorro da Estaca San Antonio Texas. "Ao planejarmos como incluir nossas jovens irmãs mais plenamente, fortalecemos o futuro da Sociedade de Socorro."

Ela acrescenta: "Descobrimos que a participação das líderes das Moças nas atividades da Sociedade de Socorro tem um papel chave na transição. As moças procuram o rosto conhecido dessas líderes a quem aprenderam a amar. Além das mães, as líderes das Moças são os exemplos a serem seguidos na Sociedade de Socorro pelas moças".

Muitas líderes de ala, ramo, estaca ou distrito planejam eventos para reunir as moças com as irmãs da Sociedade de Socorro. Diana Gardner, da Ala Harrogate, Estaca York Inglaterra, diz que as Lauréis foram convidadas para ir ao templo realizar batismos vicários, certa noite, quando as irmãs da Sociedade de Socorro da ala estavam realizando investiduras. "As Lauréis e as irmãs da Sociedade de Socorro estavam jantando juntas no refeitório e passeando juntas pelos jardins do templo. As conversas que tiveram deixaram uma forte impressão nas moças", diz a irmã Gardner.

Uma jovem descobriu que assistir à reunião de aprimoramento pessoal, familiar e doméstico foi de grande ajuda para ela na transição para a Sociedade de Socorro. "Quando eu estava na Organização das Moças, nossa Sociedade de Socorro convidou as Lauréis para assistirem a uma reunião", conta Vicky Hacking, da Ala Pleasant Hill, Estaca Orlando Flórida Sul. "Elas prepararam uma aula regular de artesanato especialmente para nós. Muitas vezes tínhamos uma aula para mães e filhas. Isso ajudou-me a sentir que eu poderia ficar à vontade ali e deu-me desejo de freqüentar a Sociedade de Socorro quando completei dezoito anos."

E na Ala Billingham, Estaca Billingham Inglaterra, as líderes das Moças convidaram um grupo de irmãs da Sociedade de Socorro para trabalharem com as moças confeccionando presentes de Natal para um projeto de serviço. "Foi muito bom ver as moças e as irmãs da Sociedade de Socorro fazendo amizade e sentando lado a

lado, e dando-se muito bem umas com as outras, conversando e rindo num ambiente menos formal", conta Ann Helps, na época segunda conselheira na presidência das Moças. "Isso ajudou nossas moças a desfazerem o preconceito que tinham em relação às irmãs da Sociedade de Socorro e perceberem que as irmãs mais velhas já foram jovens também e que ainda sabem divertir-se."

Oportunidades de Serviço

Incluir as moças que acabaram de entrar para a Sociedade de Socorro no planejamento de atividades, nas aulas e na prestação de serviço são coisas que irão ajudá-las a sentir o espírito da Sociedade de Socorro. Designar-lhes imediatamente professoras visitantes e dar-lhes designações de visitas como professoras visitantes são coisas que lhes oferecem oportunidades de serviço bem como a formação de novas amizades. Uma irmã nova também pode ser chamada para um comitê ou receber outra designação na Sociedade de Socorro.

Algumas alas e ramos convidam uma irmã nova, que tenha autoconfiança, para dar uma aula. "Compartilhar pontos de vista com essas irmãs mais jovens geralmente tem um efeito duradouro e vigoroso em nossa Sociedade de Socorro", disse Susan Burningham, presidente da Sociedade de Socorro da Ala Bountiful Hills, Estaca Bountiful Utah Central. "Nunca me esquecerei da aula em que uma irmã jovem contou experiências que tinha escrito em seu diário. Em outra aula, duas moças e suas respectivas mães contaram os motivos pelos quais tinham decidido viver uma vida pura e virtuosa."

As oportunidades de serviço proporcionam alegria à alma e um senso de propósito.

PHOTOGRAFIA © PHOTODISC

Além de sentirem-se amadas e valorizadas, as moças que entram para a Sociedade de Socorro precisam ter amigas, aprender, sentir o Espírito e fazer parte da organização.

SENTIR-SE AMADAS

"Meu desejo para as jovens que entram para a Sociedade de Socorro é que sejam recebidas de braços abertos, que se sintam seguras e que sintam o amor do Senhor por intermédio das mulheres com quem conviverem. A Sociedade de Socorro será o lugar onde cada moça deverá encontrar mulheres que se preocupem com ela e sirvam-na. Também será onde ela aprenderá a amar suas irmãs. Meus conselhos para essas novas irmãs é que se envolvam e esqueçam de si mesmas. Então, grandes coisas acontecerão."

Bonnie D. Parkin, presidente geral da Sociedade de Socorro

As irmãs novas podem ser convidadas a auxiliar outras irmãs da Sociedade de Socorro em suas necessidades de serviço caridoso ou num projeto humanitário.

"Minha transição da Organização das Moças para a Sociedade de Socorro foi uma experiência maravilhosa por causa do serviço ao próximo", relata Tagen Spencer, da Ala Princeton, Estaca Pocatello Idaho Leste. "Embora eu tenha começado minha experiência na Sociedade de Socorro em minha própria ala, onde a maioria das mulheres são idosas, elas me receberam muito bem. Quando servi com elas num projeto humanitário, muitas das viúvas da ala estavam lá. Fomos designadas a classificar roupas usadas. Uma irmã ligou para mim e ofereceu-me carona. Ela até levou-me para almoçar depois do projeto de serviço. Sempre que alguém aparecia com um vestido de noiva usado, ela o separava, entregava-o para mim e começava a rir. Tivemos momentos muito agradáveis. Isso fortaleceu meu testemunho do serviço ao próximo e também ajudou-me a fazer amizade com as irmãs".

Integrar as Moças

A recepção das novas irmãs na Sociedade de Socorro pode ser um evento especial. Algumas presidências entregam uma flor ou uma cópia emoldurada da declaração da Sociedade de Socorro para cada moça. Algumas dão destaque a cada membro novo. A presidente de nossa ala criou convites que diziam: "Plantar a semente da Sociedade de Socorro em seu coração", e foi entregá-lo a cada moça em sua própria casa, juntamente com um pacote de sementes.

Receber as moças e aceitá-las com amor fortalece a irmandade da Sociedade de Socorro. Sentar-nos ao lado delas, conversar com elas, descobrir seus interesses e conhecer sua vida pode ser algo muito importante para as novas irmãs. Muitas delas estão acostumadas ao relacionamento individual que tinham com suas consultoras das Moças. Elas precisam ser amadas por suas novas irmãs da Sociedade de Socorro também.

"Eu tinha acabado de mudar-me para Atlanta. Era a primeira vez que estava morando longe de casa", conta Tara Towsley, da Ala North Point, Estaca Roswell Geórgia. "Nem preciso dizer o quanto me sentia inibida. Lembro-me de que fiquei na reunião sacramental pensando em ir para casa, quando uma senhora maravilhosa apareceu e se apresentou para mim. Disse-me seu nome e que era a presidente da Sociedade de Socorro e me explicou onde era realizada a Sociedade de Socorro. Disse que estava muito animada por minha presença ali. Imediatamente me senti melhor."

Uma presidente da Sociedade de Socorro desafiou as irmãs de sua ala a aprenderem o nome de cada moça que passasse para a Sociedade de Socorro. Ela distribuiu fotos e uma breve biografia de todas as jovens adultas que estavam entrando na Sociedade de Socorro para cada uma das irmãs. Isso ajudou as irmãs a chamarem cada moça pelo nome e fazerem amizade com elas.

Outra presidente da Sociedade de Socorro assistiu à aula na classe das Lauréis e pediu que cada moça preenchesse um cartão com seu nome e o nome de cinco irmãs da ala que elas admiravam. Depois, ela enviou uma carta a cada uma das irmãs mencionadas, explicando o quanto aquela Laurel admirava a irmã. As irmãs, por sua vez, passaram a ter especial interesse pela jovem.

Muitos líderes se deram conta de que uma moça que volta para casa nas férias de verão também precisa ser integrada, tanto quanto as moças que permanecem o ano inteiro na ala. Uma atenção a mais ajuda essas irmãs a sentirem que fazem parte da Sociedade de Socorro.

A integração, contudo, não é uma via de mão única. A irmã Margaret D. Nadauld, ex-presidente geral das Moças, disse: "Espero que as jovens adultas que estão passando para a Sociedade de Socorro sejam cordiais e permitam que as irmãs sintam seu forte espírito, seu amor pelo Senhor, seu amor pelas escrituras e sua compreensão dos ensinamentos do evangelho".

M. E. Clayton assistiu à Sociedade de Socorro em diversas alas. Qual foi sua sugestão para facilitar a entrada na

À DIREITA: FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND; *À EXTREMA DIREITA:* FOTOGRAFIA DE MATTHEW REIER

Sociedade de Socorro?

"Participe", disse ela. "Se as jovens querem que as reuniões sejam mais voltadas a seus interesses, sua participação e atividade no programa permitirá que as outras mulheres as conheçam e compreendam. Se elas nunca participarem, podem facilmente sentir-se excluídas."

Penny Rowe, da Ala Leeds IV, Estaca Leeds Inglaterra, disse: "Como líderes, precisamos orar humildemente por nossas irmãs e para saber como podemos integrá-las melhor. O maior líder de todos, nosso Salvador, sempre nos mostrará o caminho".

Outros Pastores Podem Ajudar

Embora as líderes da Organização das Moças e da Sociedade de Socorro sejam as principais responsáveis para ajudar as moças nessa transição, existem outros pastores que podem ajudar também: Os pais, antigas líderes das Moças, os líderes do sacerdócio, os mestres familiares, as professoras visitantes, os amigos, as famílias da ala ou ramo e professores do instituto. Trabalhando juntos, eles podem criar uma rede de segurança para essas moças, cuidando para que não sejam esquecidas e não se afastem do caminho nessa época crucial de sua vida.

Bonnie D. Parkin, a presidente geral da Sociedade de Socorro, disse: "Um bispo pode fazer uma grande diferença na atitude de uma jovem em relação à Sociedade de Socorro. Quando o bispo entrevista cada jovem e conversa com ela sobre a importância da Sociedade de Socorro na vida dela, isso deixa uma impressão marcante". A atenção contínua e as entrevistas com o bispo, depois que a jovem passa para a Sociedade de Socorro, também são úteis.

Kelly Smurthwaite, da Ala 56 da Universidade Brigham Young — Idaho, Estaca BYU—Idaho IV, foi chamada para ser presidente da Sociedade de Socorro em sua ala de estudantes no ano letivo seguinte quando estava prestes a voltar para casa em gozo de férias de verão. "O último conselho de meu bispo foi que eu observasse as líderes da Sociedade de Socorro de minha ala", disse ela. "Ele também me incentivou a permanecer ativa na Sociedade de Socorro durante o verão, assistindo às reuniões de aprimoramente pessoal, familiar e doméstico e outras atividades."

Com tantas tentações que existem no mundo e Satanás procurando enganar aqueles que se esforçam por seguir o Salvador, precisamos manter-nos firmes em nosso empenho de fortalecer as irmãs mais jovens. Se os santos dos últimos dias fiéis se unirem para amar, apoiar e proteger essas moças, as bênçãos do Senhor poderão ser derramadas em sua plenitude.

"Sinto-me muito grata pela organização da Sociedade de Socorro. Sinto que ela me preparou melhor para o próximo estágio de minha vida", disse Tara Towsley. "Ela deu-me a oportunidade de fazer amizade com mulheres mais velhas e sábias, e ajudou meu testemunho a amadurecer de muitas formas. Levou algum tempo até eu encontrar meu lugar, mas aos poucos a Sociedade de Socorro começou a parecer um lar para mim".

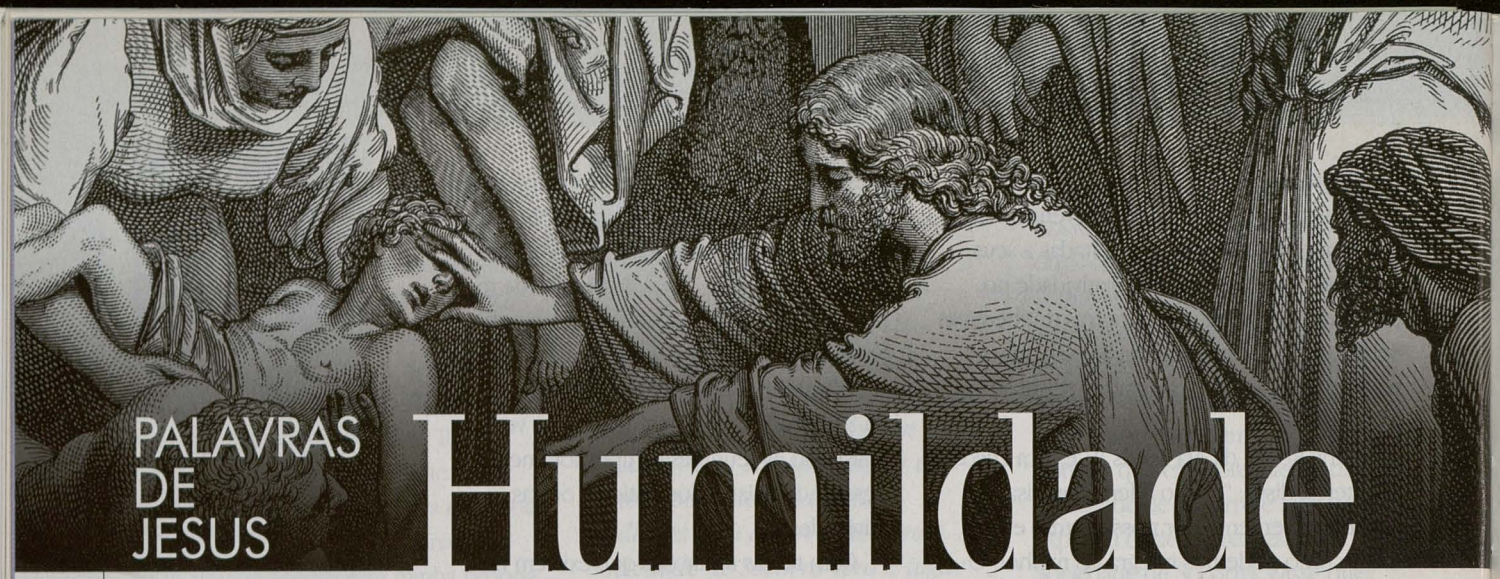
É assim que deve ser.

"Amamos muitíssimo essas jovens e oramos constantemente por elas" disse a irmã Nadauld. "Não paramos de amá-las depois que deixam a organização das Moças. Sabemos quão importante será para elas permanecer na Igreja em todas as épocas de sua vida, por isso oramos para que as vejamos sentadas a nosso lado nas reuniões da Sociedade de Socorro depois que completarem 18 anos." ■

Kathleen Lubeck Peterson é membro da Ala Harbor Hills, Estaca Newport Beach Califórnia.

Se os santos dos últimos dias fiéis se unirem para amar, apoiar e proteger essas moças, as bênçãos do Senhor poderão ser derramadas em sua plenitude.

À DIREITA: FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND; À EXTREMA DIREITA: FOTOGRAFIA DE MATTHEW REIER

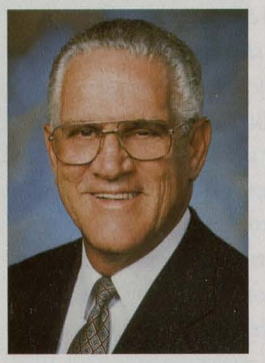


PALAVRAS DE JESUS

Humildade

"Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração" (Mateus 11:29)

ÉLDER ATHOS M. DE AMORIM
Dos Setenta



O Senhor Jesus Cristo, nosso perfeito Mestre, nos ensinou o significado da humildade por preceito e exemplo.

Em muitas ocasiões, o Salvador usou apenas algumas palavras ou um simples ato para salientar um maravilhoso princípio eterno. Por exemplo, depois de alimentar os cinco mil, Ele disse aos Seus discípulos: "Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca" (João 6:12), ensinando-os assim a evitar o desperdício.

E quando os Apóstolos retornaram de suas missões, Jesus levou-os de barco e foram "para um lugar deserto" (Mateus 14:13) para descansarem por um tempo, lembrando-os de que uma pausa ocasional das exigências do trabalho é necessária para todos.

Os ensinamentos de Jesus sobre a humildade são semelhantemente concisas e vigorosas. Os quatro Evangelhos, escritos com rara clareza e beleza, levam-nos de volta àqueles dias em que o Filho do Homem caminhou entre os homens. Sua magnífica vida mostrou uma total e absoluta ausência de orgulho, arrogância ou vaidade. Da mesma forma, Suas palavras expressam um constante reconhecimento de Sua depen-dência do Pai.

Suas Palavras sobre a Humildade

A humildade é um dos importantes princípios ensinados pelo Senhor nas Bem-Aventuranças. Para Seus discípulos reunidos no Sermão da Montanha e posteriormente para os nefitas no continente americano, Ele disse:

"Bem-aventurados os que (...) se humilharem profundamente e forem batizados (...).

Sim, bem-aventurados são os pobres em espírito que vêm a mim, porque deles é o reino dos céus.(...)

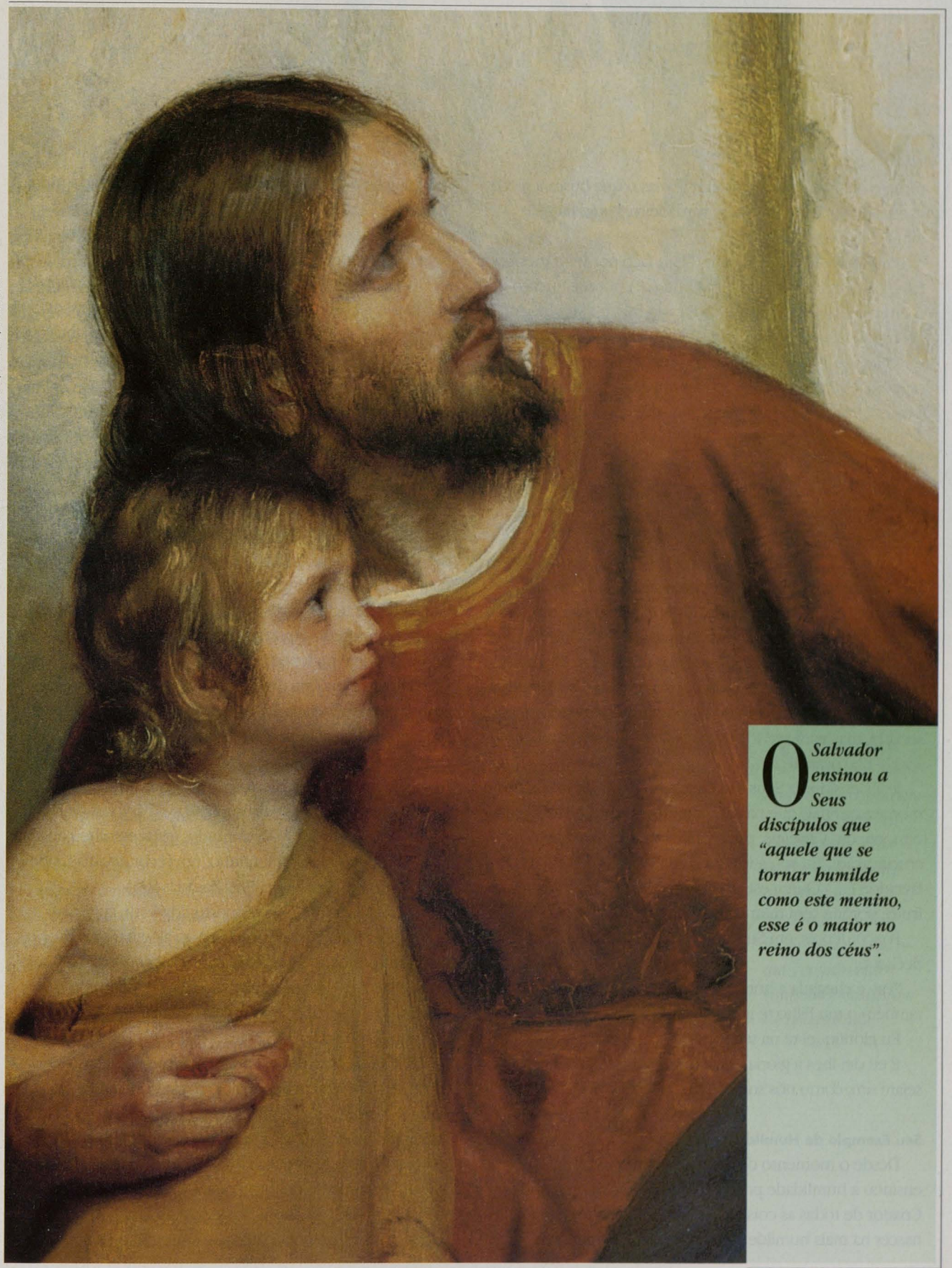
E bem-aventurados são os mansos, porque eles herdarão a Terra. (...)

E bem-aventurados são todos os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus." (3 Néfi 12:2–3, 5, 9; ver também Tradução de Joseph Smith, Mateus 5:4–5, 7, 11.)

Quando Seus discípulos Lhe perguntaram: "Quem é o maior no reino dos céus?" Jesus chamou um menino e os repreendeu, dizendo: "Aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus". (Mateus 18:1, 4)

"Porque aquele que entre vós todos for o menor, esse mesmo é grande." (Lucas 9:48)

Jesus sempre salientou que Seu Pai era a fonte de Seu poder e conhecimento. Na Festa dos Tabernáculos, Jesus foi ao templo e ensinou: "A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. (...) Quem fala de si



À ESQUERDA: JESUS CURANDO OS ENFERMOS, DE GUSTAVE DORÉ; *À DIREITA:* DETALHE DE *DEIXAI VIR A MIM AS CRIANCINHAS*, DE CARL HEINRICH BLOCH, CORTESIA DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL DE FREDERIKSBORG, HILLERØD, DINAMARCA

O Salvador ensinou a Seus discípulos que "aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus".

mesmo busca a sua própria glória; mas o que busca a glória daquele que o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele injustiça". (João 7:16, 18)

Mais tarde, Jesus testificou: "Nada faço por mim mesmo; mas falo como meu Pai me ensinou (...) porque eu faço sempre o que lhe agrada. (...) Eu não busco a minha glória". (João 8:28–29, 50; ver também 12:49–50.)

O grande Mestre sempre falou repetidamente sobre o orgulho. No banquete na casa de um dos principais dos fariseus, Jesus percebeu que alguns que se sentavam à mesa se consideravam melhores que os outros. (Ver Tradução de Joseph Smith, Lucas 14:7.) Ele ensinou-lhes uma parábola e depois disse: "Porquanto qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado, e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado". (Lucas 14:11; ver também 18:14.)

Quando a mãe de Tiago e João pediu a Jesus que desse a seus filhos o privilégio de sentarem-se à Sua direita e esquerda no dia de Sua glória, Jesus explicou que esse era um privilégio que Ele não estava autorizado a conceder. E ao observar a contenda entre Seus discípulos, Ele disse: "Qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo; Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir". (Mateus 20:27–28; ver também 23:11–12; Lucas 22:24–27.)

Jesus ensinou a Seus discípulos a humildade divina nos momentos finais que passaram juntos ao caminharem para o monte das Oliveiras, pouco antes de Sua prisão e crucificação: "Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador. (...) Quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer". (João 15:1, 5.)

Pouco depois, em Sua grande Oração Intercessória, Ele declarou:

"Pai, é chegada a hora; glorifica o teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti; (...)

Eu glorifiquei-te na terra. (...)

E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um." (João 17:1, 4, 22)

Seu Exemplo de Humildade

Desde o momento de Seu nascimento, o Salvador ensinou a humildade por meio de Suas ações. O grande Criador de todas as coisas (ver João 1:3) condescendeu em nascer na mais humilde das condições. Ele entrou na mortalidade num abrigo para animais e foi colocado numa manjedoura, um berço que também era usado para alimentar os animais. Seus primeiros visitantes foram humildes pastores. (Ver Lucas 2:7–20.)

Quando Jesus começou a realizar milagres na Galiléia, Sua fama se espalhou por toda a região. Muitas pessoas foram vê-Lo, algumas desejando ser curadas, enquanto que outras estavam simplesmente curiosas. Aos doentes e aflitos, Ele freqüentemente dizia: "Tua fé te curou", salientando o papel da pessoa curada, em vez de Seu papel como Aquele que cura, no milagre.[1] E quando um leproso veio dizendo: "Se queres, bem podes limpar-me" (Marcos 1:40), Jesus o curou, dizendo: "Olha, não digas nada a ninguém". (Marcos 1:44) Jesus repetiu essa instrução depois de muitos de Seus milagres, mostrando um profundo desejo de que Seus milagres fossem realizados e recebidos com humildade e principalmente em particular.[2]

Depois de ter milagrosamente alimentado os cinco mil, alguns da multidão quiseram fazer Dele o seu rei. Essa popularidade e poder teriam tentado seriamente ou corrompido a maioria das pessoas. Mas Jesus ignorou a embriagante influência do louvor do mundo, partindo para uma montanha a fim de ficar sozinho. (Ver João 6:15.) Em outra ocasião, sob aclamação do povo, Jesus entrou triunfalmente em Jerusalém. As multidões clamaram louvores, jogando suas vestes e ramos de árvores diante Dele. (Ver Mateus 21:8–9.) Contudo, Jesus escolheu nessa ocasião montar num jumentinho, um reconhecido símbolo messiânico de humildade. (Ver Zacarias 9:9.)

O serviço sempre é uma oportunidade de cultivar a humildade. Jesus demonstrou isso ao ajoelhar-se e lavar os pés dos Apóstolos. "Entendeis o que vos tenho feito?" Perguntou Ele. "Eu vos dei o exemplo, (...) que não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou." (João 13:12, 15–16)

Por fim, na hora de Seu maior sofrimento, Jesus sujeitou-se ao Pai. E talvez em Seu maior ato de humildade, Ele se deixou pregar na cruz. Suas últimas palavras na mortalidade exemplificam Seus ensinamentos sobre humildade. Depois que Jesus proferiu as palavras: "Está consumado" (João 19:30), Ele também declarou que a vontade de Seu Pai tinha sido cumprida. (Ver Tradução de Joseph Smith, Mateus 27:54.) Então, inclinou a cabeça e entregou o Espírito.

ENTRADA TRIUNFAL DE CRISTO EM JERUSALÉM, DE HARRY ANDERSON

ENTRADA TRIUNFAL DE CRISTO EM JERUSALÉM, DE HARRY ANDERSON

Nossas Palavras e Ações

O Senhor Jesus Cristo, nosso perfeito Mestre, nos ensinou o significado da humildade por palavra e exemplo. Os verdadeiros e fiéis cristãos desejam que suas palavras e ações expressem um senso interior de mansidão, contrição e submissão à vontade divina.

Em 2 de novembro de 1995, depois de um ano de fiel preparação, Antonio e Roseli Berrocal, da Estaca de Franca, em São Paulo, Brasil, viajaram com seus cinco filhos para serem selados no Templo de São Paulo Brasil. No caminho, um acidente trágico e fatal tirou a vida da irmã Berrocal e de todos os filhos. No dia 22 do mesmo mês, o irmão Antonio entrou sozinho no templo para ser selado a sua amada família. A entrevista que tive com ele, para mim, foi uma grande e inesquecível lição de humildade. Com emoção, ele expressou sua gratidão ao Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, pelo consolo que sentiu em seus momentos de tristeza e dor. Ele sentia-se grato pelas sagradas ordenanças que seriam realizadas. O irmão Antonio é um homem manso e humilde de coração.

Também considero admirável o humilde serviço dos irmãos e irmãs idosos e dos jovens missionários de todo o mundo. Seu número cresce a cada dia. Eles se sacrificam, trabalham arduamente, fazem economias para pagar sua própria missão e dedicam a vida a Deus, com um coração puro e um espírito humilde. Também sinto-me inspirado pelos santos fiéis e humildes que todos os meses entregam ao bispo o dízimo e ofertas do que ganharam por seu trabalho árduo e honesto.

Os discípulos do Novo Testamento prestaram testemunho da extraordinária vida do Salvador, Suas palavras e Seu exemplo de humildade. Os profetas e apóstolos modernos testificaram que: "Sua vida (...) é o ponto central de toda a história humana. (...) Graças damos a Deus pela incomparável dádiva de Seu Filho divino".[3]

Tão humilde ao nascer,
Cristo vem com tal poder! (...)
Quando tanta dor sofreu
A seus filhos defendeu.
Ele restaurou a lei,
Hoje é do mundo o Rei.[4]

Ele vive! Ele foi e sempre será o maior exemplo de humildade em nossa jornada para seguir Seus passos. ■

O Élder Athos M. de Amorim foi desobrigado do Segundo Quórum dos Setenta em outubro de 2002.

NOTAS

1. Ver Mateus 9:22 ; ver também 15:28; Marcos 10:52; Lucas 17:19.
2. Ver Mateus 9:30 ; Marcos 7:36; 8:26; 9:9; Lucas 8:56.
3. "O Cristo Vivo — Um Testemunho dos Apóstolos", *A Liahona*, abril de 2000, pp. 2–19.
4. "Tão Humilde ao Nascer", *Hinos*, n.º 115, estrofes 1, 3.

Quando Jesus entrou triunfantemente em Jerusalém e as multidões ergueram louvores, jogando diante Dele suas vestes e ramos de árvores, Ele escolheu montar num jumentinho — um reconhecido símbolo messiânico de humildade.

Milagres Modernos

Nitochka Silva Calisto

Numa tarde de sábado, decidi estudar a lição da Escola Dominical do dia seguinte. Era sobre milagres. "Nunca precisamos tanto de um milagre como agora", pensei. Minha mãe era viúva, e nossa família estava passando por uma época de dificuldades financeiras.

Desde que minhas irmãs e eu éramos pequenas, dedicávamo-nos ao artesanato com crina de cavalo trançada. Lavávamos a crina de cavalo, coloríamos os fios com tintura e depois trançávamos a crina para formar borboletas, ratinhos e *copihues* (a flor nacional do Chile). É um trabalho muito delicado e típico

ILUSTRAÇÕES DE BRIAN CALL

ILUSTRAÇÕES DE BRIAN CALL

de nosso país. Trabalhávamos durante todo o inverno e, no verão, vendíamos nosso trabalho nas feiras de artesanato.

A economia do país estava em crise naquele ano, e isso afetou muito o nosso negócio. Anteriormente, uma de nossas principais fontes de renda tinha sido a feira de artesanato de Temuco, uma cidade turística do Sul do Chile. Mas naquele ano não fomos convidadas. Tínhamos até ligado para os organizadores da feira, mas eles se recusaram a conceder-nos um estande de vendas. Ficamos preocupadas com as repercussões da perda dessa fonte de renda em nossa vida.

Mas ao estudar a lição da Escola Dominical, naquela tarde, minha atitude mudou por completo. Primeiro, li Mórmon 9:19: "[Deus] não deixa de ser Deus, e é um Deus de milagres". Essa promessa elevou meu ânimo. Depois, ao ler o versículo 21, senti-me ainda melhor: "Eis que vos digo que todo aquele que crer em Cristo, sem de nada duvidar, tudo o que pedir ao Pai, em nome de Cristo, ser-lhe-á concedido".

Pensei no milagre de que minha família necessitava e decidi fazer a viagem de quatro horas até Temuco para rogar que atendessem a nosso pedido.

No escritório de cultura, o encarregado disse-me que havia pouca chance de minha família conseguir um estande na feira de artesanato. Mas precisávamos daquele dinheiro, por isso continuamos a crer em milagres.

Quando cheguei ao escritório de cultura, fiquei desanimada ao encontrar muitas outras pessoas que foram fazer o mesmo pedido e ficar sabendo que receberam um não como resposta. Ainda assim, senti que o Senhor estava comigo.

Quando chegou a minha vez de falar com o encarregado, ele disse-me rudemente que havia pouca chance de termos um estande, mas que a decisão final não podia ser tomada naquela ocasião. Expliquei que um estande significaria alimento para minha mãe durante os meses de inverno, mas senti como se estivesse falando com uma parede. Então, sem pensar, disse-lhe que acreditava em milagres e saí de seu escritório.

Telefonei para meu marido e pedi-lhe que jejuasse comigo. Meus pensamentos voltavam-se constantemente para as palavras da lição da Escola Dominical: "[Deus] é um Deus de milagres". Eu precisava de um milagre naquele momento.

Esperei seis horas no escritório de cultura, sentindo-me cada vez mais ansiosa à medida que o tempo passava. Por fim, vi artesãos chegando de toda parte do Chile e também de outros países. A feira estava começando. Com um nó na garganta, orei: "Seja feita a Tua vontade". De repente, senti uma grande paz e decidi conversar de novo com o encarregado.

Quando entrei em seu escritório, percebi que sua atitude tinha mudado. Ele disse-me educadamente que eu poderia ter um estande. Disse a ele novamente que acreditava em milagres.

Conseguimos o dinheiro de que precisávamos naquela feira, e descobri por mim mesma que Deus continua a realizar milagres hoje em dia. Minha fé cresce a cada dia por causa de tudo que Ele me concede. ■

Nitochka Silva Calisto é membro da Ala Carrión, Estaca Santiago Chile Independencia.

Terapia Intensiva Familiar

Pamela Steenhoek

Duas horas depois de nascer, nossa quinta filha, Angelique, começou a chorar sem parar e foi ficando roxa. Percebemos que algo terrível estava acontecendo.

Os exames médicos mostraram que Angelique contraíra uma grave doença de recém-nascidos provocada pelos estreptococos do grupo B. Ela foi imediatamente transferida para um hospital especializado nesse tipo de enfermidade. Eu estava extremamente preocupada quando meu bebê foi levado na ambulância.

Quando recebi alta do hospital, dois dias depois, fui imediatamente ver como estava Angelique. Quando entrei na unidade de terapia intensiva para recém-nascidos, estava extremamente temerosa. Dois médicos e muitas enfermeiras estavam em volta de minha filha. Ela estava ligada a tantos aparelhos que eu mal conseguia ver seu corpinho.

Chamei um dos médicos e perguntei: "Ela vai viver?" Ele olhou-me com seriedade e disse: "Não temos certeza ainda, mas faremos tudo o que pudermos por ela". Pediu-me que fosse para casa e descansasse.

Quando meu marido me levou para casa, não conversamos no caminho. Estávamos muito preocupados. Meu marido voltou para o hospital para dar uma bênção em nossa filha e passar a noite ao lado da unidade de terapia intensiva.

Naquela noite, quando coloquei meus outros quatro filhos na cama, minha filha mais velha, que tinha sete anos, chorou por não poder pegar Angelique no colo. Dissemos a nossos filhos que Angelique talvez não vivesse, mas eles não compreenderam realmente o que isso significava.

Fui para meu quarto e fiz a oração mais sincera de minha vida. Disse ao Pai Celestial que amava muito Angelique, mas que Ele poderia levá-la, se essa fosse Sua vontade. Expliquei que sabia que éramos uma família eterna e expressei gratidão por meu casamento no templo. Naquele instante, fui tomada por um sentimento de paz, amor e até de felicidade, algo que jamais esquecerei.

Tive a nítida impressão de que Angelique precisava ouvir nossas vozes. Meus filhos tinham "conversado" freqüentemente com Angelique, antes de ela nascer. Ela estivera conosco quando fazíamos a oração familiar, quando jantávamos juntos e quando eu cantava. Naquele momento, ela ouvia apenas a voz de estranhos no hospital.

Acordei as crianças, e elas se revezaram, entusiasmadas, gravando mensagens para Angelique num gravador de fita. Cantamos hinos conhecidos da Primária e dissemos o quanto a amávamos. Dissemos que cuidaríamos dela e faríamos coisas juntos se ela ficasse boa. Na manhã seguinte, levei o gravador ao hospital e pedi às enfermeiras que o colocassem junto ao bercinho de Angelique e tocassem a fita para ela continuamente.

Quando voltamos ao hospital, mais tarde naquele dia, uma enfermeira veio falar conosco, animada, dizendo que a coisa mais incrível do mundo tinha acontecido.

Angelique estava num respirador que registrava quando ela respirava sozinha e quando a máquina fazia o trabalho. Enquanto nossa fita estava tocando, ela ficara metade do tempo respirando sozinha. Quando pararam a fita, a máquina voltou a respirar por ela o tempo todo. Foi incrível observar seu corpinho reagir quando a fita tocava. As enfermeiras tocaram a fita continuamente. Angelique recuperou-se lentamente e pôde voltar para casa duas semanas depois.

Creio firmemente no poder da oração e do amor da família. Tenho

As crianças revezaram-se gravando mensagens para sua nova irmãzinha que estava muito doente. Cantamos hinos conhecidos da Primária e dissemos o quanto a amávamos.

um testemunho de que o Pai Celestial ouve nossas orações e que, se O buscarmos, Ele nos inspirará por meio do Espírito Santo. ■

Pamela Steenhoek é membro da Ala Allatoona, Estaca Marietta Georgia Leste.

Nunca Desista

Jason Lacayo

Na década de 1970, meu pai, Horácio Lacayo, era um menino pobre de 13 anos. Certo dia, sua mãe estava zangada com ele e disse que ele jamais seria coisa alguma na vida. Ele ficou perturbado, pois sabia que precisava melhorar. Ele decidiu fazer algumas mudanças.

Pouco tempo depois, ele conheceu dois missionários, que começaram a ensinar-lhe o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo. Horácio teve grande desejo de aprender mais e de ser batizado, mas quando contou ao pai, este ficou muito zangado. Disse que já tinham uma religião e que jamais permitiria que ele se tornasse membro de outra igreja.

Horácio, então, pediu a sua irmã Maria que conversasse com o pai por ele. Ele geralmente ouvia o conselho dela. Depois que Horácio contou a Maria sobre a Igreja e explicou que queria ser batizado, ela concordou em ajudá-lo. Maria levou o formulário de permissão para o pai e disse-lhe com firmeza: "Assinar este papel é a melhor coisa que o senhor pode fazer por seu filho".

O pai acabou dando sua permissão, e Horácio foi batizado. No entanto, pouco tempo depois, o pai começou a arrepender-se de sua decisão e proibiu Horácio de ir à Igreja. Quando Horácio lhe implorou que reconsiderasse sua decisão, o pai ficou muito zangado e ordenou-lhe que saísse de casa e nunca mais voltasse. Horácio, então, foi morar com sua tia.

Certa noite, aproximadamente um ano depois, Horácio sonhou que o pai estava muito doente e chamava por ele. Na manhã seguinte, antes de ir para a Igreja, contou o sonho para sua tia. Ela assegurou-lhe que aquilo não passava de um sonho e que ele não devia se preocupar com isso.

Quando ele voltou da Igreja para a casa, a tia estava muito perturbada. Ela disse: "Não sei como você sabia, mas seu pai ficou ferido num acidente. Ele está chamando por você". Quando Horácio foi ver o pai, este se desculpou pelo que tinha feito e disse que não mais se opunha a que Horácio fosse ativo na Igreja.

Por fim, muitos dos familiares e amigos de Horácio filiaram-se à Igreja. Hoje, Horácio, sua esposa, Aída, e seus quatro filhos são membros ativos da Igreja. Dois filhos estão servindo em uma missão, e outro retornou há pouco de sua missão.

Como foi que Horácio conseguiu manter sua fé quando menino? Ele nunca se esqueceu de que o Senhor estava a seu lado e que jamais o abandonaria. Meu pai nunca desistiu.

Sei que o Senhor nos fortalecerá em nossas batalhas espirituais, assim como fez com meu pai, Horácio Lacayo. ■

Jason Lacayo é membro da Ala Camorim, Estaca Rio de Janeiro Brasil Jacarepaguá, e está servindo atualmente na Missão Chile Osorno.

Nossa Nova Vida na Missão

Robert A. Hague

Depois de aposentar-me, minha esposa e eu estávamos tendo uma vida confortável. Gostávamos de trabalhar no templo, cumprir designações na ala e estaca e visitar nossos filhos, netos e mães viúvas. Parecia que as coisas não podiam ser melhores.

Algo, porém, começou a despertar nosso interesse. Havia chegado o momento de pensarmos seriamente em servir em uma missão, e sabíamos disso. Pouco depois, decidimos servir mas sentimos que devíamos fazer uma lista de coisas que precisaríamos fazer antes de enviar nossos papéis missionários. Elaboramos cuidadosamente a lista e começamos a cumprir um item por vez.

Dois meses se passaram, e descobrimos que nossa lista de coisas para fazer só tinha ficado maior. "Não tem problema", pensamos. "Vamos apenas nos esforçar mais para reduzi-la." Mas isso não aconteceu. Demo-nos conta de que embora ainda tivéssemos o desejo de servir em uma missão, o medo do desconhecido estava fazendo com que acrescentássemos coisas à lista mais rapidamente do que conseguíamos completar as tarefas que já estavam nela.

Certa manhã, pouco depois de nossa última verificação da lista de coisas para fazer, eu estava estudando o livro *Jesus, o Cristo*, do Élder James E. Talmage (1862–1933). Uma passagem tocou-me profundamente:

"É fácil encontrar desculpas; elas brotam com tanta facilidade e abundância quanto as ervas daninhas à beira do caminho. Quando o samaritano se aproximou e viu o triste estado em que se encontrava o homem ferido, não precisou de desculpas, pois não desejava nenhuma." (*Jesus, o Cristo*, p. 417.)

Bastante emocionado, corri até a cozinha e li aquelas palavras para minha mulher. Elas também causaram nela um grande impacto. Não havia mais dúvidas sobre o que fazer em seguida.

Rasgamos imediatamente nossa lista de coisas para fazer, ou o que hoje chamamos, rindo, de nossa lista de desculpas, e iniciamos o processo necessário para sermos chamados como missionários.

Assim que o fizemos, as coisas começaram rapidamente a dar certo para nós, e em pouco tempo estávamos desfrutando ainda mais a vida, servindo na Missão Cingapura. Nossa designação era treinar novos líderes nos ramos da Igreja, primeiro em Sri Lanka e depois na Malásia. Descobrimos que nossa família, em casa, podia se cuidar muito bem sem a nossa ajuda, e logo nos demos conta de como éramos necessários como missionários idosos.

Duas noites antes de retornarmos de nossa missão, os membros dos dois ramos com os quais estávamos trabalhando na Malásia convidaram-nos para o que acabou se revelando uma festa surpresa de despedida. Jamais nos esqueceremos do momento em que saímos da capela da Igreja e fomos rodeados pelos membros locais, cada qual segurando uma lanterna chinesa feita em casa, enquanto cantavam para nós, em chinês, "Deus Vos Guarde". (*Hinos*, no. 152) Até hoje não consigo contar essa experiência sem chorar. Sentimo-nos extremamente gratos por não termos permitido que nossa lista de desculpas — nossos temores — nos impedissem de desfrutar essa experiência inestimável. ■

Robert A. Hague é membro da Ala Yakima II, Estaca Selah Washington.

No final de nossa missão, os membros locais, cada qual segurando uma lanterna chinesa feita em casa, cantaram para nós, em chinês, "Deus Vos Guarde".

Você Sabia?

Harold Bingham Lee

Harold B. Lee, o décimo primeiro Presidente da Igreja, nasceu em Clifton, Idaho, no dia 28 de março de 1899. A família Lee tinha um piano em casa, e Harold aprendeu a amar a música desde criança. Aprendeu a tocar piano e órgão. Mais tarde, tocou trombone de vara numa orquestra de baile para ganhar um dinheiro extra.

Quando tinha 17 anos, o futuro profeta tornou-se professor. E aos 18, foi-lhe pedido que se tornasse diretor de uma escola formada por quatro salas de aula. Depois de ensinar por quatro anos, Harold B. Lee foi chamado pelo Presidente da Igreja Heber J. Grant (1856–1945) para servir na Missão dos Estados do Oeste. Quando voltou da missão, deu continuidade à sua carreira de professor. Mais tarde, serviu no Comitê Municipal de Salt Lake City. Quando a Grande Depressão começou, foi-lhe pedido, enquanto trabalhava como presidente de estaca, que estabelecesse o que veio a tornar-se o atual programa de Bem-Estar da Igreja.

Aos 42 anos de idade, Harold B. Lee foi chamado como Apóstolo, sendo ordenado Presidente da Igreja em 1972. Faleceu um ano e meio depois, aos 74 anos de idade. A respeito do Presidente Lee, o Presidente Gordon B. Hinckley disse: "Ele (...) jamais negligenciou seu dever, como servo de Deus, de prestar testemunho da verdade". (Citado em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee*, 2000, p. xviii.)

Harold B. Lee ao piano, rodeado por mais quatro Apóstolos: Mark E. Petersen, Matthew Cowley, Spencer W. Kimball e Ezra Taft Benson.

Aconteceu em Março

26 de março de 1830: Os primeiros 5.000 exemplares do Livro de Mórmon foram impressos em Palmyra, Nova York, por E. B. Grandin, a um preço de 3.000 dólares.

18 de março de 1833: A Primeira Presidência foi organizada quando o Profeta Joseph Smith designou Sidney Rigdon e Frederick G. Williams para serem seus conselheiros.

Março de 1839: Enquanto estava na cadeia de Liberty, o Profeta Joseph Smith rogou ao Senhor acerca do sofrimento dos santos. Partes de sua oração, revelação e profecias estão registradas em Doutrina e Convênios 121, 122 e 123.

17 de março de 1842: O Profeta Joseph Smith organizou a Sociedade de Socorro. Emma Smith serviu como sua primeira presidente.

12 de março de 1961: A primeira estaca da Igreja de língua não inglesa foi organizada em Haia, Holanda.

Sugestões de Liderança

Seja pontual na sala de aula, nas reuniões, em todas as ocasiões. Ou melhor ainda, chegue um pouco mais cedo. Não apenas estará dando um bom exemplo, mas também terá tempo para ponderar, orar ou preparar-se. Pode ser difícil sentir o Espírito quando se está apressado, por isso estabeleça a meta de ser sempre pontual. ■

ACIMA, A PARTIR DA ESQUERDA: FOTOGRAFIA DO LIVRO DE MÓRMON POR CRAIG DIMOND; RETRATOS DE SIDNEY RIGDON, JOSEPH SMITH E FREDERICK G. WILLIAMS; *JOSEPH SMITH NA CADEIA DE LIBERTY*, DE LIZ LEMON SWINDLE; *ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE DE SOCORRO*, DE NADINE BARTON; FOTOGRAFIA DE AULA, DE MATTHEW REIER, POSADA POR MODELOS.

Como Utilizar *A Liahona* de Março de 2003

Idéias para Discussão

• "Razões para Permanecer Puros", página 6. O Élder Neal A. Maxwell explica-nos que os membros da Igreja, assim como o mundo em geral, preocupam-se com a quebra da lei da castidade. Mas ele também nos ensina que nossas "razões para guardarmos o sétimo mandamento vão muito além dessas (...) preocupações". Quais são algumas dessas preocupações?

• "Tudo o Que É Bom e Belo", página 14. Coloque em discussão o recato, com o auxílio de gravuras de templos e de edifícios do mundo, e discuta o relacionamento entre a aparência e o objetivo. Em seguida, faça um paralelo entre a arquitetura e o modo de trajar.

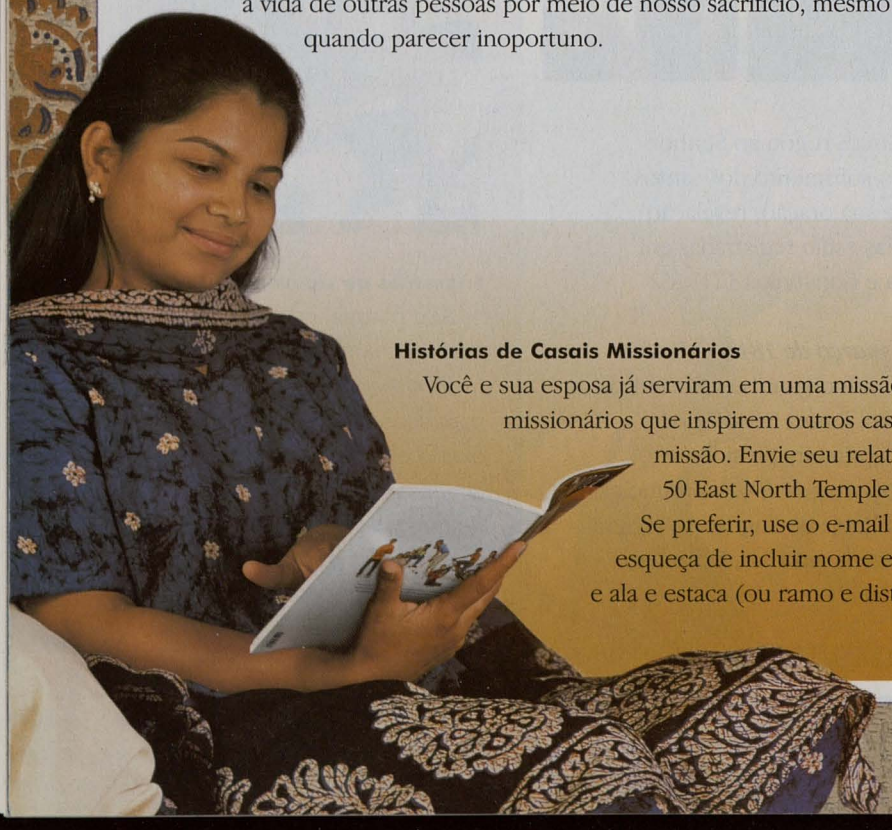
• "Olhar para Além do Marco", página 20. Coloque em discussão um dos meios pelos quais talvez estejamos olhando para além do marco. Peça exemplos específicos de como esse assunto em particular pode ser um obstáculo.

• "A Galinha da Vovó Emily", página A6. Conte a história da galinha da Vovó Emily e peça exemplos para ilustrar melhor a idéia de que podemos abençoar a vida de outras pessoas por meio de nosso sacrifício, mesmo quando parecer inoportuno.

Tópicos desta Edição

A = *O Amigo*

Amizade 13, 32
Castidade 6
Conversão 42, A14
Criação A9
Cura 42
Ensino 2, 14, 48
Ensino das professoras visitantes ... 25
Ensino familiar 5
Espiritualidade 25
Fé 42
História da Igreja 47
Humildade 38
Jesus Cristo 20, 38, A9, A10
Liderança 32, 47, 48
Metas 26
Milagres 42
Moças 32
Natureza divina 14, 19, A4
Novo Testamento 38, A10
Noite Familiar 2, 48
Obediência 6, 20, A2
Obra missionária 30, 42
Oração 25, 42, A6, A14
Pioneiros A6
Preparação 25
Primária A4
Recato 14
Relacionamento familiar 2, 14, 25, 30
Reunião familiar 2, 48
Sacrifício Expiatório A10
Serviço 32, A2, A6
Sociedade de Socorro 32
Talentos A4
Templos e ordenanças do templo A16
Verdade 20
Vida eterna 26



Histórias de Casais Missionários

Você e sua esposa já serviram em uma missão juntos? Estamos solicitando histórias de casais missionários que inspirem outros casais a considerar as bênçãos de servir em uma missão. Envie seu relato para: Couple Missionaries, *Liahona*, Floor 24, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Se preferir, use o e-mail **cur-liahona-imag@ldschurch.org**. Não esqueça de incluir nome e endereço completos, número do telefone, e ala e estaca (ou ramo e distrito).

FOTOGRAFIA POR STEVE BUNDERSON, POSADA POR MODELOS

Dos Negócios de Meu Pai, de Harry Anderson

"E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os, e interrogando-os. E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas." (Lucas 2:46–47)

CORTESIA DA PACIFIC PRESS PUBLISHING ASSOCIATION

Ao ajudarmos nossos filhos a resistirem às modas impróprias de nossa época, estaremos também ajudando-os a "melhorar em tudo o que é bom e belo". Estaremos ajudando-os a desfrutar mais abundantemente do Espírito em sua vida enquanto preparam-se para realizar e cumprir convênios sagrados. Ver "Tudo o Que É Bom e Belo", p. 14.

23983 059